www.correiobraziliense.com.br
LONDRES, 1808, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA. BRASÍLIA, 1960, ASSIS CHATEAUBRIAND

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, TERÇA-FEIRA, 30 DE ABRIL DE 2024 — NÚMERO 22.324 • 26 PÁGINAS • R$ 4,00

Correio debate o uso da inteligência artificial (IA) no Brasil

PÁGINA 8

"Fiquei chocada com a articulação para tirar Brazão da cadeia"

Kayo Magalhães/CB/D.A Press



Ao *CB.Poder*, Fernanda Chaves, sobrevivente do atentado que matou Marielle Franco e Anderson Gomes, disse ter ficado surpresa com o placar apertado, na Câmara, para manter preso o deputado Chiquinho Brazão, um dos supostos mandantes do crime. "Foram choques atrás de choques. A manutenção da prisão era para passar por unanimidade. Mas, não. E foi suado", lamentou. Para a jornalista, a grande revelação do assassinato da vereadora é expor a situação em que o Rio de Janeiro se encontra. PÁGINA 2

Fotos: Minervino Júnior/CB/DA press



Denúncia de tortura leva 14 PMs do DF à prisão

"Não volto mais para a PM", desabafou, ontem, em entrevista ao **Correio**, o soldado Danilo Martins Pereira (E), participante do curso para o BPChoque, da Polícia Militar do DF. Danilo denunciou ao Ministério Público ter sido espancado e submetido a humilhações por oficiais e colegas de farda durante a formação, este mês. Quatorze militares suspeitos dos atos de tortura foram presos temporariamente, ontem, e o comandante do batalhão, afastado até o fim das investigações. As agressões, segundo Danilo, tinham objetivo de fazê-lo desistir da PM. "Foi um sonho que se tornou pesadelo. Não quero de jeito nenhum continuar".



PÁGINA 13

Ed Alves/CB/DA.Press



Brasília se despede do líder Juliano Costa Couto

O advogado, ex-presidente da OAB, e professor de direito foi velado e sepultado ontem, no Campo da Esperança, da Asa Sul, sob comoção. Familiares, amigos, alunos e autoridades exaltaram a importância de Juliano, que morreu aos 49 anos, para Brasília.

PÁGINA 15

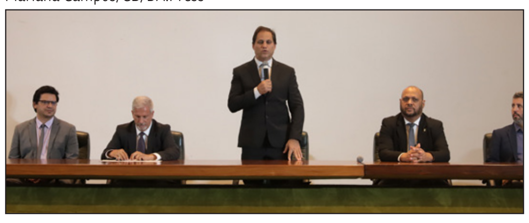
Madonna em Copacabana

A cantora desembarcou ontem no Brasil. A montagem do palco para a apresentação do show *The Celebration*, no próximo sábado, está sendo finalizada. PÁGINA 6

Reprodução/Vídeo/G1



Mariana Campos/CB/DA.Press



Exaltação a um gênio

Fórum Mundial Niemeyer discute a obra do arquiteto que idealizou os principais monumentos de Brasília. Os debates seguem até 3 de maio, no Tribunal de Contas da União. PÁGINA 16

Espanha

Primeiro-ministro desiste de renúncia

Pedro Sánchez decide ficar no governo após o arquivamento de denúncias de corrupção e tráfico de influência envolvendo a sua mulher.

PÁGINA 9

Ayrton Senna

Como o legado influencia gerações

Na terceira reportagem da série sobre os 30 anos sem o tricampeão mundial, pilotos falam ao **Correio** da fonte de inspiração nas pistas.

PÁGINA 19

Wanderlei Pozzembom/CB/DA press



Insegurança/ Diretora-executiva do Instituto Sou da Paz, Carolina Ricardo falou ao *Podcast do* ***Correio*** sobre armas e segurança pública. PÁGINA 6

Casas interditadas por risco de desabar, na Vila Buritis 4

PÁGINA 17

ISSN 1808-2661
9 771808 266035

Editor: Carlos Alexandre de Souza
carlosalexandre.df@dabr.com.br
3214-1292 / 1104 (Brasil/Política)

» CB.poder | **FERNANDA CHAVES** | SOBREVIVENTE DO ATENTADO CONTRA MARIELLE FRANCO

Ex-assessora da vereadora admite que ficou chocada com a articulação de deputados para que Chiquinho — um dos acusados de ser o mandante do assassinato — fosse tirado da cadeia e pudesse responder em liberdade sobre a cassação do mandato

“Prisão de Brazão deveria passar por unanimidade”

» CARLOS ALEXANDRE DE SOUZA
» EVANDRO ÉBOLI

Sobrevivente do atentado que matou a vereadora Marielle Franco e o motorista Anderson Gomes, a jornalista Fernanda Chaves relata que, após as revelações da investigação que levou à prisão de três acusados de serem os mandantes do assassinato, o entendimento era de que a punição ao deputado Chiquinho Brazão (sem partido-RJ) fosse encontrar menos resistência na Câmara. Para ela, que foi assessora de Marielle, a manutenção da prisão de Brazão na Câmara deveria ter sido aprovada por unanimidade, pois, dada a dimensão do caso e da contundência da investigação, seria algo líquido e certo. Mas não foi. O Plenário da Casa aprovou a decisão de mantê-lo encarcerado, mas por apenas 20 votos a mais do que o necessário — com 277 x 129. Ao CB.Poder — uma parceria entre o **Correio Braziliense** *e a TV Brasília — exibido ontem, Fernanda confessou estar “chocada” com a articulação para tirar Brazão de cadeia. “Foram choques atrás de choques. A manutenção da prisão era para passar por unanimidade, fácil até. Por maioria ampla e absoluta. Mas, não. E foi suado”, lamentou. A seguir, os principais trechos da entrevista.*

Kayo Magalhães/CB/D.A Press



Era perturbador ter que respirar o mesmo oxigênio que o acusado de mandar matar Marielle e fuzilar o carro em que eu e ela estávamos. Não só para mim, mas também para os correligionários de Marielle”

Que avaliação você faz da evolução sobre a investigação do caso Marielle?

Foi um grande passo. Depois dos seis anos do ocorrido, chegar a esse momento em que são identificados e apontados esses mandantes, ou possíveis mandantes do crime, depois de muitos anos da manutenção doída de uma esperança. Uma esperança que sempre tivemos, mas que não era fácil com tanta coisa acontecendo no Rio. Para quem acompanhou a investigação, foram mudanças sucessivas de delegados, promotores que deixaram o caso alegando interferência. Foram sucessivos problemas na investigação. Nada acontecia desde a prisão dos acusados de a executarem. A partir dali, nada mais aconteceu de grande. E, agora, um momento importantíssimo para o caso. Foi preciso mudar a Presidência da República e entrar um novo governo para o caso ter o tratamento devido. É dever do Estado elucidar esse caso. É o crime político de maior relevância da história recente do Brasil desde a redemocratização. E não vimos empenho nos últimos cinco anos. Foi preciso entrar um novo ministro da Justiça. Para nós, que estamos muito implicados no caso, eu como sobrevivente, sentimos essa virada de chave.

Um dos irmãos acusados do crime (Chiquinho Brazão) está sendo julgado na Câmara. Como vê esse processo?

Num primeiro momento, era tida como óbvia a manutenção da prisão dele no Plenário. Não tinha nem como discutir isso. Uma acusação com uma implicação dessa monta, um dos principais crimes políticos da história recente, que ganhou o mundo. O mundo pergunta: “Quem mandou matar Marielle?” Você chega em países das Américas e na Europa tem rua, tem praça com o nome dela. É uma cobrança internacional. Avaliava que a manutenção da prisão na Câmara ia passar fácil. Aí, protelaram. E percebemos uma articulação de que (a manutenção da prisão) não seria tão fácil. Foi outro choque. Foram choques atrás de choques. Deveria passar por unanimidade, fácil, com ampla maioria, absoluta. E não foi. Foi suado. Na CCJ (Comissão de Constituição e Justiça), foi menos. No Plenário, eram precisos 257 votos e passou (a manutenção da prisão) por 20 a mais. A gente até comemorou, mas é até absurdo comemorar isso. É um momento triste, deprimente. O envolvimento de uma autoridade num assassinato desse tamanho. E ainda foi preciso voto a voto, chamar um deputado daqui, outro dali.

Foi uma votação marcada por corporativismo, de uma tentativa de proteção ao deputado Brazão? A que a senhora atribui esse comportamento?

São muitas as camadas. É difícil uma leitura muito liminar. No Congresso, ele não é representativo, diferentemente do Rio de Janeiro, onde todos os conhecem e temem os Brazão. Eu coloco (o resultado da votação) no campo da polarização, que vem há cinco anos com a eleição de Jair Bolsonaro. Houve uma tentativa, também, de fazer um contraponto, uma crítica do Judiciário. Um recado de que quem decide é a Casa. Algo contra o (ministro do Supremo Tribunal Federal) Alexandre de Moraes (que decidiu pela prisão dos acusados). Foi uma infeliz escolha. Poderiam ter escolhido outra pauta para confrontar o STF, sem usar a Marielle para isso. Foi de uma pobreza estratégica. Agora, tem o segundo momento, que é a cassação do mandato (de Brazão) no Conselho de Ética. Há a leitura de que a perda do mandato é consenso, majoritário. Mesmo vários deputados que votaram a favor de que fosse solto, anunciaram que são a favor da cassação. É parte da narrativa isso também, de quem decide são eles.

Como poderia se imaginar, projetar, se o Plenário tivesse aprovado a soltura de Chiquinho Brazão e ele voltasse ao convívio de vocês no Congresso?

Seria inimaginável, impensável. Imagine ter que trabalhar no Congresso com ele. Cruzei com o deputado em alguns momentos. Era perturbador ter que respirar o mesmo oxigênio que o acusado de mandar matar Marielle e fuzilar o carro em que eu e ela estávamos. Não só para mim, mas também para os correligionários de Marielle.

Vocês foram surpreendidos quando a investigação apontou o possível envolvimento de delegados da Polícia Civil que cuidaram do caso, principal o ex-chefe Rivaldo Barbosa, hoje preso? Como foi esse impacto?

Foi um choque quando chegaram as notícias da prisão dos irmãos Brazão (Domingos e Chiquinho) e do delegado (Rivaldo Barbosa), que, na época, era o chefe da Polícia Civil. Tinha acabado de ser nomeado. E foi muito próximo da investigação. O Rivaldo sempre foi tido como alguém do campo progressista, sério, que idealizou a Delegacia de Homicídios do Rio, especializada em crimes de homicídio. Foi chocante. Tínhamos o Rivaldo como uma referência, uma pessoa de confiança, diferentemente dos irmãos Brazão, que já tinham aparecido no início da investigação — depois foram deixados de lado e voltaram para a linha de investigação.

A senhora e ele (Rivaldo) eram muito próximos?

Sim, ele se colocou muito disponível desde o primeiro momento. E colocou outro delegado, o Giniton Lages (também alvo da operação e que está usando tornozeleira eletrônica), disse ser homem de sua confiança, quem iria tocar (as investigações). E é chocante e revoltante demais ver isso tudo.

A senhora diz que Marielle não foi morta por uma razão específica, única, por ter se posicionado a favor ou contra um projeto de lei. Quais os fatores motivaram seu assassinato?

Muito se fala sobre a motivação, que tem relação com combate às milícias na Zona Oeste (do Rio de Janeiro), onde atua a família Brazão. A Marielle tinha muita limitação para lidar com o tema da segurança pública. Ela era presidente da Comissão da Mulher na Câmara (de Vereadores carioca), que era o que a motivava, a que lhe dava mais prazer de atuar. E ela trabalhava muito e trabalhava direito demais. Não se tocava a negar nenhuma demanda, ainda que não tivesse braço institucional para tocar. A associação de moradores, por exemplo, se queixando da entrada de milícias violentas. Ela não podia atuar muito, mas atuava de um jeito. Com a morte dela, tentaram atingir um grupo político, um setor da política. E escolheram uma mulher negra, favelada e lésbica. Por isso, ela foi assassinada.

O caso reacendeu debate sobre segurança pública. Como tirar o Rio de Janeiro desse cenário tão complicado?

A grande revelação do caso Marielle é o estado em que o Rio se encontra. Você tem a milícia dentro de todas as instituições de Estado e isso é coisa absurda. A milícia está dentro das polícias, dentro da Câmara, dentro da Alerj (Assembleia Legislativa), aqui no Congresso, e em empresas também. Está entranhada no Tribunal de Contas do Estado. É bizarro. A situação no Rio é que se trata de um território totalmente dominado por máfias. Não sei se basta apenas uma intervenção, precisa de algo maior, de vários atores. Passa por toda a Esplanada, pelas áreas de educação, de moradia e outras.

Mauro Pimentel/AFP



Empresas do delegado teriam sido constituídas para lavar dinheiro

Rivaldo quer depor sobre firmas de fachada

» ÂNDREA MALCHER

A defesa de Rivaldo Barbosa, preso em março por suspeita ser um dos mentores do assassinato da vereadora Marielle Franco e do motorista Anderson Gomes, solicitou ao ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), para ser ouvido junto a mulher, Erika Araújo, no processo. O argumento é que, preso há mais de um mês, o policial ainda não prestou depoimento — ele está detido desde 24 de março.

A mulher de Rivaldo é apontada pela investigação da Polícia Federal (PF) como responsável pelo uso de empresas para lavar o dinheiro que vinha da prática de ganhos ilegais do ex-delegado da Polícia Civil. O casal teria constituído duas empresas no período em que ele esteve à frente da Delegacia de Homicídios da capital fluminense.

Segundo a defesa, o delegado poderia esclarecer no depoimento, com documentos e notas fiscais, que não tem empresas de fachada. O pedido pede, ainda, que as medidas tomadas contra Erika — que usa tornozeleira eletrônica desde 25 de março — sejam revogadas.

“Não procedem as assertivas consignadas no Relatório Final da Autoridade Policial, baseadas em notícias de jornal, no sentido de que as empresas de Erika são de fachada, que tenham auxiliado em suposta lavagem de dinheiro e que ela tenha atuado como ‘testa de ferro’ de Rivaldo”, afirma um trecho da petição.

De acordo com o pedido encaminhado a Moraes, “não há qualquer lastro probatório ou ao menos indiciário no sentido de que tenha havido práticas ilícitas na prestação dos serviços realizados pelas empresas de Erika, e muito menos que sua evolução patrimonial, tenha relação com rendas ilegais”.

A PF aponta que Rivaldo, ao lado dos irmãos Domingos (conselheiro do Tribunal de Contas do estado do Rio) e Chiquinho Brazão (deputado federal sem partido), teriam planejado o assassinato de Marielle. O delegado é apontado no inquérito como o mentor intelectual da morte da vereadora carioca.

PODER

Governo força a mão para negociar

Com a judicialização do projeto de desoneração da folha, Palácio do Planalto acena com possibilidade de se chegar a um meio-termo

» HENRIQUE LESSA

Depois de amargar duas derrotas no Congresso sobre a desoneração da folha de pagamento de 17 setores da economia e das pequenas prefeituras, a liminar do ministro Cristiano Zanin, do Supremo Tribunal Federal (STF), deixa o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva em vantagem. Agora, o Palácio do Planalto sinaliza para uma negociação que reduza o atrito entre os Poderes.

O vice-presidente da República, Geraldo Alckmin, disse, ontem, que o projeto errou ao não indicar a fonte para prorrogar a desoneração. E deixou claro que, agora, é o governo que tem as cartas. Isso porque ou se deixa o STF resolver ou se negocia uma desoneração menor.

"Uma hipótese é aguardar a decisão do Supremo — e está tudo resolvido. Ou, então, o nosso governo, que é um governo do diálogo, faz um esforço para uma coisa menor, uma desoneração menor, e aí diz de onde vai cortar no gasto ou como vai aumentar a receita. O importante é dizer qual é a fonte", disse Alckmin, em entrevista à BandNews.

Alckmin aposta que o STF decidirá pela inconstitucionalidade da desoneração. "A Lei de Responsabilidade Fiscal diz que o gasto precisa ter a indicação da receita, seja ampliando a arrecadação ou cortando custos. É por isso que está 5 x 0 no STF. Para dizer que quando se cria uma despesa ao governo, precisa se dizer de onde vai sair a receita", acrescentou. O vice-presidente participou de um evento, em São Paulo, sobre a Reforma Tributária.

Por sua vez, o ministro de Relações Institucionais, Alexandre Padilha, garantiu que não há embate entre o governo e o Congresso e que o Executivo não fará nenhuma afronta aos demais Poderes.

"É para isso que existe, também, a autonomia entre os Poderes. Agora, todos eles são regidos por uma Constituição. Temos o STF com o papel de interpretá-la", disse o Padilha, ontem, logo depois de se encontrar com o ministro da Fazenda, Fernando Haddad — que disse ser natural que o chefe da equipe econômica defenda a sustentabilidade das contas públicas, assim como entende que o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), defenda as decisões parlamentares.

"Tem dado muito resultado o nosso diálogo com o Congresso e com o Judiciário. O Pacheco segue sendo um aliado", amenizou o ministro da Fazenda.

Cadu Gomes/VPR



> "Uma hipótese é aguardar a decisão do Supremo — e está tudo resolvido. Ou, então, o nosso governo, que é um governo do diálogo, faz um esforço para uma coisa menor, uma desoneração menor, e aí diz de onde vai cortar no gasto ou como vai aumentar a receita. O importante é dizer qual é a fonte"
>
> ***Vice-presidente Geraldo Alckmin***

Esforço coletivo

O secretário do Tesouro, Rogério Ceron, afirmou, ontem, na apresentação dos resultados do caixa da União no primeiro trimestre de 2024, no Ministério da Fazenda, que a judicialização da desoneração da folha mostra o empenho do governo com a recuperação fiscal do país. Mas também indicou que Executivo quer uma saída negociada.

"Nem a Fazenda nem o Executivo sozinhos podem garantir a recuperação fiscal do país, que depende desse pacto entre todos os Poderes", cobrou.

O fim da desoneração nos moldes aprovados pelo Congresso — deve custar R$ 10 bilhões por ano ao caixa da União — é fundamental para a equipe econômica. Mas caso não se construa um projeto de meio termo, há uma segunda saída além da hipótese de o STF decretar inconstitucional o projeto do Senado. O Palácio do Planalto pode suprimir parte do recurso das emendas parlamentares para criar a dotação para a desoneração.

Mas a intenção é chamar o Congresso à negociação e reduzir a temperatura da mal-estar, sobretudo com Pacheco — que, na sexta-feira passada, se disse "perplexo" com a atitude do governo de judicializar a medida. Caso haja a reoneração da folha, como a contribuição previdenciária patronal é recolhida a cada dia 20 do mês, em 20 de maio as empresas precisarão descontar o valor cheio sobre a relação de salários.

Perse deve ir a votação

» ÂNDREA MALCHER

O Plenário do Senado deve votar, hoje, o Projeto de Lei (PL) 1.026/24, que reformula o Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos (Perse). A senadora Daniella Ribeiro (PSD-PB) deve propor que seja incluída no texto a correção do valor pela inflação durante a vigência do benefício — o que deve impactar ainda mais as contas públicas.

O PL foi aprovado pela Câmara com mudanças feitas pela relatora, deputada Renata Abreu (Podemos-SP). Apesar de o governo ter articulado para diminuir ao máximo os setores beneficiados, a parlamentar decidiu que benefício deveria valer para 30 atividades. No texto original, o governo reduziu de 44 para 12 a lista de atividades que poderiam ter a redução de tributos do Perse.

Padilha também elencou como prioridade para o governo votar o projeto que retorna com o seguro DPVAT na forma do Seguro Obrigatório para Vítimas de Acidentes de Trânsito, na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ). A matéria está prevista na pauta de hoje do colegiado. No texto, um "jabuti" permite um aumento de R$ 15 bilhões, articulado pelo governo como forma de recompor um meio-termo de R$ 3,6 bilhões em emendas de comissão, cortadas pelo veto do presidente Lula.

O ministro afirmou que a análise do novo DPVAT é um "compromisso" do presidente da comissão, Davi Alcolumbre (União-AP), "que convocou a reunião da CCJ com esse ponto exclusivo".



NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo

luizazedo.df@dabr.com.br

Desoneração da folha é leite derramado

Depois de um almoço com o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, o ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, voltou a defender a decisão do presidente Luiz Inácio Lula da Silva de entrar com uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (Adin) no Supremo Tribunal Federal (STF) contra a desoneração da folha de pagamento de 17 setores da economia e municípios com até 158 mil habitantes. Argumenta que não há previsão de receitas para reduzir as alíquotas de contribuição para a Previdência.

A regra permitiria que empresas de 17 setores substituam a contribuição previdenciária, de 20% sobre os salários dos empregados, por uma alíquota sobre a receita bruta do empreendimento, que varia de 1% a 4,5%, de acordo com o setor e serviço prestado. Estima-se que a medida pode gerar 8,9 milhões de empregos formais diretos, além de outros milhões de postos de trabalho na cadeia produtiva dessas empresas.

Os setores beneficiados são a indústria (couro, calçados, confecções, têxtil, proteína animal, máquinas e equipamentos); os serviços de tecnologia (TI e TIC, call center, comunicação); os transportes (rodoviário de cargas, rodoviário de passageiros urbano e metro ferroviário); e a construção civil e pesada. As prefeituras de municípios até 158 mil habitantes seriam beneficiadas por uma redução de 20% para 5% da folha de pagamento. A desoneração valeria até 31 de dezembro de 2027, quando entrar em vigar a Reforma Tributária.

A decisão do governo provocou forte reação do presidente do Congresso, senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG), que recorreu ao plenário do Supremo, mas a votação está 5 x 0 a favor da liminar que suspendeu as desonerações. O julgamento foi suspenso por um pedido de vista do ministro Luiz Fux. Há amplo apoio nos meios empresariais, políticos e sindicais às desonerações.

A Advocacia do Senado alega que a lei não poderia ter sido anulada por decisão monocrática do ministro Cristiano Zanin. De acordo com o documento, não há criação de novas despesas em relação à desoneração desses setores, que fora adotada durante o governo Dilma Rousseff, em 2011, como medida para combater a recessão.

Segundo Pacheco, o Congresso aprovou leis que aumentaram em R$ 80 bilhões a arrecadação do governo, o que não justificaria a cobrança feita por Haddad de que o Congresso deveria ter mais responsabilidade fiscal. Esse valor cobriria em muito os R$ 10 bilhões/ano referentes à desoneração dos municípios.

O Congresso, de fato, aprovou várias leis que aumentaram a arrecadação: voto de Minerva Carf, apostas esportivas, offshores, fundos exclusivos, subvenções de ICMS e o arcabouço fiscal. E aprovou uma lei que veda cancelamento de legislação do Congresso por decisão individual de ministros do Supremo, sem apoio da maioria absoluta dos membros do STF. Além disso, o Congresso e a Procuradoria-Geral da República (PGR) também deveriam ter sido ouvidos antes da decisão de Zanin.

Prerrogativas

Há três dimensões no embate entre o governo e o Congresso. A primeira, por óbvio, é o fato de que o governo foi fragorosamente derrotado no Congresso, com a derrubada dos vetos de Lula por esmagadora maioria. Ao não aceitar a derrubada dos vetos, o governo força a barra para disputar em "terceiro turno". Embora exista a prerrogativa institucional de o presidente da República recorrer ao Supremo sempre que julgar uma decisão do Congresso inconstitucional, ganhando ou perdendo, haverá um custo político para isso.

A segunda dimensão é o fato de que o Congresso não tem compromisso com o equilíbrio fiscal pelo lado da receita. O que significa isso? A maioria dos deputados e senadores tem muita dificuldade para votar a favor de aumento de impostos, ao mesmo tempo em que não tem nenhuma para aumentar os gastos. O governo quer aumentar impostos para gastar mais com seus programas sociais e as obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). O Congresso pretende reduzir os impostos e exigir do governo que corte gastos, desde que não sejam com as emendas parlamentares ao Orçamento.

A terceira dimensão é a "judicialização" da relação entre o Executivo e Congresso. O protagonismo do STF bateu no teto em 8 de janeiro, quando houve a invasão dos palácios da Praça dos Três Poderes. O amplo apoio que obteve contra os golpistas, que estão sendo investigados, presos e condenados, foi resultado de um amplo movimento em defesa da democracia, no qual o Congresso teve um papel decisivo.

Esse apoio não se aplica à toda a agenda do próprio Supremo, como nas questões do marco temporal, da Lei do Aborto e da legislação penal. Nesses assuntos, o STF enfrenta forte oposição conservadora ao seu papel contramajoritário, em razão dos direitos individuais e das minorias. Mas precisa tomar cuidado em relação às decisões monocráticas de seus ministros, muitas delas contraditórias e desgastantes do ponto de vista ético — quando o assunto são decisões e prerrogativas do Legislativo, está escrito nas estrelas que haverá uma reação do Congresso.

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Vem aí a "amarração" dos recursos

Está com os dias contados o argumento do governo vitorioso no Supremo Tribunal Federal sobre a desoneração da folha não ter previsibilidade de recursos. É que a onda, agora, no Parlamento, é vincular todas as dotações daqui para frente. Só o DPVAT, o seguro obrigatório de veículos a ser votado esta semana no Senado, garantiria R$ 15 bilhões. A ideia dos parlamentares é não deixar os recursos soltos para o Poder Executivo, e, sim, vincular tudo o que for possível ao que for acordado entre os líderes.

Em tempo: Se a moda pega, todo o esforço feito no passado para desvinculação de receitas da União irá pelo ralo num piscar de olhos, ou melhor, num apertar de botão nos plenários da Câmara e do Senado.



Parlamentares na cobrança

Deputados reclamam que nem as verbas da saúde de 2023 foram totalmente liberadas. Faltam, por exemplo, R$ 60 milhões em emendas que ainda não foram pagas. Ou o governo paga essas e outras até a semana que vem, ou o 9 de maio no plenário será de derrota para o Poder Executivo.

O que gera incerteza

Ao mesmo tempo em que parlamentares e governo brigam pelo direito de dizer o que fazer com o dinheiro público, lá fora os investidores cobram corte de gastos e atenção às questões fiscais, algo que Lula tem criticado de forma veemente. Só tem um probleminha: se os investidores fugirem por causa do crescimento da dívida pública, vai ficar difícil o governo promover o sonhado desenvolvimento econômico e social.

Ninguém se mexe

Até a eleição de outubro, os partidos de centro no governo vão se manter mais comedidos nas críticas ao Poder Executivo. Mas, se a inflação subir — dificultando o poder de compra da população nos supermercados —, as rusgas vão começar logo nos palanques.

Agora, vai

O fato de o ex-chefe da Policia Civil do Rio de Janeiro Rivaldo Barbosa pedir para depor no caso Marielle, que o levou à prisão, é visto por políticos fluminenses como sinal de que ele deve contar tudo o que sabe. São seis anos sem se chegar a um desfecho sobre os mandantes do assassinato da vereadora e de seu motorista.

CURTIDAS

Um partido "desconfiado"/ O PT vai para as eleições municipais com o "mando de campo" no país, mas com seus aliados divididos. Em nenhuma capital estarão todos juntos. Vai ter disputa no país inteiro. O que mais preocupa é São Paulo.

Mario Agra/Camara dos Deputados



Veja bem/ Se Tábata Amaral (**foto**) subir a ponto de ameaçar o favoritismo de Guilherme Boulos, o PSB ganha musculatura. E se o MDB do prefeito-candidato Ricardo Nunes derrotar ambos, será impossível o PT agregar todos em 2026.

Assunto do momento/ A revolução da inteligência artificial estará em debate, hoje, no **Correio Braziliense**, a partir das 14h30, com técnicos que estudam o futuro de vários setores com o uso de IA e o desafio da regulamentação.

Juliano Costa Couto/ E lá se foi um líder que pregava o diálogo e a harmonia entre os Poderes. Fica aqui a solidariedade à família do advogado, que não resistiu a um câncer no intestino. A humanidade avança em tantos campos, mas, até hoje, não chegou à cura dessa doença. Que venham logo a cura e a vacina.

PROTESTO

Movimento pede a saída do atual superintendente, nomeado há duas semanas e ligado ao presidente da Câmara, Arthur Lira

MST ocupa sede do Incra em Maceió

» HENRIQUE LESSA

O Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) ocupou, ontem, a sede do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) em Maceió para protestar contra a escolha de Junior Rodrigues do Nascimento para o comando do órgão. O grupo não aceita Nascimento por ele ser uma indicação do presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL).

O superintendente anterior, Wilson César de Lira Santos, primo do presidente da Câmara, ocupou a superintendência do Incra em Alagoas no governo do presidente Michel Temer (MDB) até o último dia 16. Ele foi exonerado depois da pressão de diversos movimentos sociais, incluindo o MST. Quando a demissão de Santos foi confirmada, o movimento comemorou com uma lavagem simbólica do prédio do órgão.

Delanisson Araujo e Mykesio Max/MST



Manifestantes ocupam corredores do Incra em protesto contra indicação de superintendente ligado a Lira

Agora, os manifestantes não aceitam que o novo superintendente também tenha vínculo com Lira por entenderem que isso representaria a continuidade da gestão anterior.

"Camponeses e camponesas repudiam a nomeação que representa a continuidade da gestão com traços de bolsonarismo, herdada pela condução de César de Lira. A ação repudia a nomeação de Junior Rodrigues do Nascimento para superintendência do órgão", diz a nota divulgada pelo MST.

Os manifestantes denunciam haver um conflito de interesses por um suposto envolvimento de Nascimento com o Incra em função da prestação de serviços de uma empresa dele a um programa de habitação rural do órgão. "A nomeação de Junior acende mais uma luz amarela na condução da política agrária em Alagoas, que tem sua cadeira rifada aos interesses individuais", prossegue a nota.

Segundo as organizações envolvidas na invasão, havia um acordo com o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) para que o novo superintendente fosse um funcionário de carreira. O nome defendido pelo MST e pelos demais movimentos sociais é o do engenheiro agrônomo José Ubiratan Rezende Santana.

O ministro do Desenvolvimento Agrário, Paulo Teixeira, não comentou a invasão, mas admitiu, na semana passada, que a escolha de Nascimento, em substituição ao primo de Lira, foi uma indicação do presidente da Câmara.

INVESTIGAÇÃO

Delanisson Araujo e Mykesio Max/MST



Para CGU, obra só beneficiou a fazenda do ministro Juscelino Filho

CGU: Estrada beneficia ministro, "não a população"

A pavimentação da estrada que passa em frente à fazenda do ministro das Comunicações, Juscelino Filho, em Vitorino Freire (MA), só atendeu às necessidades dele e não beneficiou a população local. A afirmação é de técnicos da Controladoria-Geral da União (CGU), em um relatório preliminar sobre o assunto. O dinheiro foi repassado pela Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf), vindo do orçamento secreto.

Deputado licenciado, Juscelino admitiu ser padrinho da indicação da verba. Revelada pelo *Estadão* em janeiro de 2023, a obra passou a ser investigada pela Polícia Federal e pela CGU. O ministro nega irregularidades e diz que o asfalto beneficia a população. O inquérito da PF apura suspeita de irregularidades no repasse de emendas parlamentares e desvio de verbas da Codevasf na cidade de Vitorino Freire, administrada pela irmã do ministro, Luanna Rezende (União Brasil). Em setembro de 2023, ela chegou a ser afastada da prefeitura, após ser alvo da Operação Benesse, da PF. Dias depois, voltou ao cargo por decisão do ministro Luís Roberto Barroso, do Supremo Tribunal Federal (STF).

Orçada em R$ 7,5 milhões, a obra de pavimentação em Vitorino Freire foi contratada pela prefeitura em fevereiro de 2022. "De um total de 23,1km, envolvendo R$ 7,5 milhões, 18,6km, 80%, beneficiariam as propriedades do parlamentar e, ao que parece, de forma individual. Os restantes 4,5km beneficiariam cinco povoações locais e ainda de forma isolada, sem integração com a rodovia estadual, nem com a sede do município", diz trecho do relatório da CGU, que aguarda a manifestação da Codevasf.

Em novembro, a própria Codevasf detectou problemas na obra, como asfalto malfeito, ruas esburacadas, rachaduras e falta de sinalização. Segundo a CGU, a estatal teria identificado prejuízo ao erário de R$ 736,2 mil por causa dessas falhas. Ainda segundo os técnicos, a licitação que resultou na contratação da Construservice tem indícios de irregularidades.

Em nota, Juscelino disse ser "o maior interessado" na resolução do caso, e reiterou que a estrada beneficia centenas de moradores de Vitorino Freire. O ministro afirmou ainda que sua função, na qualidade de parlamentar, é a de apresentar emendas, mas não de executar e fiscalizar as obras que serão tocadas com os recursos.

"(Minha) Conduta sempre foi pautada pela ética, responsabilidade social e utilização adequada dos recursos públicos para melhorar as condições de vida da população mais pobre", afirma a nota. "Como deputado, a função é destinar emendas parlamentares que beneficiem as pessoas que mais precisam, um instrumento legítimo do Congresso Nacional. A execução e a fiscalização das obras não são uma atribuição do parlamentar."


CB DEBATE
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL
E AS NOVAS TECNOLOGIAS
Os impactos no mercado brasileiro
IA
Programação:
ABERTURA O cenário da Inteligência Artificial no mercado brasileiro
1º PAINEL As mudanças geradas na economia e no turismo
2º PAINEL Os desafios para a regulamentação
3º PAINEL Perspectivas futuras e a nova tecnologia no Brasil
Mediadores:
Carlos Alexandre
Editor de Política e Brasil do Correio Braziliense
Denise Rothenburg
Colunista de Política do Correio Braziliense
30/04
a partir das 14h30
Auditório do Correio Braziliense
(SIG Qd. 2, Lt. 340)
É HOJE!
Painelistas confirmados:
Eduardo Gomes
Senador, presidente da CCDD - Comissão de Comunicação e Direito Digital do Senado e relator da CTIA - Comissão Temporária Interna sobre Inteligência Artificial no Brasil.
Luis Kubota
Coordenador de Métodos, Dados e Projeções Microeconômicas no Ipea
Priscila Solis
Professora do Departamento de Ciência da Computação da Universidade de Brasília - UnB
Marcio César Pereira
Subsecretário de Tecnologia da Informação - Governo de Goiás
Izalci Lucas
Senador e integrante da Comissão Temporária Interna sobre Inteligência Artificial no Brasil do Senado Federal
Vitor Corrêa
Diretor Regional do Senac-DF
Henrique de Oliveira Miguel
Secretário de Ciência e Tecnologia para Transformação Digital do MCTI
Tomaz Carrijo
Líder de Ciência de Dados do Sebrae Nacional
Roberto Gevaerd
Diretor de Gestão e Inovação da Embratur
Jorge Mizael
Cientista político, especialista em Compliance e Governança pela UnB
Marcelo Minutti
Professor, mentor e pesquisador das áreas de inovação, liderança, futuro dos negócios e tecnologias emergentes no INSPER e IBMEC
Ricardo de Queiroz
Professor titular da Universidade de Brasília Unb
Carlos Jacobino Lima
Fundador e sócio da holding ISG Participações e presidente do Sindicato das Indústrias da Informação do Distrito Federal - SINFOR
Jorge Fernandes
Professor associado do departamento de ciência da computação da Universidade de Brasília - Unb
Gilberto Lima Jr.
Presidente do Instituto Illuminante de Inovação Tecnológica e Impacto Social
Leia o QR CODE e saiba mais sobre o evento
Transmissão ao vivo no site e redes sociais do Correio Braziliense
correiobraziliense.com.br
/correiobraziliense
@correio.braziliense
Apoio:
SEBRAE
Realização:
CORREIO BRAZILIENSE
www.CORREIO BRAZILIENSE.com.br
CB Brands

»Ponto a ponto | **CAROLINA RICARDO** | DIR. EXECUTIVA DO INSTITUTO SOU DA PAZ

Para a ativista, caçadores, atiradores e colecionadores não devem ser criminalizados, e o grande desafio é rastrear as armas em circulação. Sobre a bancada da bala, ela avisa: "Nenhum projeto de lei vai resolver o problema da insegurança no Brasil"

"Há gente séria entre os CACs"

» MARINA DANTAS*

"A arma de fogo, aqui, tem um papel muito relevante na violência", afirmou a diretora executiva do Instituto Sou da Paz, Carolina Ricardo, ao *Podcast do* **Correio**. A diretora pondera que o número de armas de fogo no Brasil é muito maior do que a média mundial e que "identificou um sequestro da pauta de segurança pública por determinados perfis parlamentares". Em sua visão, a bancada que age no Congresso no debate relacionado ao tema não está desempenhando um bom papel. A violência contra a mulher, por exemplo, está fortemente ligada à questão das armas de fogo. Confira os principais pontos da conversa que ela teve com os jornalistas Evandro Éboli e Sibele Negromente:

Desarmamento

A média de percentual de mortes por arma de fogo no Brasil gira entre 70% e 75%, enquanto a média mundial é 45%. É uma média muito mais alta. A arma de fogo, aqui, tem um papel muito relevante na violência. Desde o primeiro dia em que o Estatuto do Desarmamento foi aprovado, já nasceu em risco, porque sempre teve um lobby parlamentar e de ativistas que apoia o armamento da população. Em 2005, o Brasil teve o primeiro referendo sobre proibir ou não a venda de armas de fogo no Brasil, e (o eleitor) optou por não proibir. O referendo perguntou apenas se a venda de armas deveria ser proibida, mais nada. Em 2019, quando a gestão Bolsonaro assume, houve uma outra lógica de tentar flexibilizar o acesso às armas não via Legislativo, mas via Executivo, por decretos e portarias. O Brasil se armou muito, a gente chegou a quase 3 milhões de armas nas mãos de civis no fim de 2022.

Papel do Congresso

Não existe solução milagrosa, e nenhum projeto de lei é capaz de resolver o problema da insegurança do Brasil. É uma bancada (pró-armas) que joga para sua torcida. Não é que os parlamentares pró-armas sejam necessariamente maioria ou que a população defenda armas de fogo em sua maioria, mas é um grupo muito barulhento, com perfil de redes sociais. A gente tem projetos de lei para autorizar que estados legislem sobre armas de fogo, para autorizar o uso de fuzil em segurança privada, em áreas rurais. É um pecado, sob pretexto de assegurar um direito individual de legítima defesa, acabase criando canais para as armas entrarem no mercado ilegal.

Polícia na política

O Sou da Paz tem mapeado o crescimento da participação de parlamentares e políticos eleitos oriundos de forças de segurança. Isso não precisa ser um problema por si. Eu acho que todas as categorias têm que ter o direito de participar da vida política eleitoral, mas, com que contornos? Se eu estou, hoje, em uma operação policial, pegando em arma, correndo risco de trocar tiros com bandido, eu posso, amanhã, estar num palanque fazendo discurso e, depois, voltar se eu não for eleito, para fazer segurança? Não vai dar bom. A gente deveria ter políticos oriundos das forças de segurança preocupados com política de segurança e não em aprovar na CCJ um projeto de lei que é claramente inconstitucional, como é o caso do projeto que autoriza os estados a legislar sobre armas, mas tem um monte de vídeo nas redes sociais como se essa fosse a grande vitória.

CACs

Nós temos um desafio enorme de rastrear armas no Brasil. É difícil a gente conseguir ter dados 100% confiáveis, por isso, a importância de migrar todo o sistema de registro de fiscalização de armas dos Colecionadores, Atiradores e Caçadores (CACs) da cultura do Exército para a Polícia Federal. Ao longo dos anos, a gente foi vendo que a PF tem um critério mais difícil, discricionário, na hora de conceder ou não (licença), porque tem que comprovar os requisitos. A gente viu na auditoria do TCU (Tribunal de Contas da União) que o exército não tem nada, não tem estrutura, não consegue dizer quantas armas existem, de que tipo, em quais municípios. Isso é muito grave. Não estamos falando da criminalização dos CACs, até porque há muita gente séria que está praticando tiro, mas muita gente que queria ter o porte de arma, tirando o CAC, conseguia andar com a arma, pois passou a ser permitido andar em qualquer perímetro com a arma municiada.

Wanderlei Pozzembom/CB Press



Mais da metade das armas usadas nos feminicídios, em 2023, eram armas registradas para CACs, armas legais. Isso mostra quem é um cidadão de bem até deixar de sê-lo, até praticar violência doméstica, até perder a cabeça e querer dar um tiro no vizinho porque estava com som alto"

Carolina Ricardo, *diretora-executiva do Instituto Sou da Paz*

Feminicídio

A gente fez uma pesquisa que mostra que cresceu, especialmente nos últimos cinco anos, o percentual de mulheres mortas nas suas casas por arma de fogo. A arma é um fator de risco, pode potencializar a violência em muitos casos e levar a uma violência letal. Teve uma pesquisa recente aqui no DF que, pela quantidade pequena do número absoluto, conseguiu fazer o rastreamento e identificou que mais da metade das armas usadas nos feminicídios, em 2023, eram armas registradas para CACs, armas legais. Isso mostra quem é um cidadão de bem até deixar de sê-lo, até praticar violência doméstica, até perder a cabeça e querer dar um tiro no vizinho porque estava com som alto. A arma potencializa isso.

Armas ilegais

É difícil fazer essa estimativa porque a gente não consegue contar as armas ilegais. Nas análises das armas apreendidas, que a gente fez pontualmente em São Paulo e nas Regiões Norte e Nordeste, é possível dizer que um percentual importante são armas nacionais — em geral, de 60% a 70% das armas são produzidas aqui. Em geral, são armas pequenas, revólveres, pistolas, o que indica que é uma arma que foi produzida e vendida legalmente, mas que, em algum momento, foi desviada para o mercado ilegal. Em um estudo recente que a gente fez olhando para as armas apreendidas no Rio de Janeiro e em São Paulo, percebeu-se uma mudança no perfil dessas armas apreendidas pela polícia. Aumentou (a apreensão de) pistola 9mm e fuzil. Quando você facilita o acesso a armas muito diferentes e potentes, elas acabam indo parar na mão do crime, o que dificulta muito o trabalho da polícia.

Legislação

Eu acho que estamos em um momento difícil, mas se a gente parar para olhar, foram pouquíssimas leis, ao longo desses 20 anos de Estatuto do Desarmamento, que de fato foram aprovadas, como o porte rural. O estatuto está em risco desde seu primeiro dia. O governo precisa entrar em cena e fazer uma discussão para dizer que a proposta no controle de armas não é nada radical, é uma política que volta aos parâmetros de 2018. O porte civil não é autorizado no Brasil, é importante ressaltar isso porque parece que queremos banir as armas. Não. O governo precisa bancar com força essa agenda do controle, que é muito razoável e foi construída a muitas mãos.

***Estagiária sob supervisão de Vinicius Doria**

SÃO PAULO

MP denuncia motorista do Porshe

» HELENA DORNELAS

TV Globo/Reprodução



Fernando Sastre é acusado de homicídio doloso qualificado pelo MP

O Ministério Público de São Paulo denunciou o empresário Fernando Sastre de Andrade Filho, envolvido no acidente com um Porsche, por homicídio doloso qualificado e lesão corporal gravíssima. O acidente deixou um motorista de aplicativo morto na zona leste de São Paulo.

A denúncia feita pela procuradora do estado Monique Ratton também pede a decretação da prisão preventiva do empresário "para evitar que o denunciado, como já fez ao longo das investigações, influencie as testemunhas". A Justiça paulista já negou três pedidos de prisão de Fernando. "O denunciado ingeriu álcool em dois estabelecimentos antes de apanhar o seu veículo. A namorada e um casal de amigos tentaram demovê-lo da intenção de dirigir, mas o condutor ainda assim optou por assumir o risco", avaliou o MP.

O laudo da Polícia Técnico-Científica sobre o caso mostra que o veículo de luxo conduzido por Fernando circulava a 156,4km/h antes de causar o acidente. A via tem o limite de velocidade de 50km/h.

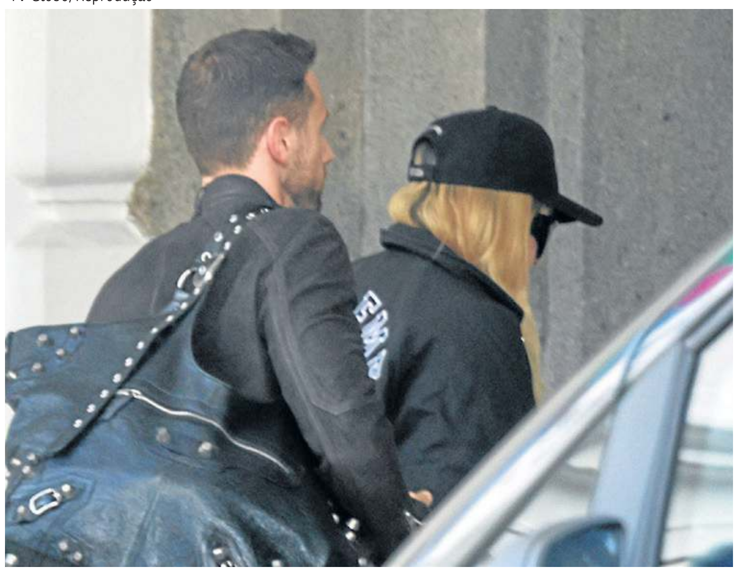
"O denunciado só se apresentou à autoridade policial 36 horas depois da colisão, tendo deixado o local dos fatos com autorização dos policiais militares que atenderam à ocorrência", acrescentou o órgão. Por isso, a promotoria também requisitou o compartilhamento das provas com a Promotoria da Justiça Militar a fim de que os agentes públicos respondam por terem permitido que o motorista deixasse a cena do crime sem passar pelo teste do bafômetro.

RIO DE JANEIRO

Madonna chega a Copacabana

» YASMIN RAJAB

TV Globo/Reprodução



De boné e vestida de preto, Madonna chega ao Copacabana Palace

A cantora Madonna chegou ao Brasil na manhã de ontem, para o megashow que fará na Praia de Copacabana, na zona Sul do Rio de Janeiro. A apresentação será no próximo sábado e marcará o encerramento da turnê *The Celebration*.

A estrela do pop mundial desembarcou no Aeroporto Internacional Tom Jobim por volta das 10h10, em um avião particular. No domingo, dois dos três aviões cargueiros da artista já haviam descarregado 270 toneladas de equipamentos que serão usados no show. O material foi levado para Copacabana em 30 caminhões, onde está sendo finalizada a montagem do palco, na areia da praia mais famosa do Rio.

Madonna veio da Cidade do México, onde fez os últimos shows da turnê que comemora os 40 anos de carreira. No sábado, o evento começará às 19h, com alguns DJs animando a plateia como aquecimento para a atração principal. Às 20h, está prevista a apresentação do DJ americano Diplo. Madonna subirá ao palco às 21h30. Todos os hotéis da zona sul carioca estão lotados, e o comércio comemora a invasão de fãs da popstar. Fãs de Madonna passaram o dia em frente ao hotel na esperança de vê-la.

Essa é a primeira vez que a artista vem ao Brasil depois de 12 anos de espera. Na última vez, em 2012, Madonna fez duas apresentações em São Paulo, uma no Rio de Janeiro e outra em Porto Alegre. A primeira vez que a estrela esteve em terras brasileiras foi em 1993. Naquele ano, ela reuniu 120 mil fãs no estádio do Maracanã, também no Rio de Janeiro.

Bolsas — Na segunda-feira
0,65% São Paulo | 0,38% Nova York

Pontuação B3 — Ibovespa nos últimos dias
124.740 — 127.351
24/4 25/4 26/4 29/4

Dólar — Na segunda-feira
R$ 5,115 (- 0,02%)

Últimos	
23/abril	5,130
24/abril	5,148
25/abril	5,163
26/abril	5,116

Salário mínimo
R$ 1.412

Euro — Comercial, venda na segunda-feira
R$ 5,484

CDI — Ao ano
10,65%

CDB — Prefixado 30 dias (ao ano)
10,43%

Inflação — IPCA do IBGE (em %)

Outubro/2023	0,24
Novembro/2023	0,28
Dezembro/2023	0,56
Janeiro/2024	0,42
Fevereiro/2024	0,83

REFORMA TRIBUTÁRIA

IVA brasileiro pode ser o maior do mundo

Os riscos são maiores caso Arthur Lira divida a relatoria do projeto de regulamentação da reforma entre vários deputados

» ROSANA HESSEL
» RAFAELA GONÇALVES

Antes mesmo de tramitar no Congresso Nacional, o Imposto sobre Valor Agregado (IVA) dual sobre consumo, previsto na reforma tributária, já corre o risco de ter a maior alíquota do mundo, de acordo com especialistas, já que está estimada em 26,5%. Eles alertam que, se o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), resolver dividir a relatoria entre cinco ou seis deputados, como tem sinalizado, para dividir os holofotes entre apoiadores, as chances de isso ocorrer são maiores ainda.

Especialistas estão preocupados com a demora para Lira definir a relatoria, apesar de a equipe econômica do presidente Luiz Inácio Lula da Silva já ter sinalizado ser favorável ao nome do deputado Aguinaldo Ribeiro (PP-PB), que foi o relator da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da reforma na Câmara, a PEC 45/2019. "O texto pode piorar, pois uma relatoria dividida com vários parlamentares, pode incluir aqueles que não necessariamente dominam e estão mais naturalizados com o tema, que é complexo por natureza", alertou o especialista em contas públicas Gabriel Leal de Barros, economista-chefe da Ryo Asset e ex-diretor da Instituição Fiscal Independente (IFI), do Senado Federal, em entrevista ao **Correio**.

Barros lembrou que o IVA brasileiro, resultado da combinação da Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), do governo federal, e do Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), de estados e municípios, será o segunda maior taxação sobre consumo dos países da Organização para Cooperação do Desenvolvimento Econômico (OCDE), o chamado "clube dos ricos", integrado, atualmente, por 38 nações. "A alíquota média de 26,5%, marginalmente abaixo da Hungria, que tem a alíquota de IVA mais elevada do mundo, de 27%, tem como premissa um fator relevante: ganhos de conformidade, derivados da redução da evasão (sonegação) e elisão fiscal. Se a arrecadação é menor por conta das exceções, maior será a alíquota efetiva ao final da transição", explicou.

Vale lembrar que o governo precisará aumentar a arrecadação se houver muita redução de impostos para vários setores com lobbies mais fortes no Congresso, Logo, a alíquota tende a aumentar se não houver contrapartidas para neutralizar o impacto das "benevolências" para um determinado grupo que vão onerar todo o resto.

Em evento organizado pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), realizado, ontem, na capital paulista, o secretário extraordinário da reforma tributária do Ministério da Fazenda, Bernard Appy, tentou demonstrar otimismo com a reforma e rebateu as críticas de que o sobre o alto patamar de partida do IVA nacional previsto no projeto de lei de regulamentação da reforma. "Se Deus quiser, a gente consegue atingir uma alíquota menor do que os 26,5%, que divulgamos como estimativa, com base nas informações que temos hoje", disse. Na avaliação dele, a reforma reduzirá a sonegação e a inadimplência, o que possibilitará cobrar uma alíquota menor do que a carga tributária atual: "A alíquota média, em relação ao que tem hoje, vai ser certamente menor", afirmou o secretário.

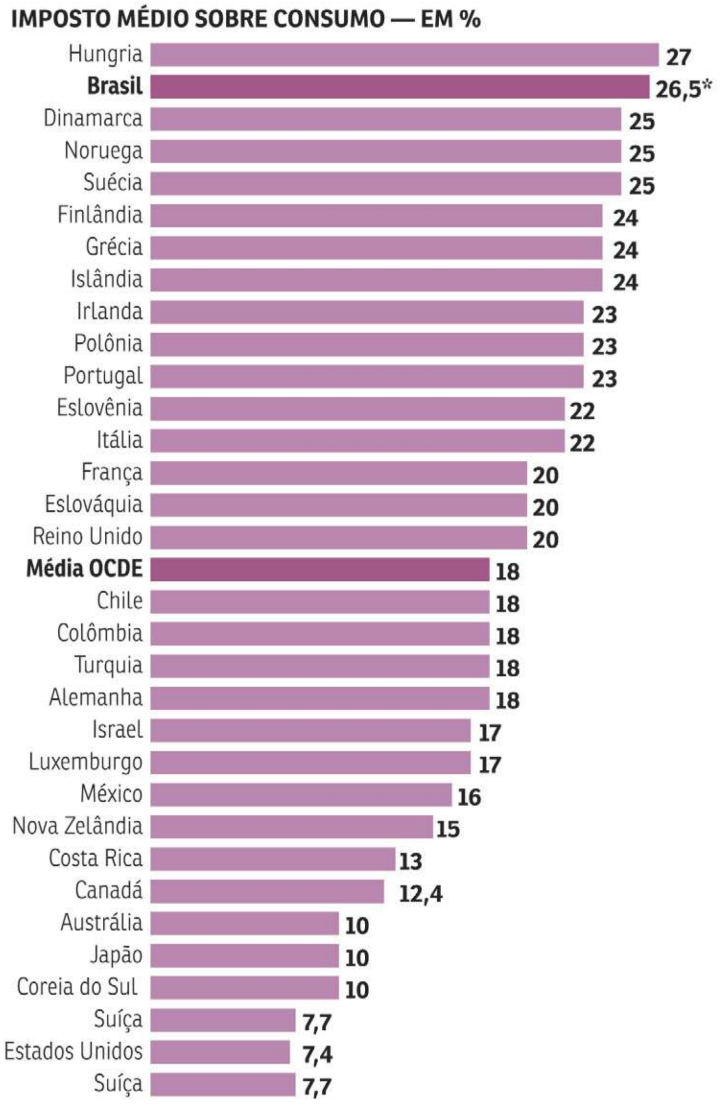
De acordo com fontes próximas a Lira, o parlamentar não pretende permitir que esse novo imposto sobre consumo aumente ainda mais. "E alíquota maior depende das isenções concedidas a setores e ele sempre alerta sobre isso", afirmou um assessor parlamentar.

O governo sugeriu imposto zero para 15 produtos da cesta básica, como arroz, feijão, farinha, leite, açúcar e margarina. Outra lista teria redução de 60%, incluindo sal, carnes bovinas, suínas e de peixe. O imposto pago voltaria parcialmente para as famílias de baixa renda com renda per capita de até meio salário mínimo (R$ 706), o chamado "cashback".

A bancada ruralista já se posicionou contra o mecanismo de desconto proposto pelo governo e sinalizou que tentará reverter o dispositivo, além de defender a inclusão de mais produtos na cesta básica. A Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) defendeu, em nota, a desoneração de mais produtos na cesta, sem a existência de cashback, ou seja, mais isenções tendem a aumentar inevitavelmente a alíquota.

No topo

Novo IVA sobre consumo, previsto na reforma tributária, de alíquota média de 26,5%, só não será maior do que o da Hungria, entre os países da OCDE



*Não tem imposto federal
**Média das alíquotas do IVA dual, previsto na reforma tributária, incluindo a CBS (Contribuição sobre Bens e Serviços), do governo federal, e o IBS (Imposto sobre Consumo

Contas no vermelho

» RAFAELA GONÇALVES

As contas do governo central, que reúnem Tesouro Nacional, Previdência Social e Banco Central, registraram um deficit primário de R$ 1,5 bilhão em março. Segundo o balanço, divulgado ontem, o resultado foi melhor do que a mediana das expectativas da pesquisa Prisma Fiscal do Ministério da Fazenda, que indicava um deficit primário de R$ 5,1 bilhões.

Apesar de negativo, o resultado é o melhor para o mês desde março de 2021, quando houve superavit de R$ 2,468 bilhões, em valores corrigidos pela inflação. No mês passado, o Tesouro e o Banco Central apresentaram superavit de R$ 20 bilhões, enquanto a Previdência Social registrou deficit de R$ 21,5 bilhões.

O secretário do Tesouro, Rogério Ceron, destacou que o montante de despesas com a Previdência é um tema que precisa de um "acompanhamento constante" e sinalizou que o governo pode lançar novas medidas para conter os gastos previdenciários.

"O cenário das despesas previdenciárias ainda demanda cuidado e atenção, e, eventualmente, medidas que permitam que a dinâmica dessa despesa tenha um crescimento compatível com a sustentabilidade fiscal de médio e longo prazo", disse o secretário.



RAUL VELLOSO

O "BURACO" FINANCEIRO QUE TEMOS PELA FRENTE É MUITO MAIOR DO QUE SE PENSA, NÃO SÓ NA UNIÃO, MAS TAMBÉM EM TODAS AS DEMAIS ESFERAS DE GOVERNO, COM DESTAQUE PARA O GIGANTESCO PROBLEMA PREVIDENCIÁRIO MUNICIPAL. DO OUTRO LADO, SITUA-SE A EXAUSTÃO DO ESPAÇO ORÇAMENTÁRIO PARA OS DEMAIS USOS DISCRICIONÁRIOS

Ajustar as previdências e manter as desonerações

Nossa situação macroeconômica mostra tendência bastante complicada à frente, porque, há vários anos, em contraposição à desabada dos hoje diminutos investimentos públicos em infraestrutura em termos históricos, a taxa de crescimento do PIB vem oscilando sistematicamente em torno de apenas 1,2% a.a., ante uma média histórica bem mais elevada (8,8% a.a. nos anos 70, por exemplo), sem que se perceba isso com clareza nem se construam os caminhos capazes de nos livrar desse resultado pouco atrativo.

As autoridades econômicas se preocupam mais em acalmar os mercados via promessas de resultados fiscais de curto prazo tidos como minimamente razoáveis, embora cada vez menos críveis, sem tratar do que ocorre com variáveis realmente relevantes como as acima citadas, e mirando outro tipo de plateia. Na verdade, o que deveria realmente interessar seria termos uma estratégia crível de retomada do crescimento econômico com inflação sob efetivo controle que convencesse a todos.

O que um exame cuidadoso dos dados revela é que a redução do espaço orçamentário para investir coincide com a disparada dos gastos na previdência pública, e isso se mostra com maior força ainda quando se examinam as estatísticas financeiras municipais.

De 2006 a 2018, por exemplo, os gastos previdenciários do conjunto dos municípios cresceram à média real de 12,5%, enquanto essa mesma taxa se situava em 5,9% nos estados, 5,1% no Regime Geral de Previdência e 3,1% nos Regimes Próprios. Enquanto isso, os investimentos governamentais consolidados em infraestrutura em fase similar desabavam a 5,4% a.a. médios. Daí o precário desempenho do PIB e do emprego.

Isso significa que o governo tem de mudar o foco de sua ação na área econômica. Em vez de construir instrumentos pouco eficazes tipo arcabouço fiscal, precisa, antes de mais nada, mostrar às pessoas que ele tem um diagnóstico adequado para resolver os principais problemas do país, primeiro em uma visão ampla e atualizada, e, depois, com bastante precisão nos detalhes.

Esse diagnóstico precisa estar centrado na indicação de que o principal problema são os elevados passivos atuariais, notadamente nos municípios, que precisam ser urgentemente equacionados ou zerados. No tocante à União, o governo precisa indicar que tem conhecimento de que o peso do item previdência nos gastos não-financeiros totais passou de 19,2% para não menos do que 51,8%, em apenas 34 anos, de 1987 a 2021 — um total absurdo. Esse peso precisa ser reduzido urgentemente.

O tema se presta a uma discussão bem mais ampla, que pretendo manter viva neste espaço, ao tempo que chamarei a atenção para pontos em destaque tipicamente relevantes em relação ao que acontece no curto prazo, como a posição que tenho defendido de que acabar as desonerações é um erro crasso que estamos cometendo.

Em cima da apresentação, pelo governo, de uma lei de diretrizes orçamentárias federais com projeções de resultados fiscais mais pessimistas para 2025, acaba de sair a notícia de uma liminar do ministro Zanin, do STF, sabidamente aliado de Lula, em que, para compensar isso pelo lado do aumento das receitas explícitas ou implícitas, se ameaça jogar por terra a desoneração da folha de pagamento de 17 setores da economia. Isso deixaria os segmentos até agora por ela beneficiados "a ver navios", e confirmaria a preferência nem sempre revelada e vigente desde o início do atual governo de se adotar uma política de ajuste fiscal voltada não diretamente para o controle de gastos, mas, sim, para resolver os problemas basicamente pelo lado das receitas, o que acaba não sendo a melhor saída, principalmente quando o problema fiscal é da dimensão do nosso.

Aqui, cabe ressaltar que o "buraco" financeiro que temos pela frente é muito maior do que se pensa, conforme se mostrou acima, não só na União, mas também em todas as demais esferas de governo, com destaque para o gigantesco problema previdenciário municipal. E, do outro lado, se situa a exaustão do espaço orçamentário para os demais usos discricionários (notadamente os investimentos em infraestrutura), devido à subida do dispêndio previdenciário.

Nessas condições, se nada for feito para conter esse processo, a tendência natural será de os investimentos brevemente zerarem na maioria dos entes, sendo daí apenas um passo para o crescimento nulo do PIB, e, eventualmente, até negativo. (No caso extremo dos municípios, o que se sabe, hoje, é que, pela via da suspensão de pagamentos críticos, há uma dívida informal nova da ordem de R$ 500 bilhões, que foi acumulada mais recentemente junto à Justiça — com precatórios —, junto ao Regime Geral e aos Regimes Próprios de Previdência, por conta da suspensão do pagamento de contribuições e outros).

Mercado S/A

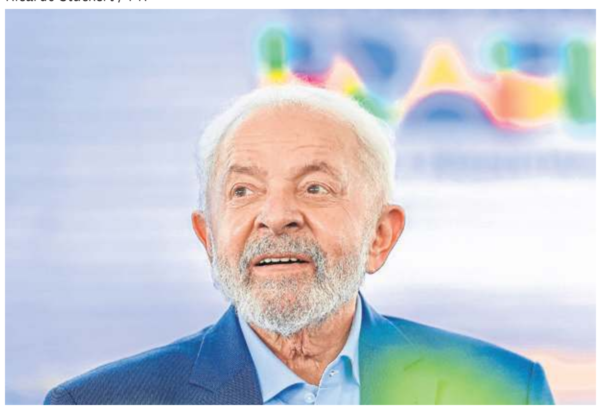


AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

> *De maneira persistente, o governo tem sido incapaz de manter as contas públicas no azul*

Mais um resultado ruim para as contas públicas

Ricardo Stuckert / PR



Muitos analistas políticos e econômicos criticam Lula pela falta de uma grande marca em seu governo. Segundo eles, no terceiro mandato não existe, pelo menos até agora, algo que se destaque como um grande feito da atual gestão. Na verdade, o que se poderia dizer é que há, sim, uma marca — mas no campo negativo. Trata-se do desequilíbrio fiscal. De maneira persistente, o governo tem sido incapaz de manter as contas públicas no azul, e isso, obviamente, é péssimo para o país. Ontem, veio mais um indicativo do descontrole das finanças nacionais. Em março, o governo central, que compreende as contas do Tesouro, Banco Central e Previdência Social, registrou deficit primário de R$ 1,5 bilhão, resultado ligeiramente pior do que o projetado por analistas consultados em pesquisa feita pela agência Reuters. No acumulado em 12 meses, o deficit está em R$ 247,4 bilhões, cifra que equivale a 2,2% do PIB. Sem cortar despesas, o país continuará fechando suas contas no vermelho.

BNDES aposta alto na indústria naval

Não é de hoje que o governo Lula considera a indústria naval estratégica. Foi assim em seus dois mandatos anteriores e será dessa maneira agora. Ontem, durante evento realizado no Rio de Janeiro, o presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Aloizio Mercadante, afirmou que a instituição vai investir R$ 6,6 bilhões no setor marítimo em 2024. Para efeito de comparação, em 2022, no último ano da gestão Bolsonaro, o banco liberou R$ 490 milhões para essa indústria.

Setor produtivo reclama de Lula

Empresários de diversos setores têm reclamado cada vez mais da dificuldade de interlocução com o governo Lula. Alguns deles afirmam que o presidente tem demonstrado pouco ou nenhum pragmatismo, especialmente quando os interlocutores são pessoas que fizeram alguma crítica ao receituário econômico petista, mesmo aquela realizada no passado distante. Os executivos acham que esse caminho para ser o mandato mais ideológico de Lula e o menos aberto às demandas empresariais.

Gigante chilena quer investir US$ 4,6 bilhões no Brasil

Depois de muito especulação, a chilena CMPC confirmou a intenção de investir US$ 4,6 bilhões (aproximadamente R$ 24 bilhões) na construção de uma fábrica de celulose no Brasil. A unidade deverá ser erguida no município gaúcho de Barra do Ribeiro e terá capacidade para produzir 2,5 milhões de toneladas anuais de celulose de eucalipto. De acordo com a empresa, o projeto só será oficializado após a conclusão de estudos técnicos e ambientais, ainda sem prazo para serem concluídos.

Redes Sociais



> **Estamos cientes do desafio, ninguém aqui acredita que será fácil"**

Renato Franklin, presidente da Casas Bahia, *sobre o acordo que a empresa fechou com seus principais credores para alongar as dívidas*

RAPIDINHAS

» A XP Seguros e Previdência vai entrar no ramo dos consórcios. A ideia é vender produtos próprios e criar um marketplace com ofertas de diferentes parceiros. Segundo a XP, a iniciativa mira o público da alta renda, ainda pouco explorado por esse segmento. Em 2023, o setor de consórcios faturou R$ 316 bilhões no Brasil, uma alta de 25% versus 2022.

» **Em abril, a confiança do comércio atingiu 95,5 pontos — é o maior nível desde setembro de 2022, com altas disseminadas por cinco dos seis principais segmentos pesquisados. Segundo a Fundação Getulio Vargas, responsável pelo levantamento, o aumento de renda da população é um dos fatores que impulsionam a confiança do consumidor.**

» A Minha Biblioteca, streaming de livros criado há 13 anos que oferece acesso a 13 mil títulos via web ou aplicativo, alcançou a inédita marca de dois milhões de horas de leitura entre janeiro e março de 2024. Segundo a empresa, o acervo é formado por obras publicadas por 17 editoras e 42 selos editoriais.

» **A multinacional americana Colgate-Palmolive vai inaugurar, em São Bernardo do Campo (SP), nos próximos dias, um espaço destinado para o que chamou de "imersão tecnológica". Segundo a fabricante de produtos de higiene e limpeza, o Colgate Xperience Center é o primeiro da companhia no mundo com essa proposta.**

R$ 200 milhões

é quanto a concessionária GRU Aiport, administradora do aeroporto de Guarulhos (SP), o maior do Brasil, vai investir em melhorias no local. Uma das propostas é ampliar a área para embarque e desembarque de carros de aplicativo

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Regulação no Brasil a passos lentos

O debate global sobre os princípios éticos que devem regular a IA é tema de evento promovido, hoje, pelo **Correio**

» FERNANDA STRICKLAND

Reprodução/Freepik



Enquanto a Europa saiu na frente, legislação no Brasil está incipiente

Enquanto a União Européia saiu na frente, com o primeiro regramento para a inteligência artificial (IA), no Brasil, o processo está a passos lentos. Especialistas apontam que, enquanto os legisladores não chegam a um consenso, a tecnologia avança no dia a dia das pessoas, inclusive com o uso da ferramenta para fins criminosos.

Christiano Sobral, diretor-executivo do escritório Urbano Vitalino Advogados, alerta que, em todo o mundo, o debate sobre a regulamentação da inteligência artificial ganhou um ritmo acelerado nas últimas semanas, e precisa chegar ao Brasil. "Do Parlamento Europeu à união entre Estados Unidos e Reino Unido, passando pelas decisões da Califórnia em seguir as diretrizes europeias e até mesmo por sinais de medidas restritivas na China, a comunidade internacional demonstra um interesse crescente em moldar o futuro da IA", disse.

Para Sobral, é crucial reconhecer o papel fundamental da competição global nesse cenário. "As leis criadas pelo Poder Legislativo visam responder a anseios, problemas e desafios sociais. No entanto, nem sempre essas medidas se traduzem em soluções eficazes. Em alguns casos, podem até mesmo agravar os problemas que pretendem resolver", pontuou.

A regulação europeia tem, como eixo central, a defesa dos direitos fundamentais e dos princípios éticos, centrado no ser humano. Para esse fim, estabelece regras claras e sólidas que mitigam os riscos inerentes dos sistemas, privilegiando a transparência e informações adequadas, ao mesmo tempo em que apoia e promove soluções inovadoras.

"É importante ressaltar que esse regulamento proibiu determinados sistemas de IA que ameaçam direitos dos cidadãos, incluindo os sistemas de categorização biométrica que classifiquem individualmente as pessoas com base nos seus dados biométricos para deduzir ou inferir a sua raça, opiniões políticas, filiação sindical, convicções religiosas ou filosóficas, vida sexual ou orientação sexual, bem como sistemas que coletam de forma não direcionada imagens faciais da Internet ou imagens de CCTV para criar bases de dados de reconhecimento facial e identificar pessoas em tempo real", esclareceu a advogada Danielle Campello, especialista em Direito Digital, Proteção de Dados e Novas Tecnologias do Di Blasi, Parente & Associados.

Para aprofundar esse tema, o **Correio** vai promover, hoje, o evento "Inteligência artificial e as novas tecnologias: os impactos no mercado brasileiro", com o objetivo de debater a relevância dessa ferramenta no país. Além deste tema, o evento vai abordar o tema Inteligência artificial e as novas tecnologias: os impactos no mercado brasileiro. Especialistas da área da tecnologia, autoridades no tema da regulação e integrantes da academia confirmaram presença.

EUROPA

Premiê da Espanha desiste de renúncia

Após o arquivamento das denúncias de corrupção e de tráfico de influência envolvendo sua mulher, Pedro Sánchez diz se sentir mais forte para governar. Ele acusou a oposição de orquestrar uma campanha de difamação contra sua família

» VICENTE NUNES
CORRESPONDENTE

Lisboa — O primeiro-ministro da Espanha, Pedro Sánchez, que deixou o país em suspense por cinco dias, anunciou, ontem, que continuará na chefia do governo e que se sente mais forte para levar adiante o seu trabalho. Ele havia cogitado a possibilidade de renunciar de suas funções devido às denúncias de corrupção e de tráfico de influência envolvendo a mulher dele, Begoña Gómez. O político, do Partido Socialista (Psoe), acusa a oposição de direita de disseminar uma onda de difamação contra a sua família e de afrontar a democracia do país. Mais tarde, em uma entrevista a uma rede espanhola, Sanchéz ressaltou que foi a própria mulher que o convenceu a não desistir do mandato

"Essa não é uma questão ideológica, estamos falando de respeito, de dignidade. Por isso, vamos trabalhar com firmeza e segurança na regeneração da nossa democracia e pela consolidação dos direitos e liberdades. Mostraremos ao mundo como se defende a democracia", afirmou Sánchez. Para ele, é preciso mostrar uma "intransigência incondicional" contra os que atentam às instituições democrática. O socialista se comprometeu a desmontar todas as denúncias contra a mulher dele. O caso foi arquivado pelo Ministério Público.

A decisão do primeiro-ministro de permanecer no cargo depois de cinco dias de reflexão provocou a ira dos adversários. O líder do Partido Popular (PP), Alberto Núñez Feijóo, acusou Sánchez de fazer um teatro para enganar os eleitores e cobrou novas eleições. "A Espanha necessita de um novo governo. O sentimento que move o primeiro-ministro é o do medo de se submeter às urnas", assinalou. Segundo Feijóo, o socialista usou a intimidade que desfruta com o Rei Filipe VI para "enganá-lo e usá-lo como ator secundário em sua última película". O monarca deu aval a Sánchez para se manter no cargo. O representante do PP admitiu, porém, que não apresentará moção de censura conta o chefe de governo no Parlamento.

Já Santiago Abascal, presidente do Vox, legenda de extrema-direita, disse que "Sánchez se tornou um aprendiz de tirano". Na opinião dele, o PP deveria romper toda a negociação e qualquer tipo de acordo com o atual governo. O partido radical viu a sua bancada encolher em 19 deputados nas mais recentes eleições, perdendo apoio nas regiões onde entrou para as administrações locais ao provocar polêmicas por defender propostas ultraconservadoras e negar a violência de gênero e as mudanças climáticas.

AFP



O primeiro-ministro afirma que vai "trabalhar com firmeza e segurança na regeneração" da democracia: "estamos falando de respeito, de dignidade"

Alívio de Lula

Sánchez, que também exerce o cargo de presidente da Espanha, assinalou que os últimos cinco dias foram vitais para se fortalecer. "Há vezes em que a única forma de avançar é parar, refletir e decidir com clareza por onde queremos continuar", frisou. E emendou: "Se, como sociedade, aceitarmos que a ação política permita o ataque indiscriminado a pessoas inocentes, então não vale a pena. Se consentirmos que a disputa partidária consiste num exercício de ódio e de divulgação de falsidades sobre terceiras pessoas, então não vale a pena. Se permitimos que as mentiras mais grosseiras substituam o debate respeitoso e racional, então não vale a pena. Não há cargo que justifique o sofrimento injusto das pessoas que mais gostamos".

A decisão do primeiro-ministro de não renunciar foi vista como um alívio pelo presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva. O petista tem o espanhol como um importante aliado na União Europeia. A Espanha, por meio de Sánchez, tem feito um esforço redobrado para que o bloco europeu feche o acordo com o Mercosul, pois acredita que haverá ganhos para ambos os lados. Além disso, os dois políticos têm atuado em conjunto contra o avanço da extrema-direita mundo afora. "A Espanha precisa resistir ao movimento conservador que está se instalando no Velho Mundo", afirmou um integrante do Palácio do Planalto.

Nessa linha, Sánchez enfatizou que não se pode confundir liberdade de expressão com liberdade de difamação. "Isso é uma perversão democrática de consequências desastrosas", afirmou, questionando: "Queremos isso para a Espanha?". O premiê admitiu que a campanha de difamação contra ele e a mulher não vai parar. "Estamos sofrendo há 10 anos, e conseguimos aguentar. É grave, contudo, não é o mais relevante. O importante é que queremos agradecer as demonstrações de solidariedade e empatia que recebemos", comentou. Foram muitos os pedidos nas redes sociais para que ele não renunciasse.

O socialista disse ter a convicção de que é preciso dar um basta à degradação da vida pública. "Ou dizemos basta ou esta degradação da vida pública determinará o nosso futuro, nos condenando como país, pois não se trata de uma questão ideológica, mas de princípios que vão muito além das opiniões políticas e que nos definem como sociedade", disse. No entender dele, se as vítimas de mentiras forem obrigadas, a todo tempo, a terem de demonstrar a sua inocência, contrariando a regra mais elementar do Estado Democrático de Direito, se a sociedade permitir o discurso de que o papel das mulheres se resume aos deveres domésticos para beneficiar a carreira política dos maridos e se a não-razão se converter em rotina, a democracia sofrerá um dano irreparável.

No discurso em que reafirmou que continuará no cargo, Sánchez destacou que o que se vê na Espanha não é exclusivo do país, pois faz parte de um "movimento reacionário internacional", cujo objetivo é impor uma agenda regressiva baseada na difamação e na falsidade, no ódio e nas ameaças. "Durante um longo tempo, deixamos que a lama contaminasse a nossa vida pública. Ponhamos fim a este lamaçal coletivo", afirmou. Ele reforçou que o que está em jogo neste momento não é destino de um dirigente em particular. "Trata-se de decidir que tipo de sociedade queremos. Penso que o país precisa fazer esta reflexão coletiva, para que a sociedade se liberte de práticas tóxicas", concluiu.

URUGUAI

Mujica revela diagnóstico de câncer

Considerado uma das principais referências da esquerda latino-americana, o ex-presidente do Uruguai José "Pepe" Mujica anunciou, ontem, que foi diagnosticado com um tumor no esôfago. Aos 88 anos, ele relatou que descobriu a doença, cujo tratamento é "complexo", na sexta-feira passada, após realizar um checape de rotina. "É obviamente algo muito comprometido", disse, durante uma entrevista coletiva convocada por ele para falar sobre o estado de saúde. "A vida é bela, mas se desgasta", sentenciou.

O ex-guerrilheiro tupamaro, que governou o Uruguai entre 2010 e 2015, disse que seu caso é "duplamente complexo" porque sofre há mais de duas décadas de uma doença imunológica que afetou, entre outros órgãos, os rins. Essa condição específica cria dificuldades para radioterapia e mesmo uma cirurgia. Mujica assinalou que os médicos avaliam os passos a seguir, mas que a situação não parece fácil.

Apesar disso, o líder do Movimento de Participação Popular (MPP) prometeu continuar na cena política "enquanto puder", sempre "fiel" ao seu pensamento. Enfatizando estar "grato" por sua vida, ele fez questão de dedicar palavras aos jovens durante o breve encontro com os jornalistas. "Quero dizer a vocês que a vida é bela e passa, vai embora, e o cerne da questão, ter sucesso na vida, é recomeçar toda vez que alguém cai".

AFP



"Se há raiva, que a transformem em esperança e lutem pelo amor, não se deixem enganar pelo ódio. Se as drogas os pegarem, não fiquem sozinhos, ninguém se salva sozinho", prosseguiu. "A única liberdade que existe está na cabeça e chama-se vontade, e se não a usarmos não somos livres", sublinhou, alertando: "A vida é tão bonita que não faz sentido sacrificá-la pela estupidez."

"Quanto ao resto, estou grato e, no final das contas, que me tirem a dança", concluiu o ex-presidente, entre aplausos e gritos de "Vamos, Pepe!".

> **A vida é bela, mas se desgasta"**
>
> ***José "Pepe" Mujica***, *ex-presidente uruguaio*

Apoio

Pouco após o anúncio, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva usou seu perfil no X, antigo Twitter, para desejar "carinho e força" ao político uruguaio. "Ao irmão Mujica, minha admiração e solidariedade. Você é um farol na luta por um mundo melhor. Sempre estivemos juntos nos momentos bons e nos momentos difíceis", escreveu o presidente brasileiro.

O uruguaio visitou Lula enquanto o petista estava preso em Curitiba. Também esteve em São Paulo para ato de campanha do brasileiro, em 2022. Quando vai ao Uruguai, Lula costuma se encontrar com o ex-presidente.

Mujica ingressou na guerrilha do Movimento de Libertação Nacional-Tupamaros em meados da década de 1960. Foi preso em 1972 e permaneceu atrás das grades durante toda a ditadura civil-militar que começou no Uruguai no ano seguinte e durou até 1985. Vinte e cinco anos depois, tornou-se presidente do país.

Getty Images via AFP



Em Columbia, universitários desafiam ultimato
A Universidade de Columbia, epicentro dos protestos pró-palestinos nos Estados Unidos, experimentou, ontem, um clima de tensão depois do fracasso das negociações pelo fim das manifestações. Os universitários desafiaram o ultimato para evacuar o acampamento montado no jardim principal e decidiram permanecer no local. Cerca de 275 pessoas foram presas em quatro universidades do país no fim de semana em virtude dos protestos, que a Casa Branca pediu que se mantenham pacíficos. Por meio de um comunicado, as autoridades de Columbia, em Nova York, deram até as 14h (15h em Brasília) para que os manifestantes desocupassem a área. Também anunciaram que a universidade não "dispensará os investimentos de Israel", mas se ofereceram para elaborar um calendário acelerado que "revise as novas propostas dos estudantes" e "realizar investimentos em saúde e educação em Gaza". Apesar do ultimato e da ameaça de suspensão, estudantes pediram ajuda para proteção do acampamento.

VISÃO DO CORREIO

A má educação e o racismo na escola

No início deste mês, durante uma das partidas de futebol de salão do Torneio de Liga das Escolas do Distrito Federal, os alunos do Colégio Galois, anfitrião do evento, hostilizaram os estudantes negros da Escola Franciscana Nossa Senhora de Fátima. Os convidados foram chamados de "macacos", "pobrinhos", "filhos de empregadas". Uma lamentável exibição de racismo e preconceito por jovens na faixa etária entre 15 e 17 anos.

Na semana passada, mais um caso emerge de um colégio de elite, como o Galois. A vítima foi a filha da atriz Samara Felippo, Alícia, 14 anos, aluna do Colégio Vera Cruz, zona oeste de São Paulo, instituição considerada de alto padrão, com mensalidade de R$ 6 mil. O colégio suspendeu as alunas agressoras e garantiu que haverá letramento racial na instituição. Ontem, o Galois, de Brasília, informou, por meio de nota, que identificou 10 alunos envolvidos em atos de racismo. Sem citar o número, o Galois informou que alguns foram desligados, outros notificados e receberam "sanções escalonadas, de acordo com a gravidade do ato praticado" e cinco deixaram a escola.

Os dois exemplos não são novidade. Eles são recorrentes no país, em instituições de ensino privadas ou públicas, onde não caberiam manifestações de racismo, preconceito e quaisquer outras agressões étnico-raciais, em todos os níveis de escolaridade. De cada 10 pessoas que foram vítimas de racismo no país, 3,8 sofreram a violência no ambiente escolar, na faculdade ou na universidade, segundo estudo da Inteligência em Pesquisa e Consultoria Estratégica (Ipec), contratada pelo Projeto Sistema de Educação por uma Transformação Antirracista (Seta) e pelo Instituto de Referência Negra Pregum. A pesquisa foi divulgada em agosto do ano passado.

"A escola é um microcosmo que reproduz o ambiente em que vivemos na sociedade como um todo. Tudo o que acontece lá (na escola), acontece cá (no resto da sociedade), de uma forma reprodutora das relações complexas", afirmou Ana Paula Brandão, gestora do Projeto Seta. Em outra versão, pode-se recorrer a um velho adágio: "Costume de casa vai à praça". Ou seja, provavelmente, os jovens de famílias brancas e abastadas não foram orientados a condenar e não praticar o preconceito e o racismo

Em um Brasil com 5.570 municípios, mais de 70% das cidades não cumprem a Lei nº 10.639/2003, que obriga o ensino da história e da cultura de África em todas as etapas da formação educacional. A lei foi aplaudida, mas não surtiu o efeito esperado, dentro da perspectiva de romper e eliminar os sofismas em relação ao povo negro. Prevaleceu a visão equivocada do passado, quando os negros foram rotulados de seres sem alma e diabólicos, em razão da cor da pele, mas nunca vistos como seres humanos.

A leniência das autoridades permitiu o engavetamento da lei. O poder público, por sua vez, não fez esforços para que instituições de ensino superior formassem professores capazes de garantir o letramento racial em todos os níveis de ensino, como instrumento de erradicação do racismo. A falta de docentes somada à inércia do Estado, entre outros fatores cultivados no país ou trazidos pelos migrantes, deu robustez à violência étnico-racial que afeta os negros, os indígenas, os quilombolas e todos outros que não se encaixam no padrão eurocentrista. Falta uma educação que prestigie a pluralidade racial brasileira, padrão singular do tecido demográfico da nação.



IRLAM ROCHA LIMA
irlam.rochabsb@gmail.com

Eterna musa

A disputa protagonizada por Gabriel Costa Burgos, filho adotivo de Gal Costa, e Wilma Petrillo, segundo consta, viúva da cantora, pela herança da estrela, chegou à Justiça. Isso tornou-se um impeditivo para que os admiradores da saudosa artista baiana e o público, como um todo, ouçam o álbum com o registro do *As várias pontas de uma estrela*, show que ela fez em setembro de 2022, pelo *Festival Coala*, no Memorial da América Latina, em São Paulo.

O disco a ser lançado pela Biscoito Fino traz no repertório, entre outras *Baby* e *Um Índio* (Caetano Veloso), *Sorte* (Celso Fonseca e Ronaldo Bastos), *Um dia de domingo* (Michael Sullivan e Paulo Massadas), *Vapor barato* (Jards Macalé e Waly Salomão); e composições de jovens talentos, entre as quais *Quando você olha pra ela* (Mallu Rodrigues) e *Lua comanche* (Zé Ibarra).

É algo que levará os incontáveis fãs a guardar na memória afetiva essas canções eternizadas pela imortal musa da Tropicália no último — e agora histórico — espetáculo. Mas a fruição deste prazer precisará ser adiada, até que haja uma decisão judicial sobre o imbróglio.

Tive o privilégio de acompanhar a trajetória artística de Gal, desde que ela foi apresentada ao Brasil pelo *Festival da TV Record* de 1968, quando interpretou *Divino maravilhoso*, de Caetano Veloso. Em cena a, até então, cândida bossanovista incorporou uma roqueira ao soltar a voz e, com veemência, gritar: "É preciso estar atento e forte/ Não tenho tempo de temer a morte...". Isso em plena ditadura militar.

Estava no Teatro Tereza Rachel, em Copacabana, no verão carioca de 1972, quando Gal encantou a plateia com o icônico *Fa-Tal*. No espetáculo ela passeava por um roteiro que incluía *Como dois e dois são cinco* (Caetano Veloso), *Antonico* (Ismael Silva), *Dê um rolê* (Moraes Moreira e Luiz Galvão), *Sua estupidez* (Roberto e Erasmo Carlos) e *Pérola negra* (Luiz Melodia).

Dona da mais bela voz da música brasileira, Gal fez apresentações marcantes em Brasília. Entrevistei-a antes da maioria dos shows e assisti a todos. Recordo-me com saudade de *Índia* (1973/ Teatro da Escola Parque), *Gal Tropical* (1979/Piscina Coberta), *Gal Costa canta Tom Jobim* (1987/ Pavilhão de Eventos do Parque da Cidade), *O Sorriso do Gato de Alice* (1993/ Sala Villa-Lobos do Teatro Nacional), *A pele do futuro* (2019/ Centro de Convenções Ulysses Guimarães) e *As várias pontas de uma estrela* (2022/ Eixo Cultural Ibero-Americano).

Não custa lembrar que Caetano Veloso compôs para ela *Flor do Cerrado*, canção que no último verso diz: "E na próxima vez que eu for a Brasília/ Eu trago uma flor do Cerrado pra você".



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» **E-mail:** ***sredat.df@dabr.com.br***

Inesquecível Senna

Confesso que fiquei emocionado com a reportagem *Eternizado pela arte* (Esportes, 29/4, pág. 19). Primeiro de maio de 1994, jamais esquecerei. Domingo de sol, feriado, Fórmula 1 na televisão e futebol. Tinha tudo para ser perfeito. Nesta quarta-feira, completam-se 30 anos que Ayrton Senna se foi. Uma perda que sangrou o Brasil. Senna foi brilhante cada vez que em entrou em um carro de corrida. Senna estará sempre em nossas recordações. Como diz uma música do Legião: "Os bons morrem cedo". Um ídolo acima de torcidas, o tricampeão mundial de Fórmula 1 (1988, 1990 e 1991), Ayrton Senna da Silva. Ele é inesquecível! Suas características de pessoa de sucesso que melhor o identifica são: ousadia, perseverança, determinação, foco e superação. Ayrton Senna morreu aos 34 anos, fazendo o que gostava, e no lugar que a história lhe reservou por direito à liderança. Ayrton Senna, o maior de todos os tempos. Que o nosso Ayrton Senna, grande águia e eterno ídolo, brilhe eternamente em nossos corações. Onde você estiver, Senna, receba sempre nosso amor, carinho e gratidão eternos!

» **José R. Pinheiro Filho**
Asa Norte

Legislativo

A Assembleia Nacional Constituinte deixou claro a supremacia do Congresso Nacional (Legislativo) frente aos demais Poderes, no Parágrafo único do art. 1º, ao determinar que "Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição". Mais adiante, no art. 49, inc. XI, o constituinte plasmou que "é da competência exclusiva do Congresso Nacional zelar pela preservação de sua competência legislativa em face da atribuição normativa dos outros Poderes". Ou seja: o Congresso Nacional não reage frente ao abuso dos demais Poderes — em especial o Judiciário que reiteradamente invade sua competência — por sua própria absoluta apatia, inércia e omissão.

» **Milton Cordova Júnior**
Vicente Pires

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Que a indignação e as manifestações pela morte do Joca sejam as mesmas quando ocorrerem ataques de cachorros de grande porte à pessoas e pets menores.

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

Se os PMs torturam aspirantes a uma vaga na instituição, o que não fazem com aqueles que apontam como marginais? Que medo!

José Paulo Silva — Asa Norte

A renovação das vias de trânsito no DF poderia chegar às quadras do Park Way do Aeroporto. Com as chuvas intensas, há muitas crateras abertas no asfalto, principalmente nas vias próximas à Vargem Bonita.

Guilherme Dias — Park Way

Democracia

Estamos vivenciando a perturbadora tese de que o casamento entre democracia e liberalismo, que trouxe estabilidade e progresso ao país, está sob risco e também a paz e a liberdade. Dois fatores nos levam a subestimar as investidas populistas contra a democracia ou vice-versa. O primeiro é que as pessoas ainda conservam a ilusão de que o regime democrático é uma conquista inexorável da civilização. O segundo é que os países e a história da América Latina revela-se pródiga nesse sentido. Se acostumaram a lutar contra inimigos que anunciavam explicitamente seu desejo de destruir a democracia, como comunistas e fascistas. Mas as democracias, agora, enfrentam ameaças muito mais sutis. O dado que torna complexo lidar com o fenômeno é que as pulsões antidemocráticas vêm do seio da sociedade e de líderes que se dizem os únicos tradutores da vontade popular, em contraposição ao sistema político instituído. Os que se denominam populistas e líderes sabem dar voz às frustrações do cidadão menos aculturado em uma linguagem simples e emocional. Eles sabem, sobretudo, vender-se como outsiders que se põem radicalmente ao sistema político vigente e alardeiam sua pureza em relação aos demais políticos. Quando os políticos tradicionais não conseguem acenar com melhorias expressivas na vida das pessoas, o populista se coloca como a única alternativa capaz de derrubar o status quo e encarnar uma ação de mudança positiva, a partir das destruição da velha política. O problema é que uma vez no poder, invariavelmente, o líder populista tenta minar a própria democracia. Não será isso o que estamos vivenciando?

» **Renato Mendes Prestes**
Águas Claras

CORREIO BRAZILIENSE

*"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"*
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R$ 4,00	R$ 6,00

ASSINATURAS * SEG a DOM
R$ 899,88
360 EDIÇÕES
(promocional)

Assine
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento **(3342-1000) ou (61)99158.8045 Whatsapp,** para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE– Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press.
Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

CEFEs e Lula

» CRISTOVAM BUARQUE
Professor emérito da Universidade de Brasília (UnB)

Louvável o elogio do presidente Lula ao ex-governador Leonel Brizola por implantar os chamados Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs) no Rio de Janeiro, nos anos 1980. Entre o Merenda Escolar (1955) e o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (2023), o Brasil lançou dezenas de leis. Sete décadas depois do primeiro, a necessidade desse último mostra o fracasso dos anteriores: os bisnetos ainda estão precisando de pacto federativo para realizar, aos oito anos, o que deveria ter beneficiado seus bisavós, aos cinco.

Fracassamos porque, no lugar de projetos executivos nacionais ambiciosos, optamos por intenções legais e com execução municipal. Brizola não fez leis, implantou escolas. Mas os CIEPs já não comportam as inovações pedagógicas surgidas nas últimas décadas; além disso, a estratégia de mudar a educação do país por unidades escolares isoladas não dá a continuidade necessária para atingir todo o sistema escolar. No lugar de escolas, o Brasil precisa de Cidades inteiras com Educação Federal (CEFEs) até formar um sistema de educação de base com qualidade e equidade para todos.

A solução para a qualidade e a equidade já existe e é praticada: ampliar para todas as crianças o sistema escolar das públicas federais. Essas escolas federais já demonstram qualidade superior à média nacional e às próprias escolas particulares de boa qualidade. Faltam-lhes pouco para poderem oferecer a todos seus alunos a formação para terminarem a educação de base plenamente preparados para o mundo contemporâneo: falar e escrever bem o idioma português; fluente em pelo menos um idioma; conhecer os fundamentos da matemática, ciências, geografia, história, artes, filosofia; debater os temas do mundo moderno; usar as ferramentas digitais; dispor de pelo menos um ofício; ser capaz de administrar suas finanças particulares; adquirir solidariedade com os vizinhos, com a humanidade e com a natureza; ser capaz de obter educação continuada até o fim da vida; disputar vaga em curso superior de qualidade em condições iguais com os demais brasileiros. Com esse conhecimento, todos concluiriam sua educação de base dispondo do mapa para caminhar em busca da felicidade pessoal e das ferramentas para construir um Brasil com pleno desenvolvimento sustentável.

Sucessivos governos nacionais substituiriam as escolas municipais de cada cidade por federais, todas em horário integral, com edificações e equipamentos modernos; professores de uma carreira nacional com elevada remuneração, formação, dedicação e avaliação de resultados. Ao final, estaria implantado o sistema nacional com o padrão das atuais escolas federais de reconhecida qualidade.

Há décadas, essa solução é limitada para um pequeno número de brasileiros que podem pagar custosas escolas particulares ou que conseguem acesso em competentes escolas federais: um sistema injusto, porque exclusivo para poucos, e ineficiente, porque desperdiça milhões de cérebros, principal recurso do mundo atual. Além da injustiça, o Brasil continua barrando o potencial de 80% de seus cérebros. Sem uma política nacional ambiciosa e com instrumentos federais efetivos, em 2041, apenas 50% dos 2,5 milhões dos brasileiros que nasceram em 2023 terminarão o ensino médio; no máximo, a metade deles plenamente preparados para as exigências do mundo contemporâneo. Hoje, pagamos elevado preço por esse descuido histórico. Está no momento de fazer a inflexão necessária para construirmos o país que desejamos.



Nenhum governo será capaz de implantar esse sistema em todo o território nacional durante um ou dois mandatos, mas o governo Lula ainda tem condições de espalhar o padrão federal em 50 a 100 cidades, com 10 mil alunos cada. Seu governo estaria dando início à revolução que o país precisa se quiser aproveitar o recurso intelectual de cada brasileiro e dar oportunidades iguais a todos eles.

Outros presidentes adotaram estratégias nacionais para indústria e infraestrutura, sucessivos governos desde a redemocratização investiram no aumento do número de alunos no ensino superior, mas nenhum assumiu a responsabilidade nem definiu metas e rumos ambiciosos para a base do progresso, que é a educação básica. O presidente Lula tem a oportunidade de deixar essa marca originada em seu governo com ambição transformadora para todo o Brasil. Se ele não quiser, esperemos que, em 2026, algum candidato apresente a proposta das CEFEs em sua plataforma eleitoral. E que os eleitores o escolham.

Hidrogênio verde para combinar recursos naturais à reindustrialização

» FERNANDA DELGADO
Diretora-executiva da Associação Brasileira da Indústria do Hidrogênio Verde (ABIHV)

Muito tem sido falado, discutido e debatido sobre o hidrogênio verde (H2V) no Brasil: potencialidades para produção, possibilidades de usos, posicionamentos de polos para exportação e consumo interno, agendas político-regulatórias em formação e capacitação de agentes institucionais e no mercado. Nunca estivemos tão próximos de realizar a visão de "o país do futuro", por congregar as condições ideais para a confecção do energético que servirá para trazer para baixo o conteúdo de carbono de produtos intensivos em energia e emissões. Fontes de energia renovável e de carbono biogênico em abundância, sistema de rede interligado, complexos portuários com visão integrada à industrialização, instituições de fomento com experiência no financiamento da transição energética — açambarcam condições benfazejas para tal.

Porém, o H2V, certamente, não é a saída para todas as fontes de emissões de gases de efeito estufa, tampouco a solução exclusiva das mudanças climáticas. Mas ajuda muito. A solução, na verdade, perpassaria por uma miríade de tecnologias acopladas, desde que sua inserção na sociedade seja planejada. Na contramão do planejamento integrado e do papel relevante de cada solução para a transição energética, a disseminação de informações equivocadas ou antiquadas prejudica o diálogo com a sociedade e com o governo.

Para o avanço dessa nova indústria do H2V, muitas barreiras precisariam ser superadas no ambiente político, nos aspectos econômicos e comerciais, na infraestrutura e, sobretudo, no campo informacional. Assim, valem alguns destaques que importa serem considerados no debate para reduzir assimetrias na informação e gerar confiança na sociedade.

A ideia do uso da energia limpa apenas para recuperar a produção industrial brasileira é limitada. Isso porque a desindustrialização no país é explicada pela redução da participação da indústria no valor adicionado total, ocorrendo de forma prematura, uma vez que o nível de renda per capita é menor quando comparado a outros países que atravessaram esse processo e, ao mesmo tempo, não houve saltos em produtividade que sinalizassem maturidade na economia. A ausência de um processo de industrialização pode estar ligada à complexidade tributária, à baixa integração na economia global, aos gargalos na infraestrutura logística e digital, na formação profissional, além de encargos que elevam o custo da energia.

A indústria do hidrogênio verde a ser construída não tende a impactar o custo de energéticos e cadeias produtivas já estabelecidas, pois o H2V é voltado para produtos "verdes" de maior valor agregado, que possam fazer frente às novas exigências do mercado internacional, como o europeu Carbon Border Adjustment Mechanism (CBAM), que sobretaxará produtos com alto teor de carbono. Mas não se trata de descarbonizar a Europa. O adensamento da cadeia produtiva nacional visa o atendimento ao mercado interno e a busca pelo retorno ao mercado de fertilizantes do país. Outrossim, há a possibilidade real de desenvolvimento de fornecedores, tecnologia e mão de obra.

A indústria do hidrogênio verde é sofisticada do ponto de vista técnico, de engenharia e de mão de obra, que contribuiria para diversificar e ampliar o valor agregado das exportações brasileiras: transborda o energético por se, constituindo-se insumo para o aço verde, o fertilizante de baixo carbono e eletrocombustíveis como amônia verde, e-metanol e SAF, processos de refino — enfim, produtos e processos de alto valor agregado.

O impacto de cada planta de H2V implica milhões de dólares para a economia. Segundo estudos da Associação Brasileira da Indústria do Hidrogênio Verde (ABIHV) e da LCA, essa nova indústria pode proporcionar R$ 7 trilhões, até 2050, em impactos diretos, indiretos e afetos no PIB nacional e gerar superavit fiscal de R$ 693 bilhões no mesmo período.

A visão limitada que uma suposta pressa para ocupar o posto de protagonista do H2V custaria caro ao Brasil, que não reconhece, na verdade, que os atrasos regulatórios têm custado mais caro. A vantagem de se antecipar significa coibir a dependência tecnológica no futuro e desenhar acordos de cooperação com outros países de modo a projetar a influência brasileira no cenário internacional. A dependência nas vantagens em recursos naturais preveniu, historicamente, o Brasil de formatar políticas e pacotes econômicos ambiciosos para desenvolver indústrias na vanguarda tecnológica. O H2V traz, por outro lado, a oportunidade de combinar os recursos naturais energéticos ao processo de industrialização, capaz de conduzir o país à nova ordem econômica mundial verde, preparando, hoje, a indústria do futuro.

Gasto público e crescimento da economia

» CARLOS RODOLFO SCHNEIDER
Empresário

A melhora na nossa classificação de risco de crédito soberano feita pela S&P Global Ratings Brasil, sem dúvida, foi uma boa notícia para fechar o ano de 2023. A agência de risco atribui o fato em grande parte às reformas que vêm sendo feitas desde 2016 para enfrentar a péssima situação fiscal da época, e o consequente crescimento da economia acima do esperado nos últimos três anos, embora muito fraco em relação a países emergentes comparáveis, como a Índia, que, tinha um PIB 44% inferior ao nosso e, em 2021, já havia superado o do Brasil em 100%. As notas da S&P, porém, manifestam preocupação com o retrocesso nas regras de governança das estatais e com o fato de o novo regime fiscal depender principalmente do aumento de arrecadação, ainda mais considerando a já elevada carga tributária do país: "As perspectivas de crescimento de longo prazo continuarão limitadas por deficits fiscais elevados e rigidez orçamentária."

O ex-ministro da Fazenda Maílson da Nóbrega reforça o que estudos em diversos países têm constatado: que o melhor ajuste fiscal é o que foca na redução de despesas, e não no aumento de receitas, por poder enxugar áreas menos importantes e evitar cortes em investimentos e em programas prioritários. Além do que, alerta: "A opção pela receita eleva a participação do governo na economia e acarreta alocação menos eficiente de recursos, o que afeta negativamente a produtividade e o potencial de crescimento". Mas Maílson relembra que, a partir da Constituição de 1988, "construímos uma rigidez orçamentária (gastos obrigatórios) sem paralelo no planeta", que ultrapassava os 95% dos gastos primários, o que dificulta muito o ajuste pelo gasto. Mas, por outro lado, pouquíssimas vezes se viu qualquer vontade do governo de enfrentar esse problema.

Também Yoshiaki Nakano, ex-secretário da Fazenda paulista e por 20 anos diretor da Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getulio Vargas, demonstra preocupação com o atual regime fiscal, por exigir crescimento constante da receita para fazer frente ao aumento de gastos sempre acima da inflação, especialmente gastos correntes, como os de pessoal: "Se você não colocar claramente uma trava na despesa, o que vai acabar ocorrendo é piorar a qualidade da economia brasileira". A ideia de crescimento via aumento de gastos do governo é uma direção errada, na sua opinião. Recomenda ajuste das contas públicas para que o investimento atinja o nível adequado, como condição para o aumento da produtividade.

Na mesma direção, o economista Pérsio Arida, um dos pais do Plano Real, manifesta preocupação com o esforço do atual governo para aumentar receita para poder gastar mais, dada a já muito elevada carga de impostos. "Se o governo quiser ampliar os gastos numa direção, que trate de diminuir em outra. Tem muitos desperdícios no setor público... Temos uma série de gastos que, quando anunciados, no campo das intenções, sempre são meritórios, mas que terminam com uma governança e um funcionamento muito ruins. Em parte, porque o Estado brasileiro não é eficiente; em parte, por captura por grupos de interesse; e, muitas vezes, por inércia, além do já mencionado engessamento do orçamento. Se aumentar os gastos porque, supostamente, a economia está fraca, quero ver diminuir depois. É fácil aumentar, é muito difícil reduzir."

O que estamos vendo no Brasil reflete bem o que, certa vez, disse o ex-secretário da Receita Federal Everardo Maciel: que o fisco tem a missão de arrecadar os recursos para fazer frente aos gastos do Estado. Então, quanto maiores os dispêndios, maior a arrecadação necessária. Por outro lado, se com maior eficiência dos gastos a necessidade de arrecadação diminuir, abre-se o único caminho para a redução da carga tributária e o melhor caminho para o aumento de produtividade da economia. Hoje, a Secretaria da Receita Federal (SRF), um dos órgãos mais eficientes do governo, foca só na arrecadação. Por que não dividir os esforços, olhando também a qualidade da despesa, para buscar um ponto de equilíbrio entre receita e despesa num nível mais baixo de arrecadação, o que certamente contribuiria para aumentar a competitividade da economia? Poderia ser criada a Secretaria da Despesa Federal com remanejamento de quadros da SRF — portanto sem aumentar o gasto da máquina, com poderes para fiscalizar a eficiência dos dispêndios, diferentemente da Secretaria de Avaliação e Monitoramento de Políticas Públicas e Assuntos Econômicos do Ministério do Planejamento e Orçamento, que não tem passado do campo das boas intenções nesse assunto, pela própria concepção. E isso poderia ser replicado nos estados e municípios.

Também não custa lembrar que, como famílias, empresas e muitos países, o Estado precisa preparar-se nos momentos de bonança para enfrentar momentos difíceis, que sempre vêm, com políticas anticíclicas, inclusive de apoio aos mais pobres, como foi feito durante a pandemia. No Brasil, infelizmente, nos períodos favoráveis os governos, têm aumentado gastos obrigatórios, que muito dificilmente serão reduzidos quando precisarmos apertar os cintos. Sem dúvida, a responsabilidade social é pauta obrigatória quando se discutem prioridades do país, especialmente no prover igualdade de oportunidades, mas a solução não deve vir por meio da extração de mais recursos da sociedade, isto é, de aumento da carga tributária. É preciso um esforço para fazer mais com menos, o que certamente contará muitos pontos para recuperarmos o grau de investimento nas agências de risco.

Muito além DOS GENES

Estudo com mais de 350 mil pessoas mostra que, embora o DNA influencie a longevidade, a adoção de hábitos saudáveis, como dormir bem, não fumar e se exercitar regularmente, compensa o efeito de variantes que reduzem a esperança de vida

» PALOMA OLIVETO

Viver mais ou menos depende, em parte, da genética, mas o estilo de vida tem um peso maior do que o DNA, afirma um estudo da Universidade Médica de Hangzhou, na China, publicado na revista *BMJ Evidence Based Medicine*. Baseado em dados de 353.742 adultos monitorados por até 15 anos, o estudo identificou que hábitos saudáveis podem compensar os efeitos dos genes que prejudicam a longevidade em 62%. Por outro lado, uma rotina insalubre é capaz de elevar em 78% o risco de morrer antes do tempo, independentemente de um genoma "bom" ou "ruim".

A partir da década de 1990, com os primeiros resultados do Projeto Genoma Humano, uma grande atenção foi dispensada à associação entre genes e longevidade, com diversos cientistas debruçando-se sobre o DNA de centenários. Já se chegou a atribuir até 30% da duração da vida aos genes, um percentual que, hoje, é considerado exagerado.

Segundo os pesquisadores de Hangzhou, existe uma ferramenta chamada escore de risco poligênico (PRS), que combina múltiplas variantes genéticas para estimar a predisposição geral de uma pessoa para viver menos ou mais. Ao mesmo tempo, o estilo de vida — tabagismo, consumo de álcool, dieta, sono e atividade física — é um fator-chave na equação. Não está claro, porém, até que ponto hábitos saudáveis podem compensar o PRS.

Classificação

Para explorar essa questão, os pesquisadores utilizaram informações do Biobank, do Reino Unido, o maior banco de dados médicos global. Os participantes ingressaram no estudo entre 2006 e 2010 e foram acompanhados até 2021. Com base na ferramenta LifeGen, os cientistas classificaram os voluntários em genética favorável à vida longa (20% do total), intermediária (60%) e curta (20%).

Além disso, o estilo de vida dos participantes foi considerado favorável (23%), intermediário (56%) e desfavorável (22%), de acordo com um sistema de pontuação desenvolvido pelos Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDCs) dos Estados Unidos. A avaliação inclui os seguintes hábitos: fumo, consumo de álcool, prática de exercícios físicos, composição corporal, sono e dieta.

Durante um período médio de acompanhamento de quase 13 anos, 24.239 participantes morreram. Aqueles geneticamente predispostos a uma vida curta tinham 21% mais probabilidade de morrer precocemente do que os participantes classificados como longevos, independentemente do estilo de vida.

Já os que tinham hábitos desfavoráveis apresentaram 78% mais probabilidade de morrer antes do tempo médio do que aqueles com um estilo saudável, independentemente da predisposição genética. Quatro fatores em particular pareciam formar a combinação ideal para uma vida longa: não fumar; praticar atividade física regularmente; ter um sono noturno adequado, e seguir uma dieta balanceada.

Os pesquisadores também constataram que as pessoas que, além de elevado risco genético de esperança de vida reduzida, eram adeptas de um estilo de vida desfavorável tinham duas vezes mais probabilidades de morrer precocemente do que aquelas geneticamente predispostas à longevidade e que seguiam hábitos saudáveis.

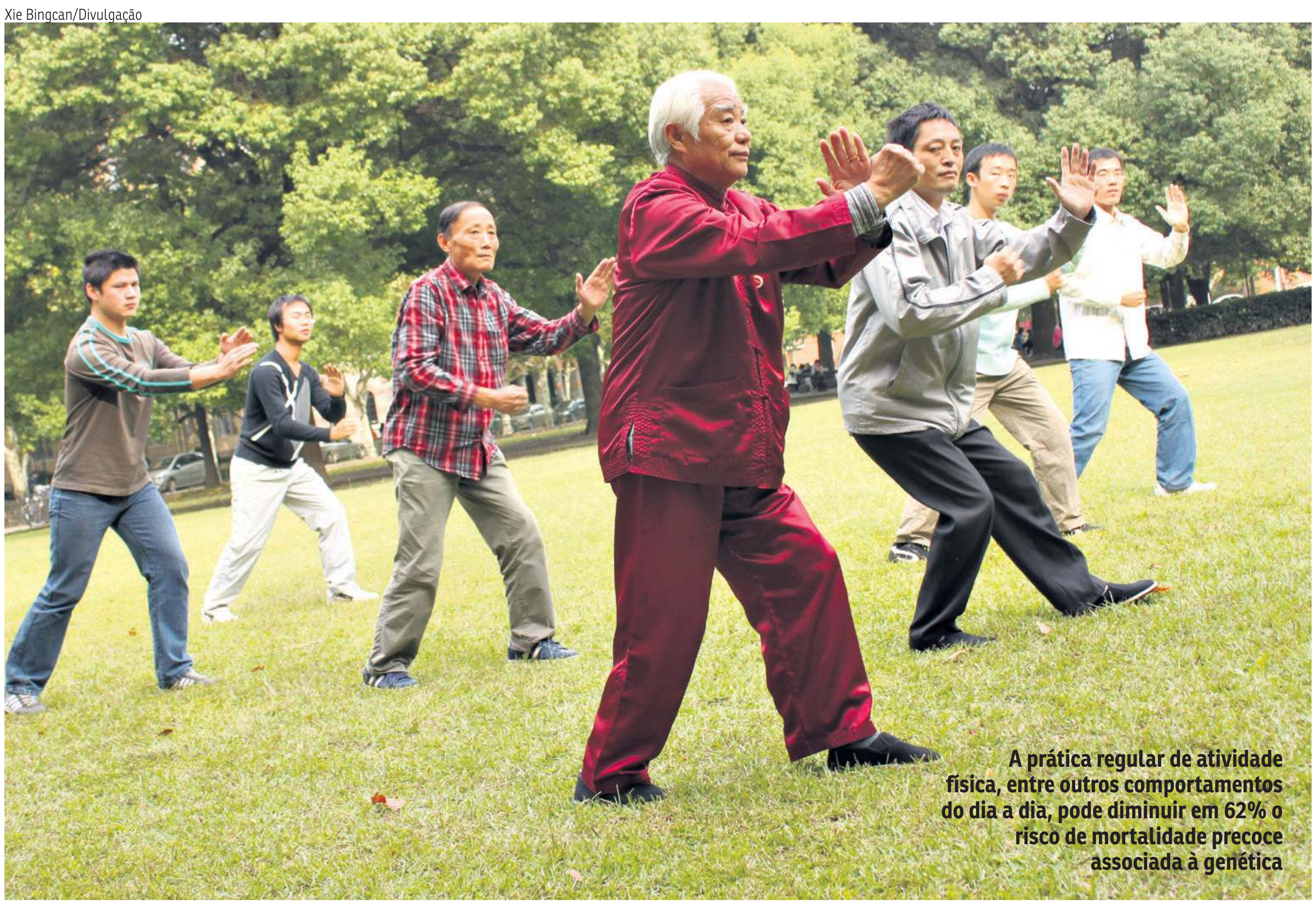
Reserva

A geriatra Priscila Abiko, do Hospital Edmundo Vasconcelos, em São Paulo, defende que, além da prática de exercícios, da dieta saudável e de se abster de fumar e beber álcool com moderação, manter o cérebro ativo, cuidar os aspectos psicológicos, tratar doenças e fazer exames preventivos são a chave da longevidade. Ela observa que esses fatores preparam corpo e mente para enfrentar adversidades, o que ela define como reserva fisiológica.

"A reserva fisiológica é como uma poupança que fazemos ao longo da vida para podermos usar quando for necessário, por exemplo, frente a uma infecção, queda, infarto ou qualquer outro adoecimento", explica. "Se não criamos esta poupança, não teremos recursos no organismo para combater estas adversidades de maneira satisfatória. O mesmo se aplica ao desenvolvimento de uma mente sã para enfrentar as dificuldades emocionais e perdas que ocorrem com o envelhecimento", destaca.

Entre os componentes dessa reserva, a médica recomenda a prática regular de exercícios aeróbicos e de força; a alimentação à base de carnes, legumes, saladas, frutas e grãos; manter as interações sociais; combater o adoecimento mental com práticas como ioga, meditação, psicoterapia e atividades de lazer. Priscila Abiko também ressalta a importância de parar de fumar e de consumir álcool em excesso, aderir a tratamentos médicos quando há doenças pré-existentes e fazer consultas periódicas para prevenção.

Xie Bingcan/Divulgação



A prática regular de atividade física, entre outros comportamentos do dia a dia, pode diminuir em 62% o risco de mortalidade precoce associada à genética

» importância da interação social

A solidão pode acelerar o envelhecimento biológico, sugere um estudo da Mayo Clinic, nos Estados Unidos, publicada no *Journal of the American College of Cardiology: Advances*. O estudo avaliou marcadores cardiovasculares de 280 mil adultos que receberam atendimento ambulatorial entre junho de 2019 e março de 2022. Essas pessoas foram questionadas sobre participação e frequência em atividades sociais. O estudo constatou que aquelas mais engajadas em reuniões com familiares, clubes e igrejas, entre outros, tinham resultados melhores nos exames, além de viverem mais. "O estudo destaca a interação crítica entre isolamento social, saúde e envelhecimento", diz Amir Lerman, cardiologista da Mayo Clinic e autor sênior do artigo. "O isolamento social combinado com condições demográficas e médicas parece ser um fator de risco significativo para o envelhecimento acelerado. Contudo, sabemos que as pessoas podem mudar seu comportamento — ter mais interação social, exercitar-se regularmente, ter uma dieta adequada, parar de fumar, dormir adequadamente etc. Fazer e sustentar essas mudanças pode ajudar muito a melhorar a saúde no geral."

"Bônus" de cinco anos e meio

Os autores do estudo sobre longevidade publicado no *BMJ* ressaltam que há algumas limitações da pesquisa. Primeiro, é observacional, por isso não estabelece relações de causa e efeito. Além disso, o estilo de vida dos participantes foi avaliado apenas em um momento da vida deles, o que pode ter desconsiderado futuras mudanças. Os voluntários eram todos de ascendência europeia, o que pode limitar a generalização dos resultados, especialmente genéticos.

Ainda assim, os autores acreditam que as descobertas sugerem de forma robusta que o risco genético de uma esperança de vida mais curta ou de morte prematura pode ser compensado por um estilo de vida favorável em cerca de 62%. Aqueles com forte predisposição a viver menos poderiam estender a expectativa em quase cinco anos e meio aos 40, com a adoção de hábitos saudáveis, dizem.

"Esse estudo elucida o papel fundamental de um estilo de vida saudável na mitigação do impacto de fatores genéticos na redução da expectativa de vida", escreveram, em nota, os autores correspondentes, Xifeng Wu e Xue Li. "As políticas de saúde pública para melhorar estilos de vida saudáveis serviriam como complementos potentes aos cuidados de saúde convencionais e mitigariam a influência de fatores genéticos na esperança de vida humana", acreditam. **(PO)**

EVOLUÇÃO

Caçadores-coletores ingeriam mais plantas do que o imaginado

Uma equipe internacional de cientistas conduzida pelo Instituto Max Planck de Antropologia Evolutiva, na Alemanha, descobriu que as sociedades pré-agrícolas consumiam muito mais plantas do que se imaginava. O estudo examinou a dieta de indivíduos associados à cultura Iberomaurus, que viviam na caverna de Taforalt, no Marrocos, há 15 mil anos. A pesquisa usou uma abordagem abrangente, incluindo análise de isótopos de zinco e estrôncio no esmalte dentário, além de avaliação de carbono, nitrogênio e enxofre no colágeno, bem como análise de aminoácidos de restos humanos e faunísticos.

As principais conclusões do estudo mostram que a dieta desses caçadores-coletores incluía uma proporção significativa de plantas pertencentes a espécies mediterrânicas, anteriores ao advento da agricultura na região em vários milênios. Restos arqueobotânicos encontrados no local, como bolotas, pinhões e leguminosas selvagens, apoiam ainda mais essa noção, dizem os autores. Além disso, o estudo sugere que os vegetais também foram introduzidos na alimentação infantil e podem ter servido como produtos de desmame para essa população humana.

A descoberta tem implicações sociais significativas, alega o artigo, pois sugere o potencial para práticas de desmame precoce em comunidades pré-agrícolas, em comparação com normas anteriormente creditadas às sociedades de caçadores-coletores.

Complexidade

Os resultados, publicados na *Nature*, desafiam a noção predominante de uma dieta fortemente baseada em proteínas animais entre os grupos humanos pré-agrícolas e levanta questões sobre a falta de desenvolvimento agrícola no Norte de África no início do Holoceno. "As nossas descobertas não só fornecem informações sobre as práticas alimentares de grupos humanos pré-agrícolas, mas também destacam a complexidade das estratégias de subsistência humana em diferentes regiões. Compreender estes padrões é crucial para desvendar a história mais ampla da evolução humana", comenta Zineb Moubtahij, primeiro autor do estudo.

No futuro, a equipe pretende explorar outros sítios do Norte da África e utilizar técnicas inovadoras para obter uma compreensão mais profunda das práticas alimentares e suas implicações para a evolução humana.

Heiko Temming/Divulgação



Um dos dentes de Taforalt examinados no estudo: abordagem abrangente revelou surpresas

INVESTIGAÇÃO

14 PMs são presos acusados de tortura

Soldado da corporação denunciou uma sessão de violência física e psicológica durante curso de formação do Patrulhamento Tático Móvel do Batalhão de Choque (BPChoque). Juíza responsável pela decisão judicial afastou comandante do batalhão

» DARCIANNE DIOGO
» PABLO GIOVANNI

Uma operação do Ministério Público do Distrito Federal (MPDFT) levou a prisão de 14 policiais militares por suspeita de tortura contra um colega de farda durante o 16º Curso de Formação do Patrulhamento Tático Móvel do Batalhão de Choque (BPChoque). A denúncia do soldado Danilo Martins Pereira, 34 anos, ao MP, inclui espancamentos, socos no rosto, golpes com capacete, chutes e situações humilhantes na frente de outros policiais. Em razão do episódio, o curso foi suspenso até o encerramento das investigações e o então comandante da tropa, o tenente-coronel Cabele Teixeira das Neves, afastado. Em entrevista ao **Correio**, Danilo, que é lotado no Batalhão do Riacho Fundo, deu detalhes sobre as agressões e desabafa: "Não volto mais para a PM".

Os 14 PMs alvos da operação foram presos temporariamente nas primeiras horas da manhã de ontem por integrantes da 3ª Promotoria de Justiça Militar. Além do coordenador do curso, o segundo-tenente Marco Aurélio Teixeira; os outros suspeitos presos são: Gabriel Saraiva dos Santos, Daniel Barboza Sinesio, Wagner Santos Silvares, Fábio de Oliveira Flor, Elder de Oliveira Arruda, Eduardo Luiz Ribeiro da Silva, Rafael Pereira Miranda, Bruno Almeida da Silva, Danilo Ferreira Lopes, Rodrigo Assunção Dias, Matheus Barros dos Santos Souza, Diekson Coelho Peres e Reniery Santa Rosa.

A operação, que contou com o apoio da Corregedoria da PMDF, cumpriu mandados de busca e apreensão dos celulares dos militares para a coleta de elementos de prova, além de buscas feitas na unidade militar do BPChoque, no Setor Policial (SPO), na procura por qualquer objeto apontado pela vítima para a tortura física.

As investigações começaram em 25 de abril, quatro dias depois do início do curso. Danilo chegou ao batalhão pela manhã, às 8h, e retornou para a casa por volta das 16h30, segundo ele, com "sinais visíveis de estresse físico, como vermelhidão nos braços e rosto, típicos de uma severa insolação", detalha a decisão judicial. Ao ser questionado pela irmã, o soldado contou sobre as agressões. Disse que foi espancado com pedaços de madeira nas pernas, nádegas e tronco, chutes, socos no rosto e golpes com um capacete, que, de acordo com ele, chegou a quebrar com o impacto. Relatou, ainda, ter sido atingido com espuma química no rosto e no corpo a uma curta distância. "Logo no começo, o coordenador me colocou na frente da turma e disse: 'Olhem para esse verme aqui. Ele vai ser desligado e quem ajudar será desligado automaticamente'", afirmou, ao **Correio**.

Danilo disse ter sofrido agressões na frente de outros colegas e, inclusive, ter sido levado a locais isolados, onde os episódios de tortura continuaram. Ele teria sido forçado a carregar objetos pesados, como um sino de 50kg e uma tora de madeira, enquanto era agredido. Em outro momento, afirmou que os instrutores o submetiam a exercícios físicos, como flexões e, ao mesmo tempo, era chutado.

Além disso, os investigados teriam obrigado Danilo a correr o perímetro da unidade segurando um tronco de 15kg sobre a cabeça. "Enquanto eu corria, eu cantei, por quase oito horas, a seguinte música: 'Eu sou um fanfarrão, eu gosto de atenção, eu sou o coach do fracasso, eu me faço de palhaço, eu envergonho a minha família, eu envergonho a minha unidade, eu sou carente e ninguém gosta de mim'", contou.

Material cedido ao Correio



"Foi um sonho que se tornou pesadelo. Não quero de jeito nenhum continuar. Estou com meu físico e meu psicológico debilitados. Meus pais, que são idosos, estão com a saúde comprometida"

Danilo Martins Pereira,
soldado da PMDF

Minervino Júnior/CB



Marcas mostram ferimentos nas mãos de soldado

Desistência

Após o término do primeiro dia do curso, Danilo relata ter chegado em casa atordoado, com a visão comprometida e com bastante ferimentos pelo corpo. A irmã dele tomou a iniciativa de levá-lo ao Hospital Brasília, onde a equipe médica constatou graves lesões de espancamento.

Em 25 de abril, um membro do MPDFT, acompanhado de militares do Departamento de Controle e Correição (DCC/PMDF), esteve no hospital onde a vítima estava internada. No depoimento prestado, ele afirmou que, assim que chegou para o primeiro dia de curso, o coordenador, o segundo-tenente Marco Teixeira, informou que "faria esforços para que (ele) desistisse, inclusive utilizando métodos desleais".

O soldado afirma ter recebido do segundo-tenente uma ficha de desistência já preenchida e ter sido instigado a assinar. "Apesar das circunstâncias adversas, o depoente resistiu inicialmente, mas acabou cedendo após a série prolongada de abusos físicos e psicológicos", detalha a denúncia. "Minha ficha era a única que estava assinada. A PM disse que foi uma desistência voluntária, mas eles sabem o que aconteceu. Se eu não tivesse desistido, eu iria morrer. O curso tinha etapa de água e eu não duvido que me matariam ali e alegariam que eu tive complicações. Eles tinham recebido uma ligação para o meu desligamento para evitar problemas", relatou.

Segundo Danilo, além do segundo-tenente, outros dois instrutores participaram ativamente dos atos de violência. "O restante foi omisso", declarou. O soldado atribui as agressões à inveja. "Pela vida que eu tenho nas redes sociais, pelo livro que lancei, porque sou escritor. No mês passado, por exemplo, ganhei moção honrosa na Câmara Legislativa por participar de uma operação com refém", frisou. Questionado sobre permanecer na PM, ele desabafa. "Foi um sonho que se tornou pesadelo. Não quero de jeito nenhum continuar. Estou com meu físico e meu psicológico debilitados. Meus pais, que são idosos, estão com a saúde comprometida."

Internação

O prontuário médico atestou que o militar sofreu queimaduras devido à exposição excessiva ao Sol, traumatismo craniano, degeneração na visão, duas lesões na lombar, insuficiência renal e rabdomiólise (ruptura do tecido muscular esquelético). O PM ficou internado por seis dias na unidade de terapia intensiva (UTI), recebeu alta, mas está com dificuldades para se locomover.

A juíza Catarina de Macedo, responsável por assinar a decisão judicial que determinou a prisão temporária dos PMs, afirma que tais fatos evidenciam a "imprescindibilidade da prisão temporária". "No que tangue ao pedido de afastamento da função de comandante do BPChoque até o encerramento das investigações, o crime em questão é punido com pena privativa de liberdade e (...) existem nos autos prova do crime e indícios suficientes de autoria", argumentou.

Para a magistrada, o fato de o segundo-tenente Marco Teixeira afirmar que o comandante Calebe teria dado a missão de afastar Danilo indica "ruptura do necessário vínculo de confiança que deveria existir entre a sociedade e um agente público responsável pelo manejo do monopólio do uso legítimo da força", pontuou a juíza.

O então comandante da unidade não foi preso, mas está afastado do comando e proibido de entrar na unidade militar, bem como de entrar em contato com qualquer um dos investigados.

Apuração

O **Correio** tentou contato com a defesa dos PMs presos, mas não obteve retorno até o fechamento desta edição. Por meio de nota oficial, a Polícia Militar do DF declarou não admitir desvios de conduta e apura os fatos de "maneira criteriosa e imparcial, observando todo o procedimento legal, permitindo a ampla defesa dos envolvidos. A Polícia Militar ressalta que, ao tomar conhecimento dos fatos, instaurou inquérito policial militar de imediato. Por fim, a corporação reforça que não comenta decisões judiciais", pontuou.

O advogado Marcos Barrozo, que representa Danilo, argumentou que o processo está na fase de inquérito. "Se os indícios forem confirmados, o MP vai oferecer denúncia e os investigados podem ser condenados por diversos crimes, incluindo o de tortura. Nessa condição, ao ser praticado por servidor público, pode ter pena de 12 a 30 anos e perda automática do cargo."

Na esfera cível, o advogado espera o desfecho da parte médica da vítima. "Pretendemos buscar a responsabilização do Estado, com indenizações, tratamentos. Exigimos das autoridades competentes uma investigação rigorosa e imparcial sobre o ocorrido, bem como a responsabilização dos envolvidos, sejam eles quem forem. Além disso, instamos as instituições responsáveis a adotarem medidas concretas para prevenir a ocorrência de casos semelhantes no futuro e para garantir que todos os indivíduos sejam tratados com respeito e dignidade", finalizou.

Eixo Capital



ANA DUBEUX
anamdubeux@gmail.com

Arquivo pessoal



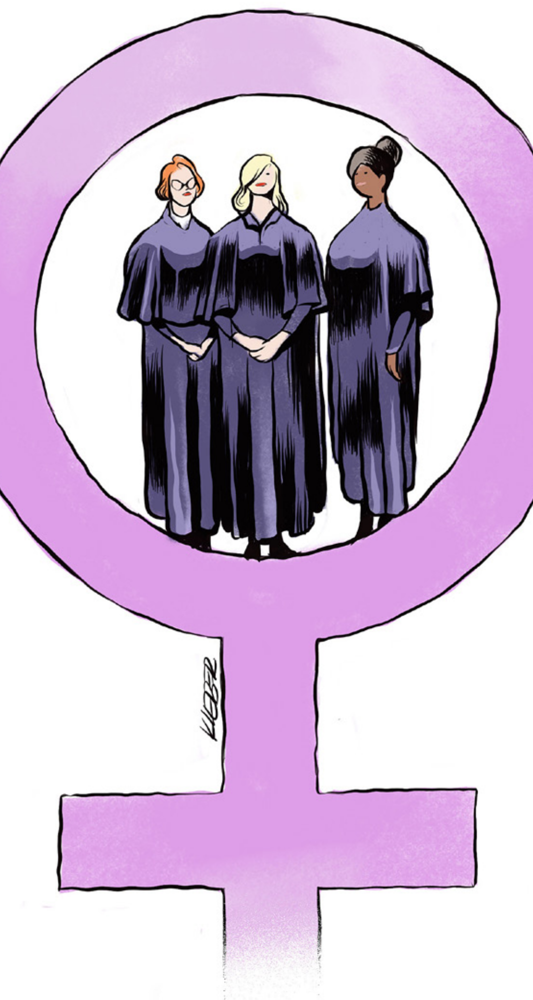
Do concreto à poesia

Ele é engenheiro, político e o primeiro a falar do metrô de Brasília. Ex-secretário de Obras, dos Serviços Públicos, da Casa Civil e ex-governador, José Roberto Arruda construiu a maioria das estações do metrô, muitas vias e viadutos. Agora, os logaritmos, as derivadas, as equações, a raiz quadrada e as manobras políticas deram as mãos à literatura. Mais precisamente à poesia. Arruda acaba de celebrar seus 70 anos com um livro de poesia com 70 poemas: *Estação da poesia*. Dedicado à sua mãe, dona Liquita, "que declamava antigos poemas, e me ensinou gostar de gente e de poesia", lembra. O livro abre assim: "O nosso sonho era chegar na lua. De repente, fizemos a Torre Digital e a Lua chegou na gente".

Fila? Que fila?

O Superior Tribunal de Justiça (STJ) decidiu que a longa espera em fila de banco, extrapolando o tempo máximo permitido em lei, não gera, por si só, dano moral presumido (aquele dano que não exige comprovação, bastando simplesmente que o fato aconteça). Assim, para ter direito a eventual indenização, é necessário que o cliente comprove, concretamente, qual foi o dano que ele sofreu ao ser submetido ao tempo de espera excessivo no banco. Como o julgamento da Segunda Seção do STJ aconteceu sob o sistema dos recursos repetitivos, o precedente deverá ser seguido obrigatoriamente pela Justiça de primeira e segunda instâncias de todo o Brasil.

Sociedade quer mais mulheres no STJ



Vinte e três coletivos e associações representativas da sociedade civil e de mulheres juristas assinam um manifesto pedindo uma lista tríplice exclusivamente formada por mulheres para para ocuparem as vagas abertas no Superior Tribunal de Justiça (STJ) em razão da aposentadoria das ministras Assusete Magalhães e Laurita Vaz.

As mulheres argumentam, no manifesto, que, segundo dados do último Relatório do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) sobre a *Participação das Mulheres no Sistema Judiciário*, divulgado em 2019, o Poder Judiciário é predominantemente composto por homens, com apenas 38,8% de mulheres.

Na cúpula, as mulheres em cargos de desembargadora, corregedora, vice-presidente e presidente representam apenas 25% a 30%. O levantamento mostrou, ainda, que o percentual de magistradas nos Tribunais Superiores reduziu de 23,6% para 19,6% nos últimos 10 anos.

"Esse cenário contradiz as diretrizes da Constituição, sobretudo a de que homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações. De igual modo, tem-se desrespeitado o compromisso assumido pelo Brasil, na Convenção Americana sobre Direitos Humanos (Pacto de São José da Costa Rica — Decreto nº. 678/92), que, no art. 23 prevê que "todos os cidadãos devem gozar dos seguintes direitos e oportunidades: (...) c) de ter acesso, em condições gerais de igualdade, às funções públicas de seu país", diz o manifesto.

Campanha Sou Cerrado

Embora o Cerrado seja um território rico em biodiversidade e seja fonte de oito bacias hidrográficas no país, a consciência dos brasileiros sobre o bioma ainda é incipiente. É o que mostra a sondagem realizada pelo Hibou Pesquisas & insights com 2 mil pessoas, para a Campanha Sou Cerrado, que se propõe sensibilizar o país para conhecer, valorizar e salvar o bioma.

Mas a pesquisa levantou dados preocupantes: 71% dos brasileiros não sabem que sem o Cerrado não tem água no Brasil. 69% dos brasileiros escolhem proteger a Amazônia, enquanto apenas 14% priorizam o Cerrado. 64% dos brasileiros afirmaram que a Amazônia foi mais desmatada do que o Cerrado em 2023.

O que está equivocado. É o contrário: enquanto o desmatamento diminuiu na Amazônia, ele cresceu no Cerrado em 2023. Além disso, 70% dos brasileiros não sabiam que há Cerrado na Bahia. "Não tem problema se você está reconhecendo o nosso bioma, coração do Brasil, só agora. O importante é que você veio! Eu sou, tu és, ele é, nós somos Cerrado", afirma o texto da campanha.

Impasse na educação

Às vésperas do Dia do Trabalhador, o governo do presidente Lula enfrenta o impasse da greve dos professores e servidores das universidades e institutos federais. Na primeira rodada de negociação, as duas categorias rejeitaram a proposta de recomposição salarial apresentada pelo Ministério da Gestão.

O corpo docente queria, inicialmente, 22,71%, dividido em três parcelas iguais de 7,06% em 2024, 2025 e 2026. Já a contraproposta do governo foi de reajuste zero este ano, 9% em janeiro de 2025 e 3,5% em maio de 2026. Até o momento, os grevistas aprovaram apenas a atualização dos benefícios, da seguinte forma: auxílio-alimentação de R$ 658 para R$ 1.000; assistência pré-escolar (auxílio-creche) de R$ 321 para R$ 484,90; e auxílio-saúde per capita com reajuste de até 51%, considerando a faixa de idade e renda do servidor.

O governo diz que está aberto para negociar, mas não sinaliza com uma proposta de recomposição salarial para este ano. Os prejuízos são imensos para a pesquisa e o ensino brasileiros. Somente na UnB, são 50.924 estudantes de graduação e pós-graduação, com destinos acadêmicos incertos. Já aderiram à suspensão do calendário acadêmico a Universidade Federal de Alagoas (Ufal) e o Instituto Federal do Paraná.

Se outras instituições federais seguirem o exemplo, as rotinas pedagógicas dos campi serão alteradas, além da contagem dos dias letivos.

Divulgação



Divulgação



Jungmann recebeu a ex-ministra Kátia Abreu e o secretário Rodrigo Rollemberg

Conexões barrocas

O ex-ministro Raul Jungmann, atual diretor-presidente do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram), recebeu em Brasília, autoridades, empresários e convidados para o concorrido evento "Cultura & Mineração — Sarau Conexões Barrocas".

O evento teve como objetivo evidenciar a relação entre a atividade mineral, a história e a cultura no Brasil e foi marcado por uma programação diversa, com apresentações, recital e uma cozinha-show sobre a história da culinária mineira.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

SAÚDE / Os meses com temperaturas mais baixas favorecem a proliferação de doenças respiratórias e infecciosas, lotando as vagas em unidades de saúde

Frio impacta hospitais

» ARTHUR DE SOUZA
» FERNANDA CAVALCANTE*
» HÍTALO SILVA*
» ALESSANDRO DE OLIVEIRA*

Ed Alves/CB/DA.Press



Aumento de enfermidades respiratórias — como gripe, pneumonia e sinusite — amplia disputa de leitos

Dados da Secretaria de Saúde (SES-DF) e médicos consultados pelo **Correio** indicam que doenças respiratórias são um problema permanente e que se agravam nos meses mais frios. Boletim da pasta sobre notificações de síndromes respiratórias agudas graves, registradas entre 31 de dezembro de 2023 e 20 de abril, aponta 1.885 ocorrências. Essas enfermidades, que afetam as vias áreas e os pulmões, aumentam no outono e no inverno. Isso porque, devido a vários fatores, durante essas estações há maior proliferação de vírus que causam resfriado, gripe, pneumonia, sinusite, por exemplo. Como consequência, cai a oferta de vagas hospitalares providenciadas pelo governo local. De acordo com o painel InfoSaúde-DF, até as 18h de ontem, dos 598 leitos públicos de UTI, somente 24 estavam vazios. Além disso, no mesmo período, 164 pacientes esperavam uma cama nessas unidades intensivas, sendo 98 para atendimento adulto, 54 para pediátrico e 12 para neonatal.

A pneumologista e professora de medicina do Ceub Lícia Zanol esclareceu que as síndromes respiratórias agudas graves estão relacionadas ao clima. "O ar frio e seco causa irritação das vias aéreas, sendo o ponto inicial para as doenças respiratórias", disse.

"O público mais afetado por essas doenças são crianças e idosos", explicou, referindo-se aos sistemas imunológicos mais frágeis desses públicos. "Com maior risco de quadros graves e complicações, aumenta a demanda por internações em UTIs, para tratamento de suporte adequado para esses casos", ressaltou.

Stênio Ponte, otorrinolaringologista da clínica Otorrino DF, confirmou que a queda da temperatura e da umidade são propícias para doenças respiratórias. Para evitá-las, sugeriu: "Aumentar a hidratação, para que as mucosas fiquem mais umidificadas, e o uso de umidificadores em ambientes fechados. E também ter as vacinas em dia, especialmente, as da gripe e pneumonia, e manter os ambientes limpos".

Peregrinação

Paralelamente aos doentes com males respiratórios estão as pessoas afetadas por outros problemas de saúde e, em algumas ocasiões, se veem disputando leitos em hospitais. Jean Matos, 36 anos, contou ao **Correio** que sua irmã Renata Matos, 42 — diagnosticada com doença autoimune terça-feira passada — teve que esperar até ontem por uma vaga de UTI do sistema público. "É um sentimento de tristeza pela demora aliado à raiva com a ineficiência do sistema público de saúde", reclamou.

A Secretaria de Saúde informou que os pacientes que aguardam por UTI são selecionados conforme a gravidade do quadro. A pasta informou que é dada prioridade aos casos mais graves e que, enquanto aguardam, os doentes são assistidos por equipes médicas.

***Estagiários sob a supervisão de Manuel Martínez**



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | *severinofrancisco.df@dabr.com.br*

Doutor Fontes

Na semana passada, quebrei um dente pré-molar. Esse tipo de acidente me deixa desconsolado. Por causa disso, eliminei, sumariamente, a pipoca do meu cardápio. No entanto, o que provocou o dano foi o alimento mais insuspeito e, aparentemente, mais inofensivo: uma pastilha Valda de jujuba. O problema é a mordida humana que pesa, em média, o equivalente a mais de 30kg.

Pois bem, eu queria apresentar a vocês o personagem que sempre me salva nesses momentos dramáticos de avaria nos dentes: o doutor Fontes, dentista competente, rigoroso e sempre de prontidão para resolver qualquer parada. Tem um compromisso com a profissão. Se pode aliviar as dores do paciente, não deixa para amanhã o que pode fazer hoje. Ele é um bugre de Mato Grosso, baixinho, elétrico, matreiro e bem-humorado. Colegas de turma o chamam até hoje de Poconé, cidade de onde veio.

O pai mandou Fontes para estudar odontologia no Rio de Janeiro porque o filho era bom de bola e isso não era uma profissão decente. Porém, no Rio, ele jogou no time juvenil do Botafogo na mesma geração de Afonsinho, teve uma lesão no joelho e foi obrigado a abandonar o futebol. O Botafogo pode ter perdido um craque, mas a odontologia ganhou um ótimo dentista.

Algo do menino que amarrava jacaré com cipó no Mato Grosso sobreviveu no adulto e cintila nos olhos de Fontes. Certa vez, foi a uma partida de basquete do filho no ginásio de um tradicional colégio da cidade, com lotação total. A cada embate do jogo, Fontes atiçava o filho, com sotaque interiorano: "Dá nele, pegu'ele".

Ao fim, toda a plateia urrava: "Dá nele, pegu'ele". Depois do prélio, o filho chamou Fontes e sentenciou: "Você está proibido de assistir a qualquer jogo em que eu participe. Foi o maior mico que passei em minha vida".

Fontes é dentista da nossa família há mais de 30 anos. Quando meu filho João tinha cinco anos prometeu presenteá-lo com mexericas cravo, que apanharia no sítio do avô. Passados mais de três décadas, sempre que encontrava João no ônibus, Fontes cobrava: "Cadê as mexericas que você me prometeu?".

Para acabar com a pendenga, resolvemos comprar mexericas no mercado e quitar a dívida afetiva, mas Fontes recusou a proposta com uma súplica: "Por favor, não façam isso, porque vocês vão me tirar o assunto da minha conversa com o João quando a gente se encontra no ônibus".

Nos intervalos do tratamento, Fontes costuma espairecer cantarolando hits de Roberto Carlos: "As curvas se acabam/E na estrada de Santos/Eu não vou mais passar...Ou, yeah..." Ficou intrigado quando um cliente o presenteou com um disco de Roberto Carlos, e perguntou a razão."É porque você canta totalmente errado", explicou a cliente. Fontes não se incomodou com o reparo à performance musical, continua espantando os males com as canções do Roberto: "As curvas se acabam..."

Quando tenho algum problema nos dentes e vou ao Fontes, são essas histórias que amenizam a dor na boca, na hora do tratamento, e a dor no bolso, na hora de acertar as contas.

LUTO / Familiares, amigos, autoridades e ex-alunos se despediram, ontem, sob comoção, do ex-presidente da OAB-DF. O advogado e professor universitário será lembrado como um profissional dedicado, líder exemplar e um pai amoroso

O adeus a Juliano Costa Couto

» LETÍCIA MOUHAMAD

A forte ccomoção tomou conta, ontem, de familiares, amigos, políticos e ex-alunos, que se reuniram para o último adeus a Juliano Costa Couto. O corpo do advogado, professor universitário e ex-presidente da Ordem dos Advogados do Brasil Seccional Distrito Federal (OAB-DF) foi velado e sepultado no Cemitério Campo da Esperança, na Asa Sul.

O reconhecimento profissional e a constatação de que Juliano se foi cedo demais eram recorrentes nos diferentes discursos dos presentes. Em vários momentos, o silêncio da tristeza deu lugar a salvas de palmas calorosas em homenagem ao admirado, respeitado e querido carioca que tinha alma de mineiro e coração brasiliense.

A notícia do falecimento de Juliano, aos 49 anos, foi recebida pelo governador, Ibaneis Rocha (MDB), na manhã de domingo, por meio dos grupos de WhatsApp dos colegas de advocacia. Juliano Costa Couto lutou contra um câncer no intestino, diagnosticado em 2017. O chefe do Executivo local decretou luto oficial de três dias pela morte de Juliano, assim como o Conselho Federal da OAB.

Bastante emocionado, Ibaneis recordou momentos importantes que viveu com o amigo, definido como uma pessoa querida, alegre e parceira. "É difícil falar. Eu vivi muita coisa boa com Juliano. Nós tivemos um período de Ordem que foi muito produtivo, importante para a cidade e para os advogados. É uma perda grande", destacou.

O governador ressaltou que fica a história de muito companheirismo, amizade e trabalho. "Ele sempre foi um advogado muito esforçado e querido em toda a cidade. Todo mundo gostava do trabalho que ele desenvolvia. Deixa um legado muito importante para todos nós. Pena que se foi muito cedo", concluiu.

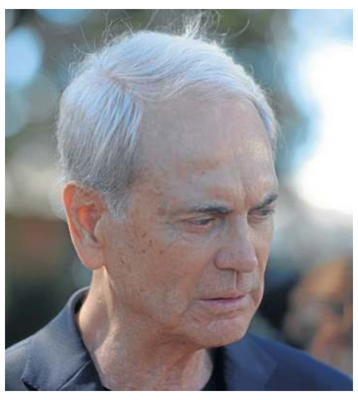
Para a vice-governadora, Celina Leão (PP), Juliano era uma pessoa do diálogo e da democracia. "Homem íntegro, honrado, amigo de todos; estava sempre com um sorriso fácil no rosto. É de uma família maravilhosa. Deixa uma lacuna para nós, mas, principalmente, um legado para o Distrito Federal", afirmou.



"Pena que se foi muito cedo", lamentou Ibaneis Rocha



"Deixa uma lacuna para nós", comentou Celina Leão



"Harmonioso, competente e do diálogo", disse Paulo Octávio



"Fica um grande legado", destacou Cristovam Buarque

Ex-ministro da Educação e ex-governador do DF, Cristovam Buarque lembrou que Juliano foi um grande e jovem líder. "Ele foi um amigo próximo da minha filha, estudaram juntos. Então, isso me levou a ter uma boa convivência com ele, embora não tão constante. Ele era muito jovem. Foi um advogado de destaque e que deixa um grande legado", afirmou.

"Um profissional harmonioso, competente e do diálogo", foi como o empresário e ex-governador Paulo Octávio (PSD) se referiu a Juliano. "Ele se foi muito cedo, tinha muito a contribuir com a cidade. Brasília perde um cidadão do bem. Agora, vamos aos poucos fazendo as homenagens que ele merece", declarou o ex-senador.

Trajetória

Juliano Ricardo Vasconcellos Costa Couto foi membro de comissões, conselheiro, diretor e presidente da OAB-DF no triênio 2016/2018. Também lecionava em universidade desde 2000 e, atualmente, se dedicava à advocacia no escritório Costa Couto Advogados, fundado por ele em 2003.

Criado na capital desde os 4 anos de idade, o advogado era filho do ex-governador do DF e conselheiro aposentado do Tribunal de Contas do DF Ronaldo Costa Couto — também historiador, jornalista, professor —, a quem Juliano admirava e em quem se inspirava.

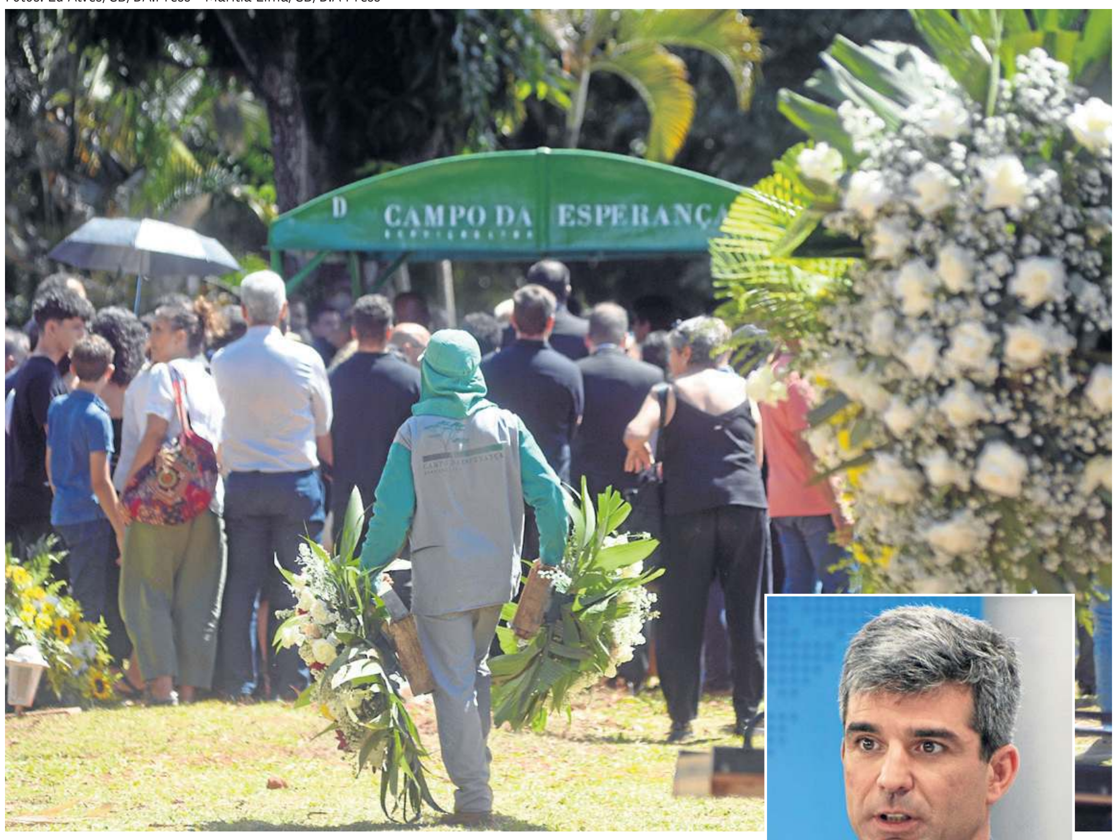
Juliano deixa a esposa, Aline Cabeceira Couto, com quem oficializou o casamento em 2023, e dois filhos, Gustavo Costa Couto, advogado e sócio, de 27 anos, do primeiro casamento, e a pequena Manuela, 12, da união com Aline. Nas redes sociais, Gustavo referiu-se ao pai como "um combustível infinito de amor", além de ter sido a pessoa mais inteligente, sábia, brincalhona e conselheira que conheceu. "A irreverência sempre foi tão grande dentro de você, mas também um charme tão poderoso, que é difícil encontrar uma alma viva que não tenha sido de alguma forma cativada por você", diz a postagem.

Durante o domingo, à medida em que a notícia do precoce falecimento se espalhava, dezenas de autoridades políticas e jurídicas manifestaram publicamente o pesar. Como o primeiro vice-presidente do Tribunal de Justiça do Distrito Federal (TJDFT), desembargador Roberval Belinati, que se recordou de Juliano como um ex-aluno "brilhante e alegre" que se tornou amigo.

Já o decano do Supremo Tribunal Federal (STF) Gilmar Mendes mencionou o fato de Juliano ter concluído seu mestrado em direito pelo Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa (IDP) e ter dedicado seu trabalho também ao magistério.

Por sua vez, também no domingo, o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), lamentou a partida do conterrâneo, declarando que "a advocacia e o país perdem um profissional que fez do diálogo sua marca".

Fotos: Ed Alves/CB/DA.Press - Marília Lima/CB/D.A Press



O corpo de Juliano Costa Couto foi velado e sepultado sob aplausos. Ele tinha 49 anos

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: *cidades.df@dabr.com.br*

Sepultamentos realizados em 29 de abril de 2024

» Campo da Esperança

Antonio Carlos Elteto de Oliveira, 68 anos
Carlos Lenin de Oliveira, 75 anos
Catarina Amorim de Castro, 89 anos
Dyego Antunes Melo Alves, 34 anos
Harry Gargitter Junior, 67 anos
Jesus Rodrigues Macedo, 78 anos
José Alves de Oliveira, 83 anos
José Humberto Costa Fagundes, 71 anos
Juliano Ricardo de Vasconcellos Costa Couto, 49 anos
Lilianne Cunha Gomes da Silva, 64 anos
Maria da Graças Costa Amaral, 88 anos
Maria de Nazaré Araujo da Cruz, 88 anos
Pedro Gonçalves da Cruz, 73 anos
Regina Ferreira de Souza, 30 anos
Valdenora Amorim Moura de Freitas, 85 anos
Valmir Ferreira, 55 anos
Valmir Pereira de Souza, 69 anos

» Taguatinga

Anerli Alves Moraes, 54 anos
Antonio Damasio Fernandes Junior, 58 anos
Genilson Ramos Miguel, 45 anos
Gerardo Lucas de Sousa, 91 anos
Iracema Costa da Silva, 75 anos
Jurisvaldo Francisco dos Santos, 66 anos
Luis Pereira dos Santos, 72 anos
Maria de Lourdes Lima, 91 anos
Nair Aguiar Caires Silva, 76 anos
Sebastião Jose Filho, 98 anos
Zeferino dias de Sousa, 76 anos

» Gama

Sadako Issame, 93 anos

» Planaltina

Antonio Felizberto de Souza, 93 anos
Helena Fernandes Pinto, 87 anos
Iracema Costa Coelho, 57 anos
Osvando Francisco da Costa, 48 anos

» Brazlândia

Sinobilina Pedrina de Jesus, 90 anos
Zelia Ribeiro da Silva, 68 anos

» Sobradinho

Jesse Uslene Rodrigues da Costa e Sousa de Araujo, 67 anos
Levi Batista Ferreira, 70 anos

» Jardim Metropolitano

Karlos Daniel de Oliveira, 22 anos
Maria Geralda Gonçalves da Silva, 69 anos
Roberto Constante Filho 48 anos (cremação)
Jose Artur Pires Caminha, 59 anos (cremação)
Adjaime Carrijo Neto, 43 anos (cremação)
Maria José Pereira de Souza da Silva, 60 anos (cremação)

Capital S/A

SAMANTA SALLUM
samantasallum.df@cbnet.com.br



Você nunca pode atravessar o oceano até que tenha coragem de perder de vista a costa
Cristóvão Colombo

GDF vai aumentar orçamento da Lei de Incentivo à Cultura

O secretário de Economia do DF, Ney Ferraz, adiantou à coluna que passará de R$ 5 milhões para cerca de R$ 20 milhões o orçamento destinado à Lei de Incentivo à Cultura (LIC) em 2024. A portaria está sendo finalizada para ser analisada. O valor definido para o setor tinha sido menor pois teve de ser fechado em 31 de janeiro para cumprir o prazo estipulado pela legislação.

"Na época, ainda não tínhamos os cálculos necessários para prever um valor maior. Então, fizemos uma média dos últimos anos. Mas entendemos que sim, era importante aumentar o valor para que seja investido em eventos da cidade que precisam desse apoio e que movimentam a economia da nossa capital. E agora isso está sendo possível", explicou Ferraz.

Incentivo fiscal

O Programa de Incentivo Fiscal do Distrito Federal, mais conhecido como Lei de Incentivo à Cultura (LIC), é um dos mecanismos de fomento da Secretaria de Cultura e Economia Criativa, mediante o apoio à produção e difusão da arte em parceria com a iniciativa privada, por meio da isenção fiscal. Parte dos valores de ICMS ou ISS que seriam arrecadados por atividade de pessoas jurídicas sediadas no Distrito Federal é revertida em financiamento de projetos culturais previamente aprovados pela Secec.

Cristiano Araújo/ Fecomércio-DF



Convidado especial

A demanda veio do setor cultural e da economia criativa do DF. Entidades ligadas à Fecomércio/DF pediram uma definição do GDF. E o secretário de Economia informou também a eles que, nas próximas horas, a portaria estaria assinada, por orientação do governador Ibaneis Rocha. O secretário participou como convidado especial da reunião de diretoria da Fecomércio/DF, no final da tarde de ontem.

Redução de impostos

Os presentes de sindicatos empresariais associados à Fecomércio levaram uma série de questionamentos ao secretário de Economia na reunião. Entre os temas, atualização pelo GDF da faixa de faturamento de pequenas empresas para pagamento do Simples, redução do ITBI e do ICMS. "Temos, sim, a disposição de atualizar a faixa do Simples do DF, e de reduzir o ITBI. Mas não há como definir prazos agora. Temos de fazer isso com responsabilidade para não desequilibrar as contas públicas", disse o secretário de Economia.

Diálogo

O presidente da Fecomércio, José Aparecido Freire, que conduziu a reunião, avaliou como produtivo encontro e que trará bons resultados. "Todos nós queremos um DF mais próspero economicamente, com geração de emprego e renda. E levamos as dores do empresariado ao Governo para que, juntos, possamos buscar soluções".

Sebrae



Sebrae lança hoje nacionalmente programa Crédito Consciente

Em evento híbrido nesta terça-feira com todos os estados do Sistema Sebrae, incluindo o DF, o presidente nacional da instituição, Décio Lima, lança a plataforma Crédito Consciente, que oferecerá toda a assistência aos empresários de pequenos negócios na tomada de crédito junto às instituições financeiras. O objetivo da medida, que faz parte do programa Acredita, do governo federal, é ampliar a consciência e segurança dos empreendedores na obtenção de empréstimo. O Acredita é uma ação recém-lançada pelo governo federal que reestrutura o acesso a crédito.

Fundo de aval

A página Crédito Consciente vai explicar de forma didática como acessar o fundo de aval do Sebrae, que aportou:

R$ 2 BILHÕES
É o aporte de recursos do fundo de aval do Sebrae

1 MILHÃO
É o número de empreendedores que precisam de crédito assistido

Carteira de créditos

"Trata-se de fato inédito no Sebrae, que terá a maior carteira de créditos garantidos e assistidos de sua história", destaca Décio Lima.

Menos tributo para os pequenos

Ed Alves/CB/DA.Press



A discriminação tributária para as microempresas e empresas de pequeno porte está mais perto do fim. Projeto de Lei Complementar, PLP 176/19, de autoria da deputada Paula Belmonte (Cidadania), apresentado na Câmara dos Deputados, quando exercia mandato federal, acaba de ser aprovado na Comissão de Indústria, Comércio e Serviços da Casa. O projeto acaba com o desrespeito ao regime tributário imposto a esses empresários e impede o equivalente a uma bitributação, que ocorre quando é paga a diferença de alíquota de ICMS (Difal), no momento em que a mercadoria entra e sai de uma unidade da federação. "Esse mecanismo existente hoje discrimina micro e pequenos negócios. Não é justo", argumenta a parlamentar. O projeto, agora, segue para as comissões de Finanças e Tributação; e de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJ). Depois será votado no Plenário.

URBANISMO / Especialistas avaliam inovações para tornar as cidades inteligentes e facilitar a vida das pessoas

Fórum debate ambiente urbano

» MARIANA SARAIVA
» DÉBORA OLIVEIRA
» FERNANDA CAVALCANTE*

A abertura da 3ª edição do Fórum Mundial Niemeyer, ontem, no Auditório do Palácio Itamaraty, celebrou a vida e obra do arquiteto que projetou os emblemáticos monumentos modernistas de Brasília. O objetivo do evento é debater as práticas e as ações de relevância e responsabilidade em âmbito mundial nas áreas de arquitetura, urbanismo, ciência, cultura e humanidades.

Essa é a primeira vez que o fórum é realizado na capital do país. O tema central desta edição é A revolução pós — Desafios e metas para um mundo sustentável.

O evento é liderado por Paulo Niemeyer, arquiteto e artista com mais de 20 anos de experiência na área, e bisneto do mestre Oscar Niemeyer. "A ideia desse fórum é ser solidário com os próximos e com os povos, trazer para o Brasil os grandes fóruns ao invés de viajar pelo mundo em busca deles", disse Paulo, durante o discurso de abertura. "Espero que este seja o terceiro de muitos, e que isso possa engrandecer nossa cidade através dessa troca de ideias, a tornando uma cidade inteligente do ponto de vista de humanidade", defende.

Os próximos dias de debate, até 3 de maio, ocorrerão no Instituto Serzedello Corrêa, no Tribunal de Contas da União, no Setor de Clubes Sul, e vão reunir profissionais e representantes de instituições de excelência para discutir propostas, projetos e práticas para um mundo mais justo, solidário e humano, por meio de uma imersão em três dias de palestras e talks interativos. Entre os destaques da programação estão as palestras internacionais, que abordarão estratégias inovadoras para transformar desafios urbanos em oportunidades. Também haverá debates práticos, nos quais os participantes terão a oportunidade de se envolverem em discussões promovendo a aplicação de ideias em soluções concretas.

Representando o chefe do Executivo local, Ibaneis Rocha (MDB), o secretário de turismo do Distrito Federal Cristiano Araújo enalteceu a iniciativa. "Para mim, é motivo de muita satisfação poder estar apoiando esse fórum, por conta da essência, por respeito à história do Niemeyer, mostrando Brasília para o mundo", destacou.

O secretário de Promoção Comercial, Inovação e Cultura do Itamaraty, embaixador Laudemar Aguiar, abordou sobre a importância das temáticas que serão debatidas nos próximos dias. "Sendo um fórum que ocorre em Brasília, nada mais natural do que a abertura ser feita em um dos prédios de Niemeyer e, nos próximos dias, poder falar sobre assuntos que são tão atuais. Precisamos pensar em como tornar mais fácil o espaço onde vivemos, e os arquitetos e urbanistas têm que estar envolvidos totalmente na configuração de cidades inteligentes que, por meio da tecnologia, facilitam a vida das pessoas", disse.

***Estagiária sob a supervisão de Márcia Machado**

Mariana Campos D.A./CBpress



Paulo Niemeyer fez o discurso de abertura do evento, que ocorre até 3 de maio, em Brasília

Ingressos

Os ingressos podem ser obtidos no site *https://acesse.one/MRbCY*

INFRAESTRUTURA/ Após terem suas casas interditadas pela Defesa Civil, sob risco de desabamento, moradores da Vila Buritis 4, em Planaltina, se hospedam em casas de familiares e, assustados, temem perder as residências e os locais de trabalho

Drama na desocupação de imóveis

» LUIS FELLYPE RODRIGUES*
» GIULIA LUCHETTA

Luis Fellype Rodrigues/CB



Residências e lojas comerciais foram evacuadas e interditadas pela Defesa Civil



Márcia tem medo de perder tudo o que conquistou na vida



Vinicius só conseguiu tirar uma televisão do apartamento

Três prédios e uma casa evacuados pelo Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) na Quadra 18, na Vila Buritis 4, em Planaltina, estão interditados desde a noite de domingo, devido ao risco de desabamento e colapso estrutural. A decisão foi ratificada após nova vistoria da Subsecretaria do Sistema de Defesa Civil (Sudec), vinculada à Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal (SSP/DF), na manhã de ontem. Parte da rua onde estão localizados os imóveis — residenciais e comerciais — está fechada desde domingo e não tem previsão de liberação.

Após análise técnica, a Sudec emitiu os termos de interdição para as quatro edificações da Quadra 18 e afirmou, por meio de nota, que somente a partir do laudo de vistoria será possível identificar a causa dos abalos nas estruturas. As construções incluem um prédio com quatro apartamentos, onde residem sete pessoas (lote 15); outro com um apartamento e quatro residentes (lote 14); um terceiro com sete apartamentos e 18 moradores (lote 13); e uma casa no lote 12 com oito residentes.

Vinicius Alves, 27, disse que quando acordou no domingo percebeu que a parede do apartamento estava com uma rachadura, mas achou que era algo simples. Por volta das 16h começou a ouvir estalos nas paredes e cerâmicas. "Liguei para minha mãe e chamamos os bombeiros", descreve.

Acionado, o Corpo de Bombeiros do Distrito Federal (CBMDF) chegou ao local à noite. Ao verificar as rachaduras na parede do comércio do lote 13, evacuou os quatro prédios que apresentavam risco de desabamento. "Só consegui pegar uma televisão. Estou ficando na casa da minha mãe por enquanto", conta Vinícius.

A possibilidade de alugar outro imóvel é descartada por Vinícius, pois toda a mobília está dentro do apartamento interditado. "É complicado deixar tudo para trás, eu trabalho com vendas de roupas on-line e dessa forma não consigo. Minha esposa foi para o serviço preocupada com tudo isso. Compramos muitas coisas este ano e não queremos perder tudo", pontua.

O proprietário da casa, que preferiu não revelar a identidade, explica que quando saiu na manhã de domingo não percebeu nada de errado. "Quando eu retornei à tarde, notei que havia uma grande rachadura no asfalto. Comentei com minha esposa, pois nada se racha sem motivo", alerta.

Os moradores lamentam as perdas. Márcia Messias, 47 anos, é proprietária de um dos apartamentos interditados, e conta que ficou muito assustada quando chegou da igreja e viu a situação. "Estou ficando na casa da minha filha, a única coisa que tenho da minha casa comigo é a roupa do corpo. Minha confeitaria fica no térreo do prédio e não consigo trabalhar. Meu filho é motoboy, mas a moto dele está na garagem e não podemos pegá-la. Está muito difícil nossa situação", lastima.

Márcia se entristece por não poder entrar na residência que mora há quase duas décadas. "Tudo o que tenho está aqui. Minha vida está neste prédio, é o que batalhei durante boa parte da minha vida. Estou um pouco assustada, mas acredito em Deus e vai dar tudo certo", comenta.

Quando o **Correio** chegou ao local, a Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal (Caesb) estava verificando um possível vazamento no asfalto em frente aos imóveis, que pode estar relacionado com as questões estruturais dos edifícios.

Serviço social

A Secretaria de Desenvolvimento Social (Sedes) foi acionada pela Defesa Civil para atender as famílias afetadas. De acordo com a pasta, a equipe ofereceu acolhimento institucional e benefícios socioassistenciais. No entanto, "as famílias preferiram ficar em casa de parentes ou conhecidos e informaram que não possuem demanda de assistência social, pois não estão em situação de vulnerabilidade econômica". Dessa forma, não foram concedidos benefícios, nem acolhimento institucional durante este atendimento.

Ainda assim, a Sedes ressalta que os profissionais orientaram e deixaram os contatos do Cras de referência para que as famílias acionem os profissionais em qualquer necessidade.

Até o fechamento desta edição não havia previsão da Defesa Civil de novas condutas no local.

***Estagiário sob a supervisão de Márcia Machado**

Governador Ibaneis Rocha Enfatiza Parceria com a Construção Civil na Posse da Diretoria da Associação Brasiliense de Construtores



Na recente cerimônia de posse da diretoria da Associação Brasiliense de Construtores (Asbraco), realizada nesta quarta-feira (24) no Setor de Indústrias e Abastecimento (SIA), o Governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha, salientou a importância da parceria entre o governo e o setor da construção civil. O evento marcou a recondução de Afonso Assad como presidente da associação para o triênio 2024/2027, sublinhando o impacto positivo das empresas de construção na economia local, com mais de 40 mil empregos gerados em obras públicas.

Durante seu discurso, Rocha destacou projetos significativos como o "Drenar DF", o maior projeto de escoamento e drenagem da capital, e os investimentos da Companhia de Água e Saneamento Básico (Caesb), que prevê desembolsos superiores a R$ 250 milhões para este ano. O governador reafirmou seu compromisso de manter as contas em ordem, garantindo o pagamento em dia das empresas contratadas, o que ele descreveu como fundamental para a estabilidade econômica e a qualidade de vida na cidade.

"É um governo que dialoga com o setor produtivo, com portas abertas para todos, buscando transformar a cidade e melhorar continuamente em todas as áreas, seja na saúde, seja na educação", afirmou Rocha, ressaltando os esforços para apoiar tanto grandes quanto pequenos empresários do setor.

Afonso Assad, por sua vez, expressou gratidão pelo apoio unânime dos associados e enfatizou o papel da Asbraco em fortalecer o diálogo entre os pequenos empresários e o governo. Já Paulo Henrique Costa, presidente do Banco de Brasília (BRB), destacou a missão do banco de fomentar a atividade econômica, especialmente a construção civil e o mercado imobiliário, alinhando-se à visão do governador de estimular o emprego e a geração de renda através de condições favoráveis de financiamento.

Este encontro reitera o compromisso do governo distrital com um dos setores mais vitais para a infraestrutura e o desenvolvimento econômico do Distrito Federal, destacando o papel essencial da construção civil na expansão urbana e na melhoria das condições de vida da população local.



Nós trabalhamos para os pequenos empresários e para as empresas que atuam no governo do Distrito Federal, para dar esse apoio e manter um diálogo franco com o governo. Então, é muito gratificante para mim continuar na direção Asbraco com o apoio de 100% dos associados. O objetivo nosso é realmente dar voz para o pequeno empresário", observou. "É um governo que tem diálogo com o setor produtivo, portas abertas com o setor produtivo. Pagando em dia, recebendo empresários, tentando resolver todos os problemas, então é fantástico."

Afonso Assad *, Presidente da Asbrac*

Presidente do BRB destaca papel crucial do banco no impulso à economia e à construção

Já Paulo Henrique Costa, presidente do Banco de Brasília (BRB), destacou a missão do banco de fomentar a atividade econômica, especialmente a construção civil e o mercado imobiliário, alinhando-se à visão do governador de estimular o emprego e a geração de renda através de condições favoráveis de financiamento.

Este encontro reitera o compromisso do governo distrital com um dos setores mais vitais para a infraestrutura e o desenvolvimento econômico do Distrito Federal, destacando o papel essencial da construção civil na expansão urbana e na melhoria das condições de vida da população local.

Fotos: Letícia Guedes



Formação de novas profissionais muda realidade das futuras mães e das próprias doulas

CARINHO E CUIDADO NO PARTO

Há oito anos, o Instituto Federal de Brasília (IFB) oferta curso de doulagem em campus de Brasília. Atividade de humanizar um dos momentos mais sublimes da mulher

» LETÍCIA GUEDES

Sublime e transformadora, a gravidez é um momento carregado de sentimentos. Para que seja saudável, cuidados são necessários desde o pré-natal ao parto. Contudo, na hora de dar à luz, comumente gestantes são submetidas à violência obstétrica. E o que poderia ser uma magnífica experiência acaba tornar-se um trauma, que pode durar por muito tempo e afetar, inclusive, o pós-parto.

Para apoiar as futuras mães, cada vez mais as gestantes têm conhecido a importância do trabalho das doulas, profissionais que participam de todas as fases da gestação, em especial, do momento de dar à luz.

Entendendo a importância dessas profissionais, desde 2016 o Instituto Federal de Brasília (IFB) oferece, por meio de acordo de cooperação técnica com o Instituto Matriusca, curso de qualificação para essas mulheres. Atualmente, o curso é ofertado nas unidades de Planaltina, Ceilândia, São Sebastião e Gama. Ele é realizado de forma híbrida — reunindo atividades presenciais e a distância — com duração de dois meses e 15 dias.

Thatiane Sampaio, professora doutora do campus do IFB de Ceilândia, explica que o curso é ofertado para mulheres (cisgênero ou transgênero, de identidade não-binária ou intersexo que podem engravidar), maiores de 18 anos que tenham formação a partir do ensino fundamental.

Os docentes do IFB são responsáveis por ministrar os cursos básicos. As voluntárias do Instituto Matriusca ficam à frente das áreas específicas, uma vez que todas são doulas atuantes no mercado. Ao se formarem no curso, muitas alunas se voluntariam para dar aulas para as próximas turmas. “Essa parceria público-privada traz o empoderamento para a mulher que quer ajudar a outra mulher a se capacitar”, afirma Thatiane.

Edilsa Rosa, professora do IFB campus Planaltina e coordenadora do acordo de cooperação entre o IFB e o Instituto Matriusca, destaca o protagonismo do campus em que atua em relação à formação. Ela fala sobre o esforço de oferecer vagas para as interessadas, especialmente em casos, como o de Ceilândia, quando a unidade não pode ofertar a formação, neste semestre. “O curso de doula tem um propósito muito bacana, então, vale o esforço de toda a sociedade e faz parte da missão do IFB contribuir de várias formas, inclusive, apoiando e dando todas as possibilidades para que ele continue acontecendo”, destaca. A formação recebe o apoio de emendas parlamentares, que fomentam o projeto.

Marilda Castro, presidente do Instituto Matriusca e coordenadora de cursos de doula, atua na profissão desde 2006. É uma das responsáveis por iniciar, em 2011, os trâmites para que a profissão conquistasse os direitos básicos, como a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), e, ainda, pela negociação com o IFB para o início da parceria que culminou na criação do curso. A presidente explica que, na formação, há matérias que abordam a fisiologia do puerpério, a amamentação, os cuidados com o bebê e o trabalho de parto.

Durante o curso, as futuras doulas aprendem a atuar desde o período menstrual até o ato de parir. A presença das profissionais promove menor incidência de intercorrências na gravidez e no parto, mas é relevante salientar que não anulam a necessidade da presença de uma equipe profissional médica. Todo o trabalho de doulagem é baseado, segundo as professoras, em evidências científicas.

Letícia Guedes



Após finalizar o curso, Simara decidiu ser voluntária e retomar os estudos. Agora, cursa serviço social

Reviravolta

A estudante de serviço social Simara Mota, 23 anos, formou-se na turma de doulas do final do ano passado e, agora, é colaboradora-voluntária do curso. Ela está à frente de matérias relacionadas à profissão. Na primeira vez que foi ao instituto presencialmente, teve de deixar a filha, à época com três anos, sob os cuidados de outra pessoa. A angústia foi tamanha que, antes de iniciar a aula, estava decidida a não voltar. “Quando eu cheguei à sala de aula, a primeira coisa que a professora falou foi que quem tinha crianças poderia levá-las. Naquele momento, eu chorei. Eu engravidei no fim da adolescência e sentia como se eu tivesse cometido um crime. Eu não conseguia estudar, não tinha uma rede de apoio, então o acolhimento que eu recebi no curso foi extremamente importante para mim”, diz Simara, que contou que, naquele tempo enfrentava um quadro de depressão, e o apoio recebido pelas professoras e demais alunas fez com que ela se sentisse melhor.

“Eu mudei da água para o vinho. O curso traz essa dignidade para a mulher. Às vezes, a gente só quer se sentir incluída, fazer as coisas sem sentir que está incomodando”, descreve. A filha, Luísa, agora com quatro anos, frequentou todas as aulas junto com a mãe e diz a todos que é formada em doulagem também. Após terminar o curso, Simara mergulhou nos estudos. Atualmente, concilia os atendimentos de doula com a faculdade de serviço social e o voluntariado, em parceria ao Instituto Matriusca.

Cesarianas

Segundo um estudo divulgado pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), em agosto de 2023, com base na pesquisa Nascer Brasil, cerca de 52% das grávidas tiveram parto cesariano, o que evidencia o excesso da cirurgia.

Empoderamento

No caso de Kawane Candia, 35 anos, o envolvimento com a doulagem aprofundou-se com tal intensidade que ela tornou-se presidente da Associação de Doulas da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal (Ride-DF) e Entorno. Mãe de três meninas, de 11, sete e quatro anos, ela relata ter sofrido violência obstétrica em seus partos — as filhas nasceram a partir de cesarianas desnecessárias.

Durante a terceira gestação, Kawane fez o curso de doula pela primeira vez, inicialmente particular, no Instituto Matriusca. Ela conta que sentiu como se tivesse aberto uma porta que dava acesso a outro mundo. “Eu tive doula na última gestação, mas, ainda assim, o parto foi cesárea. Infelizmente, fui assistida por uma equipe não muito legal. Eles botaram muita pressão, falavam o tempo todo que a minha filha entraria em sofrimento.” A presidente da associação explica que dentro dos hospitais isso pode acontecer mesmo com a presença de uma doula, como foi o caso dela, pois essas profissionais ainda não são ouvidas tanto quanto deveriam. Por isso, é necessário um posicionamento consistente dos familiares que acompanham o parto.

Depois do nascimento da terceira filha, Kawane enfrentou um intenso puerpério e foi no curso oferecido pelo IFB, no campus de Planaltina, em 2022, que encontrou acolhimento. “Minha vida começou a mudar ali. Dentro do curso, se aprende muito, porque os requisitos são apenas ter mais de 18 anos e saber ler e escrever. Há mulheres de todos os níveis de escolaridade reunidas ali, e a gente passa dois meses e meio conversando e compartilhando nossas visões sobre as nossas questões”, lembra.

Atualmente, ao lado de Marilda, Kawane está à frente do componente de políticas públicas. “A gente traz informações sobre os direitos e deveres da gestante, da família e das mulheres, sobre a Lei Maria da Penha, violência obstétrica de gênero e de raça. As alunas saem de sala empolgadas, comentando que não sabiam daquilo.”

“O curso de doula do IFB abre as portas para a mulher. Eu cheguei devastada, dentro de um relacionamento tóxico e logo me separei. Tive vontade de continuar estudando, entendi que eu dou conta, sim. Agora, estou no sétimo semestre do curso de enfermagem e me sinto muito bem. Hoje, sou mais forte. Sou outra mulher”, orgulha-se.

No Congresso Nacional, tramita um projeto de lei que pretende regulamentar a profissão de doula, entretanto, a presidente do Instituto Mariusca explica que as profissionais são contra a regulamentação. “Doula é a única profissão que, no mundo inteiro, em todo lugar significa a mesma coisa e trabalha da mesma maneira. Então, quando se fala em regulamentar uma profissão que é naturalizada para mulheres, é mais uma violência contra a mulher. Exigir segundo grau das profissionais é deixar de fora todas que não têm ensino médio: as indígenas, a população ribeirinha, as agricultoras. Todas elas ajudam outras mulheres a parir. Por que não remunerar esse trabalho? Por que deixar de considerar essas mulheres doulas?”

A professora Tathiane explicou que os professores defendem que o projeto de lei leve em consideração a remoção da exigência de formação de nível médio para a profissionalização das doulas. “Evidencia-se o impacto social e econômico dessas mulheres serem reconhecidas pelo trabalho que prestam para serem incluídas no movimento de remuneração da economia do cuidado, mulheres de áreas periféricas e de baixa renda per capita no Brasil”, conclui.

CORREIO BRAZILIENSE

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Mudanças

O acidente que vitimou Senna em 1994, na curva Tamburello do Grande Prêmio de Ímola, na Itália, serviu como pontapé para novas medidas de segurança na Fórmula 1. A categoria optou por novas barreiras e curvas redesenhadas para diminuir o risco de acidentes, somado a outras implementações de segurança nos próprios carros dos pilotos. Após a morte do brasileiro, a categoria passou 20 anos sem um novo caso fatal, até 2014, quando Jules Bianchi morreu ao colidir com um trator e novas correções surgiram, como o Halo.

Ayrton Senna 30 ANOS

Três décadas depois da morte do tricampeão de Fórmula 1, o legado do brasileiro segue perpetuado no automobilismo mundial e inspirando as gerações de pilotos pelo planeta

Marca eterna

ARTHUR RIBEIRO*

Três títulos mundiais de Fórmula 1, 41 vitórias, 80 pódios, 65 pole positions, 23 voltas mais rápidas. Os números até podem falar por si só, mas a herança deixada por Ayrton Senna no automobilismo vai além deles. Trinta anos após a morte, em 1º de maio de 1994, o brasileiro segue idolatrado e reverenciado mundo afora com inspiração para pilotos dentro e fora das pistas. É o que mostra a segunda reportagem da série especial do **Correio** sobre os legados de Senna.

Quando se fala em Fórmula 1, o brasileiro automaticamente relembra o tricampeão mundial responsável por fazer o país parar aos domingos de manhã a fim de acompanhar as corridas. Após Ayrton, o Brasil não teve outro piloto a vencer um campeonato. Três décadas depois, sequer há um representante no grid titular da categoria.

Ainda assim, o que não faltam são admiradores. Quem está mais próximo de continuar carregando o legado verde-amarelo na elite do automobilismo é Felipe Drugovich, reserva da Aston Martin. Mesmo nascido após a morte de Senna, o jovem de 23 anos não hesita em dizer quem é o maior ídolo.

"Desde criança, sempre procurei ver vídeos e fotos dele, foi algo que me inspirou desde o começo, principalmente pela dedicação e o talento que ele tinha. Hoje em dia, é muito legal ter a oportunidade de trabalhar com pessoas que trabalharam com ele no passado. É uma responsabilidade boa carregar parte desse legado. O povo brasileiro quer um de nós na Fórmula 1, é o que estou tentando atingir, e espero representá-lo bem quando chegar lá", projeta Drugo.

Anos antes do piloto da Aston Martin, quem também carregou a bandeira verde-amarela na F1 foi Felipe Massa. O ex-Ferrari, hoje alinhado na Stock Car, relembra do trabalho, da motivação e da vontade de vencer que contagiou o público. Ainda assim, Ayrton também traçou um caminho para quem viria depois.

"O maior impacto que o Senna deixou para os pilotos brasileiros, principalmente para mim, foi quando cheguei à Europa e fui respeitado, além dos resultados e do talento, mas por tudo aquilo que ele fez. Ele mostrou o Brasil ao mundo. Quando um jovem saia daqui para a Europa, chegávamos lá com muito respeito", conta o vice-campeão mundial de 2008.

Apesar de a nova geração não ter tido a oportunidade de acompanhar Ayrton em vida, ele segue presente em cada volante e capacete, inclusive no dos brasilienses. Representante do quadradinho na Stock Car, Enzo Elias se espelha no ídolo tanto nas pistas quanto fora delas, especialmente pela gana de vencer sempre que possível, como pensava o tricampeão.

"Ele ensinou e inspirou muito sobre a gente sempre querer colocar o Brasil no lugar mais alto do pódio. Isso é sinônimo do brasileiro, de querer ganhar, estar na frente o tempo inteiro. Dentro do automobilismo, o Senna foi um símbolo disso e nos motiva a sempre ter essa vontade e garra para buscar o lugar mais alto do pódio", defende Enzo.

Talento do kart, Mariana Serafim também nasceu sem ter a chance de ver Senna correr ao vivo, porém assiste a corridas antigas para tentar extrair o máximo de ensinamentos possíveis. Pilotando nas mesmas pistas onde Ayrton correu no começo da carreira, a brasiliense de 22 anos conta o que falaria para o ídolo se tivesse a oportunidade.

"Gostaria de agradecê-lo por encher o coração de todos os brasileiros de orgulho e proporcionar uma tradição de grandes pilotos no Brasil. Obrigada, também, por nos ensinar que, com muita determinação, qualquer um pode alcançar nossos sonhos. Espero que você nos assista aí de cima e sinta orgulho das sementes que plantou em cada um de nós", projeta Serafim.

Sem fronteiras

O impacto deixado por Ayrton está perpetuado mundialmente. O francês Pierre Gasly, piloto da Alpine no grid atual da F1, não esconde a admiração pelo brasileiro e usou um boné em homenagem ao tricampeão no Grande Prêmio de Interlagos de 2023. Antes disso, ele havia firmado uma parceria com o Instituto Ayrton Senna para angariar fundos e apoiar a plataforma.

Apesar de ter nascido depois da morte do tupiniquim e ser conterrâneo de Alain Prost, ex-rival de Senna, Gasly revelou ter um carinho especial por ambos. "Essa é a maior rivalidade da história da Fórmula 1. Alain é um ídolo para todos na França, assim como Ayrton, mas preciso dizer que amo os dois por razões diferentes, foram extremamente inspiradores. Ayrton, além do piloto incrível que ele era, também foi um modelo em termos de personalidade que eu me identifico. Ele era mais que um piloto, era um ícone para todo um país. É uma história importante e inspiradora, então, é importante seguir o legado dele", afirmou Gasly.

O Grande Prêmio de Interlagos é data marcada no calendário para outros pilotos reviverem Senna, especialmente Lewis Hamilton. Fã de carteirinha do brasileiro, o britânico repetiu o icônico gesto de carregar a bandeira do Brasil após a corrida de 2021. No ano passado, o heptacampeão homenageou Ayrton com uma pintura especial no capacete e nas roupas de chegada ao paddock. Além dele, Charles Leclerc visitou o Instituto conduzido pela família de Senna. "Meu único ídolo. Um momento tão especial", escreveu o ferrarista nas redes sociais.

Você leu ontem...

Na primeira reportagem da série, você leu sobre como Ayrton Senna ficou eternizado pelo personagem Senninha. Criado para ser uma forma de o piloto se comunicar com as crianças após a aposentadoria, o desenho também completa 30 anos e se tornou uma forma do tricampeão estar próximo do público até hoje. A reportagem conversou com Ridaut Dias Jr., ilustrador responsável por Senninha, que relembrou os processos da produção e a ligação com o automobilista.

"Ele conseguiu inspirar os brasileiros, as crianças, os jovens pilotos a chegar aonde estão. Qualquer pessoa no planeta conhece o Senna"

Felipe Drugovich, piloto reserva da Aston Martin na F1

"O Senna trouxe uma representatividade para o Brasil dentro do esporte que se dá até hoje. O peso da bandeira brasileira é grande dentro do automobilismo muito por ele"

Enzo Elias, piloto candango da Stock Car

"A dedicação, o trabalho, a motivação, a vontade de vencer, além do amor pelo Brasil e pelas pessoas. Ele foi o piloto mais rápido que apareceu no mundo do automobilismo"

Felipe Massa, ex-Fórmula 1 e piloto da Stock Car

"Além de piloto incrível, ele foi um modelo em termos de personalidade. Ele era mais do que um piloto, era um ícone para todo um país, é importante seguir o legado dele"

Pierre Gasly, piloto da Alpine na F1



Ed Alves/CB/DA Press

Estagiário sob a supervisão de Marcos Paulo Lima

ESPORTES

BRASILEIRÃO Palmeiras chega a três jogos sem gols em sequência inédita com Abel Ferreira na Série A

Linha atacante zerada

DANILO QUEIROZ

A Série A do Campeonato Brasileiro concluiu, ontem, apenas a quarta rodada de partidas e, em tese, uma série de tropeços não é motivo de preocupação em um patamar tão precoce da disputa. No entanto, ao engatar três partidas seguidas sem balançar às redes adversários na competição nacional no empate por 0 x 0 com o São Paulo, no Morumbis, o Palmeiras viveu algo inédito na era Abel Ferreira, marcada por dois títulos do torneio. Desde a estreia do português na rodada 20 da edição de 2020, o alviverde nunca havia ficado tanto tempo de mal com o gol.

Além do clássico contra o tricolor paulista, o Palmeiras também não fez a torcida comemorar nos compromissos diante do Flamengo, no Allianz Parque, e perante ao Internacional, na Arena Barueri. O único gol marcado foi na estreia com triunfo magro contra o Vitória, no Barradão, por 1 x 0. O desempenho ofensivo na largada da defesa do bicampeonato nacional deixa o Palmeiras com o segundo pior ataque do torneio. Os comandados de Abel Ferreira estão na frente somente do Cuiabá, a única equipe zerada no quesito na Série A do Brasileirão. O Dourado, porém, tem um jogo a menos.

Embora não preocupe a curto prazo, a sequência zerada é um marco na história de 121 jogos partidos do técnico português Palmeiras no Brasileirão. Nas rodadas finais da edição de estreia, o alviverde não chegou a ficar duas partidas seguidas sem marcar. Na temporada seguinte, foram duas sequências duplas diante de Fortaleza e São Paulo e, depois, contra Cuiabá

Cesar Greco/Palmeiras



Endrick cercado pela marcação do São Paulo: pela primeira vez, alviverde emendou três jogos sem gols sob o comando de Abel no Brasileirão

SÉRIE A

	PG	J	V	SG	
1. Botafogo	9	4	3	6	LIBERTADORES
2. Atlético-MG	8	4	2	6	
3. Bragantino	8	4	2	2	
4. Athletico-PR	7	4	2	3	
5. Bahia	7	4	2	1	
6. Internacional	7	4	2	1	
7. Cruzeiro	7	4	2	0	SUL-AMERICANA
8. Flamengo	7	4	2	0	
9. Grêmio	6	4	2	1	
10. Criciúma	5	3	1	4	
11. Fortaleza	5	3	1	1	
12. Palmeiras	5	4	1	0	
13. Juventude	5	4	1	-2	
14. São Paulo	4	4	1	1	
15. Corinthians	4	4	1	0	
16. Fluminense	4	4	1	-3	
17. Vasco	3	4	1	-5	REBAIXADOS
18. Vitória	1	3	0	-3	
19. Atlético-GO	1	4	0	-5	
20. Cuiabá	0	3	0	-8	

e Atlético-MG. Nas campanhas dos títulos, Abel Ferreira precisou sou corrigir a má fase ofensiva apenas uma vez em cada ano. Em 2022, Fortaleza e Athletico exigiram tal atenção. No ano passado, Botafogo e Bahia foram os responsáveis da seca.

Boa parte dos componentes da força ofensiva alviverde acumulou minutagem na série zerada no Brasileirão. Endrick, Flaco López, Rony, Estevão e Lázaro ganharam minutos em campo, mas não conseguiram concretizar gols a favor do Palmeiras. Foram, inclusive, poucas finalizações. Contra Flamengo, Internaciol e São Paulo, o alviverde chutou sete vezes na meta e 22 para fora, segundo dados do Sofascore. A seca não se agrava pela Libertadores. Entre os tropeços sem bola na rede, os palmeirenses aplicaram três na impressionante virada fora de casa contra o Independiente del Valle, na altitude de Quito.

Abel Ferreira reconheceu a falta de eficiência alviverde, mas tratou a fase negativa no ataque como algo secundário e lembrou justamente o bom desempenho contra os equatorianos.. "Hoje (ontem), faltou fazer gol nas duas chances que tivemos com Lázaro e Endrick. A única coisa que faltou foi isso. Quando se joga com equipes do seu nível, que disputam os mesmos objetivos, é natural não haver tantas oportunidades flagrantes", destacou.

"Temos que ser mais efetivos. Contra o São Paulo, criamos mais chances flagrantes. Nos últimos anos, no final de cada competição, o Palmeiras acabou como um dos melhores ataques ou defesas. É vida que segue. O que me preocupa não é a questão dos gols. Daqui a 72 horas, temos que competir com a obrigação de ganhar sempre", ressaltou, lembrando o duelo de quinta-feira contra o Botafogo-SP, pela Copa do Brasil.

COPA DO BRASIL

Terceira fase reúne times das quatro divisões

Considerada a competição mais democrática do país, a Copa do Brasil chega à terceira fase com uma espécie de reforço ao status adquirido. Os trabalhos do mata-mata, em jogos de ida e volta, serão tocados, a partir de hoje, por 32 clubes das quatro divisões nacionais.

A Série A do Brasileirão é a mais ativa na fase, com 19 envolvidos. O único barrado no baile do terceiro mata-mata é o Cruzeiro. A segunda prateleira do futebol nacional é representada por oito equipes. Número superior ao das C e D juntas. A terceirona torce por Ypiranga-RS e Sampaio Corrêa, enquanto a última divisão acompanhará as jornadas de Águia de Marabá-PA, América-RN e Sousa-PB.

Dos 32 candidatos ao segundo título mais importante do calendário nacional, 13 foram campeões pelo menos uma vez — Grêmio (5), Palmeiras (4), Flamengo (4), Corinthians (3), Atlético-MG (2), Internacional (1), Criciúma (1), Vasco (1), Fluminense (1), Sport (1), Athletico-PR (1), Juventude (1) e São Paulo (1). Goiás, Ceará e Vitória bateram na trave com os vices em 1990, 1994 e 2010, respectivamente.

Paulo Henrique França/Atlético-MG



Com quatro gols nos últimos quatro jogos, Gustavo Sacarpa é uma das principais peças ofensivas do Galo

Embora seja caracterizada por dar oportunidades para grandes e emergentes, a Copa do Brasil não tem um campeão "fora da bolha" desde 2006. O último vencedor do torneio, não pertencente à Série A, foi o Paulista, em 2005, contra o Fluminense. O clube de Jundiaí havia repetido o enredo do Santo André, vitorioso no ano anterior, diante do Flamengo.

A terceira fase da Copa do Brasil entra em cartaz com três confrontos hoje. Destaque para o duelo de elite, entre Bahia e Criciúma, às 19h, na Arena Fonte Nova. Uma hora depois, a bola rola para Operário-PR e Grêmio, em Ponta Grossa (PR). Às 21h30, Atlético-MG e Sport protagonizam o primeiro encontro entre campeões, em Belo Horizonte.

Programe-se

Hoje

19h Bahia x Criciúma

20h Operário-PR x Grêmio

21h30 Atlético-MG x Sport

Amanhã

16h Sampaio Corrêa x Fluminense

16h Brusque x Atlético-GO

18h Sousa-PB x Bragantino

18h Ypiranga-RS x Athletico-PR

19h Fortaleza x Vasco

20h América-RN x Corinthians

21h30 Flamengo x Amazonas

21h30 Internacional x Juventude

Quinta-feira

19h Botafogo x Vitória

19h30 Águia de Marabá x São Paulo

20h30 CRB x Ceará

21h30 Goiás x Cuiabá

21h30 Palmeiras x Botafogo-SP

Transmissão: SportTV, Premiere e Prime Vídeo (streaming)

CRUZEIRO

A venda da SAF do Cruzeiro foi selada, ontem. Ronaldo Fenômeno oficializou a passagem de pastão para o empresário Pedro Lourenço. Dono de uma rede de supermercados em Belo Horizonte, o novo chefão cruzeirense repatriou o diretor de futebol Alexandre Mattos. Em contrapartida, Paulo André e Paulo Autuori deixaram o clube.

TÊNIS

Rafael Nadal comemorou a classificação às oitavas de final do Masters 1000 de Madri, após bater o argentino Pedro Cachín, por 2 sets a 0, parciais 6/1, 6/7 (7/5) e 6/3. O espanhol volta à quadra hoje, contra o tcheco Jiri Lehecka, por volta das 16h. Também nesta terça, Bia Haddad encara a polonesa Iga Swiatek, número 1 mundo, pelas quartas.

SELEÇÃO FEMININA

Meio-campista do Orlando Pride e da Seleção Brasileira, Luana Bertolucci, 30 anos, foi diagnosticada com um câncer que atinge o sistema linfático, responsável pelas respostas imunológicas do corpo. A paulista fará o tratamento nos Estados Unidos, e é assistida por médicos do clube e da CBF.

COPA DO MUNDO

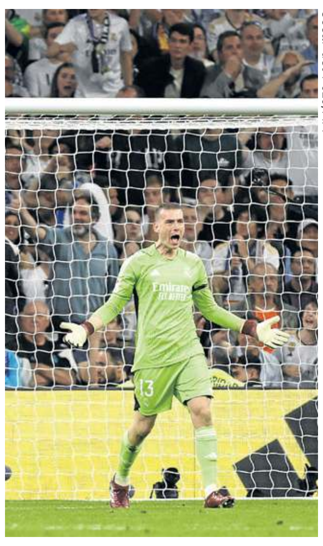
Estados Unidos e México retiraram a candidatura conjunta para receber a Copa do Mundo Feminina de 2027. A ação aumenta as chances brasileiras de receber o torneio da Fifa. A única concorrente é aliança formada por Alemanha, Bélgica e Holanda. O anúncio da entidade será em 17 de maio, durante congresso na Tailândia.

FUTEBOL FEMININO

O Sobradinho está confirmado nas oitavas de final da Série A3 do Campeonato Brasileiro. Ontem, as Leoas da Serra levaram a melhor no duelo local contra o Cresspom, com a vitória por 7 x 6, nos pênaltis, após a manutenção do empate sem gols, assim como no jogo de ida. O próximo desafio será diante do Ação-MT.

CHAMPIONS

Oscar del Pozo/AFP



Andriy Lunin está a cinco jogos de completar 50 pelo Real

Um clássico além da bola

GABRIEL BOTELHO*

A Liga dos Campeões costuma frustrar sonhos, mas também alimenta esperanças e serve como refúgio. Essa é uma das tônicas para dois personagens no encontro entre Bayern de Munique e Real Madrid, pela ida das semifinais, hoje, às 16h, na Alemanha. Embora estejam em patamares diferentes, o goleiro ucraniano Andriy Lunin, do time espanhol, e o arqueiro israelense Daniel Peretz, da companhia alemã, compartilham sentimentos extracampo com as tensões dos conflitos armados nas terras natais.

O possível sucesso no torneio mais badalado entre clubes no mundo pode servir como dose de alívio para as agonias pessoais e dos irmãos e irmãs de pátrias. Nascido em Krasnohrad, no leste da Ucrânia, Lunin encontrou fortes dificuldades para se desvencilhar do medo da guerra e focar na responsabilidade de substituir o belga Thibaut Cortouis, lesionado, mas incontestável donos das traves merengues.

Durante a escalada do conflito, em 24 de fevereiro de 2022, Lunin precisou ser cortado pelo técnico Carlo Ancelotti de algumas partidas do clube espanhol. "Falamos com ele, tanto eu quanto o presidente, para mostrar o nosso carinho, porque o momento é difícil. A guerra é um horror. Evidentemente, ele não tem o espírito de antes, porque tem pessoas perto de Kiev, e está preocupado. Isso o afeta", revelou à época. O suporte interno surtiu efeito. O ucraniano é uma das peças-chave do Real Madrid na manutenção do sonho do 15º troféu europeu. No jogo de volta contra o Manchester City, pelas quartas, defendeu duas cobranças na disputa por pênaltis. "Eu me sinto a pessoa mais feliz do mundo", compartilhou Lunin.

O conflito entre Israel e Palestina também deixa marcas no futebol. Terceiro goleiro do Bayern de Munique e opções para os experientes Sven Ulreich e Manuel Neuer, Daniel Peretz, de 23 anos, foi contratado em agosto do ano passado, após 100 jogos pelo Maccabi Tel Aviv, clube pelo qual foi revelado. Em agosto do ano passado, chegou desembarcou em Munique como o status de decisivo em penalidades. No anúncio da contratação, o Bayern assegurou que as "qualidades especiais em pênalti" pesaram para a contratação.

Peretz foi, inclusive, o autor de defesas em duas penalidades, no empate em 1 x 1 contra a Alemanha, na fase de grupos da Eurocopa Sub-21, de 2023. Embora esteja distante, não deixou de se posicionar a favor de Israel. "O meu coração está com todas as pessoas. Mantenham-se fortes e cuidem-se. Vamos superar isso", manifestou nas redes sociais.

***Estagiário sob a supervisão de Marcos Paulo Lima**

HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Marte ingressa em Áries. O estado de guerra é a máxima ofensa contra nossa humanidade, no qual se perde toda perspectiva de suprimento das questões mais básicas, sem as quais não há dignidade, quanto menos segurança e conforto, para os milhões de humanos que ficam no meio dos que guerreiam. Os que guerreiam são numericamente inferiores, mas se comportam como donos do mundo, acumulando e testando armamentos para atropelar a todos os que se atrevem a ficar em seus caminhos. Os que guerreiam são ungidos pela tradição de defender o lado certo da História. Se outrora houve honra envolvida nesse movimento, só há degradação no lugar dela hoje em dia, porque não faz mais sentido para nossa humanidade ser governada por elites armamentistas autocentradas e equivocadas num planeta que não é sua propriedade. De quem é a Terra?

ÁRIES 21/03 a 20/04
Por pior que seja tudo, ainda assim será bom para você. Portanto, não há verdadeiras razões para continuar nutrindo angústias que são impertinentes, já que tiveram sua razão de ser superada em outros momentos.

TOURO 21/04 a 20/05
Nem todos os erros devem produzir em sua alma a culpa de não ter feito o melhor, porque há casos, como agora, em que o próprio sistema em que você existe induz a erros que as pessoas individualmente não podem driblar.

GÊMEOS 21/05 a 20/06
Sua alma pressente que vêm vindo por aí experiências enriquecedoras, mas passou tanto tempo amargando limitações que anda desconfiando de tudo não passar de ilusão. De todo modo, continue se preparando.

CÂNCER 21/06 a 21/07
Apesar dos erros que eventualmente sejam cometidos, ainda assim será melhor se lançar à ação, porque assim, pelo menos, você promoverá certo avanço, pois, se ficasse esperando, é evidente que isso só traria retrocesso.

LEÃO 22/07 a 22/08
Preserve suas visões e objetivos, porque o dinamismo atual inclui subidas e descidas íngremes. Há pessoas que se divertem com isso, como se estivessem numa montanha russa, há outras, contudo, que sofrem com a vertigem.

VIRGEM 23/08 a 22/09
Você tem seus trunfos, portanto, evite se convencer de que tudo seja tão difícil que não haveria nada de bom para viver no futuro. Você tem seus trunfos e, talvez, estejam tão bem escondidos que você não sabe quais são.

LIBRA 23/09 a 22/10
As pessoas intimidam as outras com a naturalidade de que não haja outro jeito de se relacionarem e organizarem seus interesses em comum. Chega uma hora em que não há como tolerar essas distorções, é necessário enfrentar.

ESCORPIÃO 23/10 a 21/11
Não é muito o que você pode fazer para ajudar, porque as pessoas parecem decididas a se encrencarem, ungidas pela certeza de fazerem a coisa certa. Às vezes, é preciso deixar que as pessoas errem sozinhas.

SAGITÁRIO 22/11 a 21/12
Coisas extraordinárias acontecem justo quando sua alma parece decidida a seguir planos e se ater às regras. Isso também é importante, mas não é nada divertido, sua alma prefere quando coisas extraordinárias acontecem.

CAPRICÓRNIO 22/12 a 20/01
As limitações se impõem e seria melhor respeitar as condições que se apresentam sem, no entanto, desistir de seus planos, mas por enquanto os deixar amadurecer melhor para não enfiar os pés pelas mãos.

AQUÁRIO 21/01 a 19/02
Cuide para não se meter em encrenca desnecessária agora, complicando o que, se você esperasse desanuviar o panorama, se organizaria por si só. A precipitação há de ser mantida à distância nessa hora.

PEIXES 20/02 a 20/03
Talvez nada seja como você desejaria, mas se você se contiver e não cair na tentação de achar isso motivo de angústia, perceberá, em pouco tempo, que o rumo que as coisas andam tomando é melhor do que você desejaria.

CRUZADAS

- Poeta de "Itinerário de Pasárgada"
- Ataca galinheiros e enfrenta ratazanas
- Direitos e (?), tema da Constituição
- Segundo nome do Padre Cícero
- Prática recomendada para aliviar o trânsito urbano
- Partido de Carlos Lacerda
- Entidade pública autoadministrada, como as universidades federais
- Estado nortista, rico em diamantes (sigla)
- "Quociente", em Q.I.
- Canal de filmes da TV a cabo
- Base sólida (fig.)
- Médico da noite
- (?)-nordeste, ponto subcolateral
- (?) e cristal: tipos de crianças da Nova Era (Rel.)
- (?) limonada, refrigerante
- Indiferença para com o benfeitor
- (?) sulfídrico: dá o mau cheiro de esgotos
- Muito atraído; vidrado (bras.)
- Aportuguesamento do "an" final
- Lenda escandinava
- Etiqueta, em inglês
- Letra que o Cebolinha troca pelo "r"
- Partidas
- Descartada (bras.)
- Perseguidor do sonegador
- (?) Migliaccio: 1ª Emília do "Sítio" (Globo)
- Deixar em má situação (gír.)
- A lâmpada ecológica
- Aquelas mulheres
- Utensílio em que é feito o bife
- (?) de testemunhas: lista de depoentes
- Ricardo Reis, heterônimo de Pessoa
- Comando de Caça aos Comunistas (sigla)
- Profissão de Adélia Prado
- Fruto roxo altamente energético

BANCO 3/led — tag — udn. 6/ferrar — índigo — rifada.

1

DIRETAS DE DOMINGO

	N			C		F			V
D	E	S	C	A	R	R	E	G	O
D	U	M	O	S	C	O	V	I	S
	T		R	A		N	AS		S
A	R	R	E	M	E	T	I	D	A
	A	DE	S			E	V		E
	L	E	P	R	A		A		X
	I		R		B	A	S	I	C
	D	E	I	X	A	R		M	E
	A	R	M		C	A	B	U	L
ME	D	I	A	N	A		O	N	E
	E		R	O	X	A		E	N
		V	I	T	I	M	A		C
V	A	I	A			A	V	A	I
	P	A	S	S	A	R	E	L	A

SUDOKU DE DOMINGO

5	6	1	3	8	9	7	4	2
7	9	8	6	2	4	5	1	3
4	2	3	5	1	7	8	9	6
3	5	4	2	6	8	9	7	1
9	7	2	1	4	3	6	5	8
8	1	6	7	9	5	2	3	4
2	4	9	8	5	1	3	6	7
1	8	7	9	3	6	4	2	5
6	3	5	4	7	2	1	8	9

MÚSICA

Arthur Felipe



Alessandra Terribili e Félix Júnior se apresentam no Clube do Choro

Belchior revivido

» MARIANA REGINATO*

Alessandra Terribili, acompanhada pelo violonista Félix Júnior, sobe ao palco do Clube do Choro, hoje, 30 de abril, a partir das 20h30, para apresentar o show Belchior — Era uma vez um homem e seu tempo. A data foi escolhida por marcar sete anos da morte do artista.

Belchior entrou na vida de Alessandra desde criança, por conta de seu pai, que admirava o compositor cearense. Intensificou o contato quando estava na faculdade, por meio de um amigo que já era fã do cantor. "Sempre me chamou a atenção, a poesia ácida, a objetividade e, ao mesmo tempo, a originalidade com que ele aborda alguns temas espinhosos sem nunca cair na mesmice no senso comum e de uma forma muito sensível. Então, sempre admirei essa capacidade dele e a minha conexão vai bem por aí pelos versos e pela forma tocante com que ele explora os assuntos", diz Alessandra.

O show terá um formato mais intimista, modificando o repertório para um alinhamento maior com essa proposta. Idealizado por Alessandra, o show tem base em voz e violão sete cordas. As canções do repertório serão as que se encaixam mais com essa formação. Alguns convidados participarão para criar dentro dessa atmosfera. Alessandra explica: "O cavaquinho do Pedro Vasconcelos, o saxofone do Bruno Patrício e o violino do João Dias para abordar algumas músicas e trazer esse tempero, esse charme a mais em algumas das músicas. Então, o repertório para proporcionar um clima intimista e de muita emoção". Alessandra conta que a música *Velha roupa colorida* era feita no palco com banda, com referência à gravação de Elis Regina e, no novo show, terá um arranjo bem diferente, propondo uma emoção para outro lado. As novidades estão em mudanças de arranjo, novas músicas e outra formação.

Belchior foi cantor, compositor, poeta e cronista. Perguntada sobre a atualidade da música do compositor cearense, a cantora responde: "A mensagem que eu espero passar é destacar as mensagens do próprio Belchior, porque as mensagens que ele traz na sua música são muito atuais, são atemporais mesmo. Ele era um grande cronista, um grande observador do seu tempo, um observador do ser humano e nada disso se perdeu e não fica circunscrito a um período histórico. Claro que ali, ele refere muito as questões da ditadura, da censura, da repressão, da violência. Mas essas não são coisas das quais a gente está livre hoje, infelizmente. A gente vê essa ameaça nos rondar o tempo inteiro. Então, dá para você sempre absorver as mensagens que ele deixou, observando aquele tempo, você vai ver que muito daquilo se aplica a hoje."

***Estagiária por supervisão de Severino Francisco**

BELCHIOR — ERA UMA VEZ UM HOMEM E SEU TEMPO

Hoje, às 20h30, no Clube do Choro (St. de Divulgação Cultural, Bloco G). Ingressos a partir de R$ 35 + taxa da Bilheteria Digital.

TANTAS Palavras

POR JOSÉ CARLOS VIEIRA

Às vezes,
ao virar uma esquina
ou ao atravessar uma rua,
chega até mim,
Não sei de onde,
uma onda de felicidade.
Eu recebo com humildade
e gratidão,
e não tento explicar para mim mesmo,
porque sei que todos temos
motivos de sobra para tristeza

Jorge Luis Borges

ESTA SEÇÃO CIRCULA DE TERÇA A SÁBADO/ CARTAS: SIG, QUADRA 2, LOTE 340 / CEP 70.610-901

SUDOKU

		9				4		1
	8				9			
4	5					2		
					2	6	9	
	4				3	8		
	3						7	
				7				
2					1			
3				2	6	7	4	

Grau de dificuldade: médio

www.cruzadas.net



Vamos celebrar PAULO VANZOLINI!

CENTENÁRIO DO COMPOSITOR, QUE ERA ZOÓLOGO DE FORMAÇÃO, É COMEMORADO COM SHOW NO SESC SANTANA DE SÃO PAULO

» EVANDRO ÉBOLI

O país passou batido e desperdiçou uma boa oportunidade para lembrar, celebrar e fazer conhecer o talento de um peculiar artista, que produziu, nas suas horas vagas — seu ofício era outro —, uma vasta obra, com um repertório de canções de muitas dimensões. Paulo Vanzolini, zoólogo de formação, faria 100 anos na última quarta-feira.

O **Correio** acompanhou uma das poucas iniciativas de jogar luz na extensa produção do compositor, no belo *Vanzolini 100 anos: sacode a poeira*, realizado no Sesc Santana, em São Paulo, na semana passada. No palco, para lembrar suas canções líricas, de desfecho trágico também, a boemia e a noite da capital paulista ao bucólico do interior juntaram nomes representativos, como o cantor e compositor Eduardo Gudin, que foi parceiro do homenageado e a voz consagrada de Mônica Salmaso. E um grupo de músicos escolhidos igualmente a dedo, que passarão por esse texto.

Permearam as canções, boas histórias reveladas especialmente por Gudin, que conviveu de perto com o zoólogo, que não gostava de ser importunado quando estava lecionando na USP. Gudin, muito carinhosamente, contou da transição do "médico para o monstro", que se dava após o expediente da labuta docente, quando Vanzolini trocava o "jaleco empoeirado de giz" por um terno. O passo seguinte era abrir um armário, tirar uma garrafa de aguardente e beberica um gole para começar a noite.

Gudin conta como compôs com o parceiro a canção *Mente*, gravada por Clara Nunes. Precisou interromper Vanzolini no trabalho. Temeroso, ligou e já foi logo avisando, para não levar uma bronca, que a cantora renomada estava interessada em gravar, mas era preciso acrescentar um trecho na letra.

"Ter citado a Clara Nunes me poupou de levar um pito. Ela me pediu para ligar em cinco minutos. Aguardei 15, foi mais prudente", contou Gudin no palco. E deu certo "apelar" à cantora, foi atendido no pedido.

Sucesso de tocar em rádio, Vanzolini fez duas, que são *Ronda* e *Volta por cima*. Injusto resumir a excelência do compositor a essas duas obras. Há muito mais, que pode ser conhecido na antológica caixa de quatro CDs, *Acerto de contas*, que reúne 52 canções com vários intérpretes.

> Eu fiz *Volta por cima* como se faz um samba. E foi interpretado aí como se fosse uma espécie de psicoterapia. Então, eu recebo cartas de pessoas me falando que essa música mudou a vida delas. Isso é pavoroso para mim.

> Eu não sou psiquiatra. Sou zoólogo e sambista. E negócio de *Volta por cima* não foi feito pra tratar ninguém"
>
> **Paulo Vanzolini!**, *em depoimento exibido no show*

Um trecho desses clássicos, que é parte de um muito difundido refrão, batiza o espetáculo. No show, é exibida uma saborosa declaração para este "levanta, sacode a poeira e dá a volta por cima", versos que de forma surrada e recorrente são tratados como uma mensagem para as pessoas reagirem a situações adversas da vida. O autor jamais teve essa intenção, é o que conta.

"Eu fiz *Volta por cima* como se faz um samba. E foi interpretado aí como se fosse uma espécie de psicoterapia. Então, eu recebo cartas de pessoas me falando que essa música mudou a vida delas. Isso é pavoroso para mim. Eu não sou psiquiatra. Sou zoólogo e sambista. E negócio de *Volta por cima* não foi feito pra tratar ninguém", diz depoimento de Vanzolini em uma entrevista, exibida no show.

A cantora Roberta Oliveira, que dividiu o palco com Mônica, já esteve no mesmo ambiente que Vanzolini, num bar onde cantava. O autor a viu cantar *Mente* e contou a experiência desse encontro.

"Depois que terminei de cantar, ansiosa, ele bateu uma palma tímida, com os pulsos juntos. Aquela palminha curta. E disse para mim: 'nossa, o Vanzolini não gostou'. E saí. Alguém que estava com ele foi atrás de mim e disse o contrário, que ele gostou muito. Mas, perguntei: 'e aquelas palminhas'?. E ouvi: 'é o máximo que ele consegue'".

Idealizador e diretor artístico do show, o jornalista e produtor Alessandro Soares fala dessa diversidade da obra de Vanzolini, o lado das histórias urbanas, do lírico e dos versos de amor e do cronista social, mas também o lado trágico e dramático de suas letras. A boemia, os bares e até do uso do humor são outras presenças.

"Paulo Vanzolini tem uma obra muito rica e diversa. Tem aquele final trágico de *Ronda* ('cena de sangue num bar na avenida São João'). Tem a canção *José*, do homem que morreu de saudade, que tem um lado engraçado. O lado afetivo é muito presente no trabalho dele", disse Soares ao **Correio**.

O diretor fala do caráter urbano e também rural da criação de Vanzolini. A que a mais remete ao universo do interior é a conhecida *Cuitelinho*, tema recolhido por Antônio Carlos Xandó e que Vanzolini adicionou versos. Mônica Salmaso a entoa no show, num arranjo de harmônicos para dois violões de Paulo Aragão, tocado por ele e Carlos Chaves, integrantes do quarteto Maogani.

"Essa canção, *Cuitelinho*, é diretamente uma música caipira, com aqueles versos de linguajar interiorano na fala e grafia, no final das estrofes. Os casos do 'atrapaia', 'navaia' e 'espaia'".

Também participaram do show as percussionistas Gisah Silva e Simone Gonçalves, o violonista Guilherme Lamas (7 cordas) e o flautista Leandro Tigrão.



Show em homenagem a Paulo Vanzolini: participações especiais de Eduardo Gudin, Mônica Salmaso e Roberta Oliveira

Rodolfo Ancona Lopes/Divulgação e Daniel Kersys/Acervo do Violão Brasileiro

QUEM FOI O COMPOSITOR

Paulo Vanzolini foi um zoólogo respeitado, um cientista, que dirigiu por mais de 40 anos o Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (USP). Fez especialização em Harvard. Em 2008, fez a doação do acervo de sua biblioteca, com mais de 25 mil itens, ao museu, com muitas obras raras, periódicos e mapas. O valor estimado era de US$ 300 mil, ou R$ 1,5 milhão.

Vanzolini se enveredou pela música sem nada entender de melodia, partitura e não tocava nenhum instrumento. Cantava desafinado. Ainda assim, deixou uma obra do melhor samba paulista e outras variações de canções.

O primeiro sucesso de Vanzolini foi *Ronda*, lançado por Inezita Barroso. Em seguida veio *Volta por cima*, em 1962, gravado pelo cantor Noite Ilustrada. Foi um colecionador de parceiros, embora parecia não precisar deles, já disse Eduardo Gudin. Vanzolini morreu aos 89 anos, em abril de 2013.

Correio Braziliense

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, terça-feira 30 de abril de 2024

Para anunciar ▸ 3342-1000

1 IMÓVEIS COMPRA E VENDA

1.1 Apart Hotel
1.2 Apartamentos
1.3 Casas
1.4 Lojas e Salas
1.5 Lotes, Áreas e Galpões
1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas
1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

1.1 APARTHOTEL



INVEST FLAT VENDE
BIARRITZ FLAT apto 1qto com 66m², 16°andar. 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

SORAYA SCARINCI VENDE
QS 05 Cond Costa Verde Apto 1qto 40m2 R$ 225 mil 3351-4991

MEU IMÓVEL IMOB
LUGARCERTO Melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!
Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ÁGUAS CLARAS

2 QUARTOS

SORAYA CORRETORA
LUGARCERTO.COM.BR Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui!
Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
R 31 Resid Harmonie 3qtos 3stes 2vagas 112m2 reformado varanda. 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!
Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

ASA NORTE

QUITINETES

PLANO EMPREEND.
IMOBILIÁRIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui:lugarcerto.com.br
Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1 QUARTO

INVEST FLAT VENDE
ED CONFORT SUITS apto 1qto 35m² 5° andar mobil. Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

1.2 ASA NORTE

3 QUARTOS

SORAYA SCARINCI VENDE
104 ótimo Apto 3 qtos sendo 2 suítes armários 3351-4991

PLANO EMPREEND.
215 SQN é sua melhor oção! Apto 3 qtosà venda, 103m2 . 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

ASA SUL

2 QUARTOS



PARTICULAR
SQS 405 2qts sala coz DCE área serv . 80m2, elevador 98133-4489

3 QUARTOS

ÓTIMO NEGÓCIO MAPI!
105 SQS 3qts ste closet arms gar apto e bloco reformado **MAPI Whats 98522-4444 cj27154**

SQS 107 130M² ÚTEIS
107 R$1.170Mil 3qts sociais DCE nascente. Ac Fin/FGTS **MAPI Whats 98522-4444 cj27154**

1.2 ASA SUL

4 OU MAIS QUARTOS

SQS 111 233M² ÚTEIS
111 RARIDADE 4qts ste salão amplo 2 vagas ót.preço **MAPI Whats 98522-4444 cj27154**

GAMA

2 QUARTOS



ACHEI IMÓVEIS DF
ST CENTRAL QD 03 2qt 54m² 98311-5595/ 99112-3991 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF
ST CENTRAL QD 03 2qt 54m² 98311-5595/ 99112-3991 c/19540

LAGO NORTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
CA 08 apto 3qtos 228m² cond fechado 98311-5595 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF
CA 08 apto 3qtos 228m² cond fechado 98311-5595 c/19540

1.2 NOROESTE

NOROESTE

2 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
SQNW 303 apto 2qtos 1suite pronto para morar Tr: 98311-5595

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

RITA LANDIM
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!
Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SAMAMBAIA

1 QUARTO

ACHEI IMÓVEIS DF
QS 116 Res Max apto 1qto 36m² 98311-5595

SOBRADINHO

2 QUARTOS

PEDRO JR C 12778 VENDE
QD 02 apto 2qtos arms closet coz planej. Ac FGTS/Financ 98481-4268

PEDRO JR C 12778 VENDE
QD 02 apto 2qtos arms closet coz planej. Ac FGTS/Financ 98481-4268

1.2 SUDOESTE

SUDOESTE

3 QUARTOS

ALTO PADRÃO!!
101 SQSW Linda Reforma 3qts suite alto luxo Ac SQS **MAPI Whats 98522-4444 cj27154**

TAGUATINGA

2 QUARTOS

SOTERRA VENDE
CNB 11 Ed Carolina Apto 2 quartos 58m2 bem localizad, sala c/ varanda 2 banhs soc. 1 vagaCJ3504 3351-8000

VALPARAÍSO

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE
PARQUE ESPLANADA apto 2qtos sala banh coz planejda c/elevador Tr: 3033-3865 cj21229

1.3 CASAS

GUARÁ

4 OU MAIS QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
COL AGRÍCOLA Bernardo Sayão 4 qtos 4stes 1 master 260 m2 var 4vgs 995624472 cj25698

MEU IMÓVEL IMOB
COL AGRÍCOLA Bernardo Sayão 4 qtos 4stes 1 master 260 m2 var 4vgs 995624472 cj25698

1.3 LAGO NORTE

LAGO NORTE

4 OU MAIS QUARTOS

AMPLA ÁREA VERDE
QI 03 Ponta Seca. Excelente 2 pavtos 5 stes lazer compl. Ac imóvel (-) valor **MAPI Whats 98522-4444 cj27154**

LAGO SUL

4 OU MAIS QUARTOS

VISTA PARA O LAGO
QI 28 R$2.500Mil 4sts salão arms semi nova Ac SQS **MAPI Whats 98522-4444 cj27154**

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m² 3qtos 1suite 2 vagas 2 banhs 99673-2538

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
ARNIQUEIRA Conj. 4 Resid Park das Veredas 6qtos 4stes lt 1000. Tr. 99562-4472 cj25698

RITA LANDIM VENDE
QD 01 casa c/ 4 qtos 400m2 de á.constr. terreno de 2.500m2 3552-4358 c/12179

MEU IMÓVEL IMOB
QD 04 SHA casa alto padrão 4qtos 4suítes 1 máster c/closet 500m2. 99562-4472 cj25698

1.3 PARK WAY

SMPW 25 R$1.890 MIL
QD 25 4stes salões lazer completo Ac financ apto SQS **MAPI Whats 98522-4444 cj27154**

SOBRADINHO

2 QUARTOS

PEDRO JÚNIOR
ESCRITÓRIOIMOBILIÁRIO. Os melhores imóveis estão aqui! lugarcerto.com.br
Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

PEDRO JR C 12778 VENDE
QD 18 Casa 160² 3qtos sala estar wc c/blindex 2 vagas cobertas Tr: 98481-4268/ 3591-1306

4 OU MAIS QUARTOS

PEDRO JR C 12778 ALUGA
QD 02 Casa 4qtos c/suite, closet hidro 2vagas Tr: 98481-4268

TAGUATINGA

1 QUARTO

SOTERRA VENDE
QND 27 Av Comercial apto 1qto c/sacada sala coz banh social. Excelente localização! CJ3504 3351-8000/ 99654-5748







1.4 SAMAMBAIA

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

SAMAMBAIA

IMÓVEL COMERCIAL
QS 401 Samambaia. Renda 33.000,00/mês. Tratar: (62) 98597-5197

SOBRADINHO

PLANO EMPREEND.
QMS 33 Prédio à venda no Bairro Setor de Mansões 1.714m2 24vagas, 24 banhs 3032-7700 98313-0206 cj5179

SALAS

ASA NORTE

INVEST FLAT VENDE
ED FUSION WORK e Live - Sala 37m^2 10º andar. Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

1.4 ASA SUL

ASA SUL

PLANO EMPREEND.
ED OSWALDO Cruz. Vende excel. sala 45m2. Tr: 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

J RIBEIRO VENDE
SCS QD 02 Ed Oscar Niemeyer sala c/ garagem 41 m^2, 1 banheiro R$ 200.000. CJ 5211. Tratar: 3322-3443

J RIBEIRO VENDE
SCS QD 02 Ed Oscar Niemeyer sala c/ garagem 41 m^2, 1 banheiro R$ 200.000. CJ 5211. Tratar: 3322-3443

SUDOESTE

J RIBEIRO VENDE
CLSW 101 sl 44m2 canto reform alto padrão CJ 5211 3322-3443

J RIBEIRO VENDE
CLSW 101 sl 44m2 canto reform alto padrão CJ 5211 3322-3443

1.4 SUDOESTE

INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

SOBRADINHO

PLANO EMPREEND.
COND MORADA da Serra excelente lote c/ 24 kitinetes Tr: 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

R$ 1.500.000,00
DF 140 Chácara próx a Santa Maria 4hects , 35km do P.Piloto, plana, córrego , casa boa, internet. Tr.(61)99227-0917

R$ 1.500.000,00
DF 140 Chácara próx a Santa Maria 4hects , 35km do P.Piloto, plana, córrego , casa boa, internet. Tr.(61)99227-0917

OUTROS ESTADOS

PADRE BERNARDO-GO Fazenda 427 alqs a 100km DF e 220km Goiânia. Vendo/perm. Sede, 4 casas funcion., 3 corredores, arame liso, rio, córregos, 13 represas, 4 currais, 18 div pasto, cochos cob, 80 alqs plano. R$85.000/alq. Tr: (62) 98597-5197

VALE DO PARANÁ - GO
DISTANTE 270 KM BSB, 2.800 Ha, 1.500 Ha formado, bastante água, 40 divisões de pasto, boa sede, 2 currais ót preço 61 99978-1485

VALE DO PARANÁ - GO
DISTANTE 270 KM BSB, 2.800 Ha, 1.500 Ha formado, bastante água, 40 divisões de pasto, boa sede, 2 currais ót preço 61 99978-1485

SENADO FEDERAL
COORDENAÇÃO DE PROCESSAMENTO EXTERNO DE LICITAÇÕES

AVISO DE ALTERAÇÃO
Pregão Eletrônico nº 90054/2024

Comunicamos que edital da licitação supracitada, publicada no DOU de 29/04/2024, foi alterado, o que resultou na modificação da data de abertura.
OBJETO: Aquisição de equipamentos para controle de distúrbios civis (CDC) para a Secretaria de Polícia do Senado Federal - SPOL.
ABERTURA: Dia 13 de maio de 2024, às 09h30.
LOCAL DE REALIZAÇÃO: Abertura da Sessão Pública de Pregão Eletrônico, por meio de Sistema Eletrônico **www.compras.gov.br**.
ENDEREÇO ELETRÔNICO: **www.compras.gov.br**
CÓPIA DO EDITAL: **www.compras.gov.br**, ou **www.senado.leg.br**, através dos links no Portal da Transparência do Senado Federal - Licitações e Contratos, ou no guichê da COPEL. Informações: pelo telefone (61) 3303-3036.

FELIPE GUIMARÃES CÔRTES
Pregoeiro

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE APOSTAS E JOGOS ONLINE – ABEP BETS BRASIL

Por este EDITAL, **convoca-se** todos os interessados para a realização da Assembleia Geral de sua Constituição (fundação), a realizar-se no **dia 08 de maio de 2024, quarta-feira, em primeira chamada, às 10h e, em segunda chamada, às 10h30**, na **SHIS QI 21, Conjunto 10, Casa 20, Lago Sul, Brasília/DF, CEP 71.655-300**, para discussão dos seguintes **assuntos:**

1) Apresentação, leitura, análise e aprovação do Estatuto Social da Associação;
2) Aprovação de constituição da ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE APOSTAS E JOGOS ONLINE – ABEP BETS BRASIL;
3) Eleição (e posse) dos membros que irão integrar os órgãos internos da Associação; e
4) Escolha do endereço da sede definitiva da Associação.

Brasília/DF, 30 de abril de 2024.
Murillo Silva da Rosa

EXÉRCITO BRASILEIRO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DEPARTAMENTO GENERAL GOMES FREIRE DE ANDRADE

MINISTÉRIO DA **DEFESA**

GOVERNO FEDERAL BRASIL UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

AVISO DE LICITAÇÃO

Publicação do Edital de Pregão Eletrônico nº 02/2024 - DCT

Objeto: Aquisição de placas, medalhas e bens complementares destinados ao cerimonial militar e eventos protocolares de caráter institucional do Departamento de Ciência e Tecnologia - (DCT), conforme exigências, especificações e estimativas constantes nos autos do processo.

Abertura das Propostas: 13/05/2024 às 10h no site www.gov.br/compras.

2 IMÓVEIS ALUGUEL

2.1 Apart Hotel
2.2 Apartamentos
2.3 Casas
2.4 Lojas e Salas
2.5 Lotes, Áreas e Galpões
2.6 Quartos e Pensões
2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVES ALUGA
CRS 513 fundos W3 loja aprox 200m^2 c/ banheiro interno 99112-3703

2 QUARTOS

SORAYA SCARINCI ALUGA
R 28 Apto 68m2 2 qtos sendo 1 suíte sl varanda gourmet 3351-4991

3 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
AV FLAMBOYANT 3 qtos 1 vaga 1 suíte sem fiador sem burocracia e sem taxa de adesão 3344-4112

ASA NORTE

3 QUARTOS

STN SOF Norte Qd 02 Bl B lt 13 ap 101 al ap 3q ref a.emb sl cz wc $ 1.400 991577766 c9495

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AV CONTORNO 2qtos sl coz ár.serv. e gar Tr: 3386-9000 cj22002

SÃO SEBASTIÃO

2 QUARTOS

RITA LANDIM ALUGA
COND JARDINS Mangueral excelente Apto todo reformado c/área lazer 3552-4358 c/12179

2.2 SOBRADINHO

SOBRADINHO

1 QUARTO

PEDRO JR C 12778 ALUGA
QD 03 35m^2 1qto sala coz wc/blindex Tr: 98481-4268/ 3591-1306

SUDOESTE

2 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
CCSW 03 Alugo Apto 2 qtos 1 vaga 1 suíte sem fiador sem burocracia e sem taxa de adesão 3344-4112

ACONTECE IMOBILIÁRIA
LUGARCERTO.COM.BR Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

TAGUATINGA

2 QUARTOS

SORAYA SCARINCI ALUGA
CSA 03 ótimo apto vista livre com armários piso porcelanato 3351-4991

2.3 CASAS

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AV CENTRAL 3qts sendo 1ste sala coz banh. Tr: 3386-9000 cj22002

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM ALUGA
QD 05 4qtos área total 2.400m^2 cosntr. 400m^2 . 3552-4358 c/12179

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMOVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2.3 RIACHO FUNDO

RIACHO FUNDO

2 QUARTOS

SOTERRA ALUGA
QS 06 casa 2qtos 100m2, R$ 1.800. CJ3504 3351-8000

TAGUATINGA

2 QUARTOS

SOTERRA IMOBILIÁRIA
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

4 OU MAIS QUARTOS

SOTERRA ALUGA
QNB 02 cs 4 qtos sendo 2 stes todos c/arms gar p/ 5 carros CJ3504 3351-8000/ 98116-4684

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ASA NORTE

PLANO EMPREEND.
SHN QD 01 Cond Vision Work & Live. Garagem p/alugar 12m2. Tr: 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

ASA SUL

J RIBEIRO ALUGA
SHLS 716 garagem alugo R$ 150,00 CJ 5211. Tratar: 3322-3443

CEILÂNDIA

EQNN 01/03 Bl A Lj 4 c /s.solo wc 100m $ 1.500 ap 2q a.emb sl cz wc 800 99157-7766 c9495

SALAS

ASA SUL

J RIBEIRO ALUGA
SCS QD 01 Edif Ceará sala 30m2 com banheiro á CJ 5211. Tratar: 3322-3443

SAAN/SIA/SIG/SOF

ACONTECE IMOBILIÁRIA
SAAN QD 02 aluguel de sala sem fiador sem burocracia 3344-4112

ACONTECE IMOBILIÁRIA
SAAN QD 02 aluguel de sala sem fiador sem burocracia 3344-4112

3 VEÍCULOS

3.1 Automóveis
3.2 Caminhonetes e Utilitários
3.3 Caminhões
3.4 Motos
3.5 Outros Veículos
3.6 Peças e Serviços

3.1 AUTOMÓVEIS

FABRICANTES

BMW

AUTOCRED
320IA 19/20 Modern/ Sport Tb 2.0 flex/Gp 4p excelente, único dono revisada 99288-9231

HONDA

AUTOCRED
CIVIC 13/14 Sedan Lxr 2.0 Flexone 16v autom. 4pts 99288-9231

HYUNDAI

GLOBO MULTIMARCAS
IX35 15/16 GLS 2.0 16V 2wc Flex autom. 3363-9242 98409-9198

GLOBO MULTIMARCAS
VRUM.COM.BR Acesse nosso pátio e confira as melhores ofertas disponíveis para você!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

TOYOTA

GLOBO MULTIMARCAS
COROLLA 18/19 GLi Upper 1.8 Flex 16V Aut. 3363-9242 98409-9198

VOLKS

AUTOCRED
GOLF 13/14 Highline 1.4 Tsi 140cv Aut. 99288-9231

GLOBO MULTIMARCAS
VIRTUS 20/21 Comfort 200 Tsi 1.0 Flex 12V automático. 3363-9242 98409-9198

AUTOCRED
VRUM.COM.BR Acesse nosso pátio e confira as melhores ofertas disponíveis para você!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3.2 TOYOTA

3.2 CAMINHONETES E UTILITÁRIOS

FABRICANTES

TOYOTA

HILUX SRX 22/22 prata c/acessórios 22.000km Impecável ! R$260.000, Tr. 99638-1759

5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

5.1 Agricultura e Pecuária
5.2 Comunicados, Mensagens e Editais
5.3 Informática
5.4 Oportunidades
5.5 Pontos Comerciais
5.6 Telecomunicações
5.7 Turismo e Lazer

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

CONVOCAÇÕES

A EMPRESA:
EXAUSTEC SISTEMAS De Ventilação e Automação Industrial Ltda inscrita no CNPJ 02.473.168/ 0001-40, convoca o funcionário Sr. Paulo Dos Santos Gomes CTPS: 42963 Série: 00022-DF, ausente de suas funções desde o dia 08/03/ 2024, a comparecer em seu local de trabalho no prazo máximo de 48hs, à contar da data desta publicação. O não comparecimento caracterizará abandono de emprego, conforme o artigo 482 Letra I da CLT.

CONVOCAÇÃO
EDILSOM FRÁNSISCO de Oliveira Junior, favor comparecer no prazo de 48H de 2ª à 6ª no horário de 07h as 15h no RH - Gente e Gestão do Hospital DF Star - SGAS Quadra 914, Conjunto H Asa Sul, CEP: 70390-150 - Brasília DF - CNPJ 31.635.857/0006-16. Para ciência e providências necessárias para a manutenção da relação existente entre o convocado e a empresa convocante.

MÍSTICOS

AMARRAÇÃO AMOROSA
TARÔ DOS ANJOS Faço união de casal , avastamento de rivais, limpeza de corpo, aberturas de caminho com rezas e passes espiritual, trato impotência e cura vícios. Trabalhos p/todos fins. Consulta 01 cesta básica, Fazemos consulta presencial/ online 98224-9880 - SIA . Mãe Heloisa

5.2 MÍSTICOS

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

MÍSTICOS

AMOR EM 6 HORAS
A MÃE SARA traz o amor de volta em 6 horas , cura impotência sexual , ejaculação precose, faz pacto de riqueza, fornece números da sorte para jogos de loteria. Garantido em contrato. (61) 9.9149-8430

CENTRO DE TERAPIA E ASTROLOGIA
CONVIDO-LHE A FAZER uma consulta através de Búzios e Tarôt. Faz e desfaz qualquer tipo de trabalho. Trabalhos honestos e garantidos. Poderosa amarração definitiva. Ligue: 99526-4475

RELIGIOSOS

ORAÇÃO AO SAGRADO DIVINO ESPÍRITO SANTO - Oh! Divino Espírito Santo, vós que me esclareceis de tudo, que iluminai todos os meus caminhos para que eu possa atingir a felicidade.Vós que me concedeis o sublime Dom de perdoar e esquecer as ofensas e até o mal que me tenham feito. Vós que estás comigo em todos os instantes da minha vida, eu quero humildemente agradecer por tudo o que sou e por tudo o que tenho e confirmar mais uma vez a minha intenção de nunca me afastar de vós, por maior que sejam a ilusão ou tentação materiais, com esperança de um dia merecer e poder juntar-me a vós e a todos os meus irmãos na Perpétua Glória e Paz. Obrigado mais uma vez. Fazer esta oração 3 dias seguidos, sem fazer o pedido, dentro de 3 dias será alcançada a graça por mais difícil que seja. Publicar assim que receber a graça. R. M.

5.7 TEMPORADA

5.7 TURISMO E LAZER

SERVIÇOS

TEMPORADA

HOTEL HOT SPRINGS
CALDAS NOVAS (GO) Apto 7 piscina, sauna, frigobar, ar, banheira 4 pessoas. Whats 61 99987-9698

HOTEL HOT SPRINGS
CALDAS NOVAS (GO) Apto 7 piscina, sauna, frigobar, ar, banheira 4 pessoas. Whats 61 99987-9698

OUTROS

ACOMPANHANTE

FAÇO ORAL
GINA 35 ANOS Oral até o fim em homens ativos deixo finalizar na boca A.Nt 61 99662-9136

MARCOS MACHO Ativo, boa pinta, jeito de macho de verdade. (61) 99169-1991

BUMBUM DOURADO
PÂMELA EX DANÇARINA De Tv. Faz oral até o fim 61 98112-7253

FAÇO ORAL
GINA 35 ANOS Oral até o fim em homens ativos deixo finalizar na boca A.Nt 61 99662-9136

MASSAGEM RELAX

AS+TOPS DAS GALÁXIAS
BEMESTARMASSAGENS.COM .br as 20 todas lindas 61 985621273/ 3340-8627

AS+TOPS DAS GALÁXIAS
BEMESTARMASSAGENS.COM .br as 20 todas lindas 61 985621273/ 3340-8627

EXECUTIVE RELAX massagens Garvey Hotel sobre loja 2º andar , sala 181 (61)3544-3055

EXECUTIVE RELAX massagens Garvey Hotel sobre loja 2º andar , sala 181 (61)3544-3055

6 TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Oferta de Emprego
6.2 Procura por Emprego
6.3 Ensino e Treinamento

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

VAGA PARA
AUXILIAR DE SERVIÇOS Gerais . Instituição de Idosos em Sobradinho 44h semanais. Benefícios: Assist. médica e odontológica, almoço local CV: instcontrata@gmail.com

CASEIRO COM REFERÊNCIA e Exp. em Jardinagem. Trabalhar no Lago Norte (residência), que possa dormir no emprego. Tr: horário comercial 98439-3924 Zap ou CV: adrianamendes@mota.adv.br

FÁBRICA DE UNIFORMES CONTRATA
CORTADEIRA, COSTUREIRA e Aux. de Costura, c/exp. comprovada. Tr. 98204-0606

COSTUREIRA
COM EXPERIÊNCIA para trabalhar no Guará Tratar: (61) 99635-3199

DOMÉSTICA COM REFERÊNCIA e Exp. p/ todos serviço de casa. Trabalhar no Lago Norte. Só entrar em contato quem possa dormir no emprego. Tr: horário comercial 98439-3924 Zap ou CV: adrianamendes@mota.adv.br

MASSAGISTA PRECISA-SE
COM OU SEM Experiência p/Semana ou Fim Semana 61 98474-3116

PRECISA-SE DE
MECÂNICO COM EXPERIÊNCIA p/ Asa Norte 3340-1332

6.1 NÍVEL MÉDIO

NÍVEL MÉDIO

VAGA PARA
ATENDIMENTO AO PÚBLICO . Instituição de Idosos em Sobradinho 44h semanais. Benefícios: Assistência médica e odontológica, almoço local CV: instcontrata@gmail.com

ALIANÇA CONSIG CONTRATA
CONSULTOR (A) DE Vendas Consignado. Seg. a sexta 9h as 18h / CLT + comissão. Ensino médio completo, Próatividade. Enviar CV para (61) 98183-8326

MASSAGISTA Precisa-se c/ ou s/exper p/Mass masculina dou treinamento (61) 98214-4880

MOTORISTA
COM EXPERIÊNCIA e informática básica p/ Funerária Tratar: EQNM 17/19 Bloco F Lote 05 Ceilândia Sul

CONTRATA-SE
MANICURES E CABELEIREIRAS. - Início imediato. Salão Asa Norte 98173-1168

NÍVEL SUPERIOR

ALIANÇA CONSIG CONTRATA
ESTAGIÁRIO. Segunda a sexta 10h às 17h/ Bolsa + comissão . Requisito: Cursando ensino médio ou superior. Enviar CV : (61) 98183-8326

6.2 PROCURA POR EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

DOMÉSTICA OFEREÇO-ME 2x por semana 99679-6174 3434-6604

IICA — INSTITUTO INTERAMERICANO DE COOPERAÇÃO PARA A AGRICULTURA - IICA

EDITAL Nº 072/2024

ORGANISMO INTERNACIONAL PROJETO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA BRA/IICA/14/002

SELECIONA CONSULTOR(A) POR PRODUTO

Código: ***TR/PF/IICA-26151***

TR CONS 001-2024/RF-DATER: Propor ao MDA ações estratégicas voltadas para programas e políticas públicas de regularização fundiária e Ater para convergir com as iniciativas relacionadas ao Programa União com Municípios pela Redução de Desmatamento e Incêndios Florestais.

Formação: Ciência Sociais Aplicadas de acordo com a Tabela de Áreas de Conhecimento/Avaliação da CAPES .

Experiência Profissional: 08 (oito) anos de experiência em projetos, processos e ações voltadas à regularização fundiária rural. Experiência Desejável:Articulação Institucional governamental relacionada ao tema da regularização fundiária.

Vigência Contratual: 12 meses

Número de Vagas: 01

Outras Informações: Para participar do edital de seleção os candidatos deverão se cadastrar no processo, impreterivelmente do dia **06/05/2024 a 11/05/2024 às 23:59:00h.** A responsabilidade pelo processo seletivo de serviços técnicos de consultoria é de competência da entidade executora nacional, conforme legislação vigente. A íntegra do edital e o resultado da seleção (após processo seletivo) poderão ser visualizados na página do IICA https://www.iica.org.br/pt/node/75

Fundamento Legal: Decreto nº 5151, de 22/07/04, Portaria MRE Nº 08 de 04/01/2017.